

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS



Rédemption Parc

ouvimos sua voz | criamos seu conceito



ALEXANDRE GARBINI DE NADAL
PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 2013



Alexandre Garbini De Nadal

RÉDEMPTION PARC

ouvimos sua voz / criamos seu conceito

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientadora:

Profa. Dra. Paula Ramos

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elaine Tedesco

Prof. Dr. Nico Rocha

Porto Alegre, dezembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Vó, dedico a ti este TCC.

Sei que não pude te explicar direito qual era a ideia deste trabalho, mas sei que tu sempre tiveste orgulho de mim e adorava ouvir minhas ideias malucas.

Obrigado por todos os bifés de guisado e das histórias que me contou.

Orgulho maior tenho eu de ti, e de tudo que fizeste.

Te amo.

AGRADECIMENTOS

Ao interesse e apoio incondicional que meus pais e minha irmã sempre deram à minha “arte”, desde a infância.

Ao meu grande amigo Anderson Astor, pelo eterno socorro para assuntos técnicos e étlicos.

Às queridas amigas Caroline Machado e Tiele Bertol, pela parceria como integrantes da “equipe de vendas” na ação artística.

À minha orientadora, Paula Ramos, por todo o seu apoio, dedicação e sabedoria.

Aos professores Elaine Tedesco e Nico Rocha, por todas as contribuições durante o Exame de Qualificação e pela disponibilidade de ler este trabalho.

À minha “namoesposamiga” Luiza Otto, pelo apoio neste trabalho e por todo seu amor <3.

A todos os colegas e professores da UFRGS que tive o prazer de conhecer e conviver em todos esse anos.

*Ononno nononno no oonono, onon onononon
onn. Nonon oonoo: onononn! O onon no non
ononon, onon, onoonn o non nnonon ononon.
Nnon nono oonooon o nonoo, onoo
nnooononoo onnno no nonono nonoon. No
onnon, Onon nonn nnoon nononooono non o
nonon oonon nonooo.*

Onon, 2010.

RESUMO

A presente monografia apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais pela UFRGS. Intitulado *Rédemption Parc – ouvimos sua voz / criamos seu conceito*, o projeto articula várias questões que têm pautado meu trabalho como artista, a saber: o urbano e o cotidiano, a cultura visual, a linguagem da publicidade e a cultura de massa, a *mimesis*, a estética relacional, as redes virtuais. Tais aspectos aparecem em trabalhos anteriores que desenvolvi e estão na base de *Redemption Parc*, ação artística que fomenta o debate sobre as relações do público e do privado, a partir de um fictício empreendimento imobiliário no coração da cidade de Porto Alegre, o Parque Farroupilha [Parque da Redenção].

Palavras-chave: Parque Farroupilha; ficção; público e privado; cidade; estética relacional.

ABSTRACT

This paper presents the work of Course Conclusion (TCC) developed as a partial requirement for obtaining the title of Bachelor of Visual Arts at UFRGS. Entitled *Rédemption Parc - we heard your voice / we created your concept*, the project articulates several issues that have guided my work as an artist, namely: urban and everyday life, visual culture, the language of advertising and mass culture, mimesis, the relational aesthetics, virtual networks. These aspects had appeared in earlier projects I developed and are the basis for *Rédemption Parc*, an artistic action that fosters the debate on the relationship of public and private, from a fictional real estate venture in the heart of the city of Porto Alegre, the Farroupilha's Park [Parque da Redenção].

Keywords: Farroupilha's Park; fiction; public and private; city; relational aesthetics.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – VISTA AÉREA DO PARQUE FARROUPILHA, ANTES E DEPOIS DE <i>RÉDEMPTION PARC</i> . _____	8
FIGURA 2 – VISTAS EXTERNAS DO EMPREENDIMENTO <i>RÉDEMPTION PARC</i> _____	9
FIGURA 3 – PARTE DAS 90 REVISTAS DE QUADRINHOS PRODUZIDAS DURANTE MINHA INFÂNCIA. _____	11
FIGURA 4 – <i>LIAN, O SURFISTA DA POROROCA: UM DOS MEUS TRABALHOS COMO ILUSTRADOR (2012)</i> _____	12
FIGURA 5 – ALGUNS DOS MEUS TRABALHOS EM ILUSTRAÇÃO, ENTRE 2006–2013 _____	13
FIGURA 6 – UMA DAS QUATRO IMAGENS (NAS QUATRO FACES DO PILAR) DO <i>PROJETO ATARI, 2006</i> _____	14
FIGURA 7 – DUAS DAS IMAGENS DA SÉRIE <i>7 EM QUARENTENA, 2009</i> _____	15
FIGURA 8 – COLUNA <i>CONTRACAPA</i> DO SEGUNDO CADERNO DE ZERO HORA (05 SET. 2009), _____	16
FIGURA 9 – <i>SITE</i> CRIADO PARA O CANDIDATO <i>ONON, 2010</i> _____	17
FIGURA 10 – “SANTINHO” <i>ONON, 2010</i> _____	18
FIGURA 11 – CARTAZES DE <i>ONON</i> COLADOS EM TAPUMES DE OBRA OU SOBRE PROPAGANDA DE CANDIDATOS REAIS. _____	18
FIGURA 12 – PÁGINAS DO JORNAL <i>ZERO HORA</i> DE 30 SET. E 1º OUT. 2010 _____	19
FIGURA 13 – <i>SR. E SRA. ALCÂNTARA, 2011</i> _____	20
FIGURA 14 – DA SÉRIE <i>SUBCELEBRITARIANISMO – ODORICO DAS FLORES, PADRE CHAGAS, 2012</i> _____	21
FIGURA 15 – O PARQUE FARROUPILHA NOS DIAS ATUAIS _____	29
FIGURA 16 – A ÁREA DO “POTREIRO DA VÁRZEA”, EM FOTOGRAFIA DE LUIZ DO NASCIMENTO RAMOS, _____	30
FIGURA 17 – GRANDE EXPOSIÇÃO DE 1901, EM FOTOGRAFIA DE LUNARA (1864–1937) _____	30
FIGURA 18 – EXPOSIÇÃO FARROUPILHA DE 1935, COM SUA ARQUITETURA EFÊMERA _____	31
FIGURA 19 – PLANTA BAIXA DO PROJETO DE AGACHE COM EIXOS _____	32
FIGURA 20 – DETALHES EXTRAÍDOS DE <i>FOLDERS</i> DE DIVULGAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS “CLASSE A”. _____	36
FIGURA 21 – ATENÇÃO À PALETA CROMÁTICA DOS <i>FOLDERS</i> DE DIVULGAÇÃO _____	37
FIGURA 22 – <i>FOLDER</i> PARA O EMPREENDIMENTO <i>RÉDEMPTION PARC</i> [FRENTE] _____	38
FIGURA 23 – <i>FOLDER</i> PARA O EMPREENDIMENTO <i>RÉDEMPTION PARC</i> [VERSO] _____	39
FIGURA 24 – MAPAS ESQUEMÁTICOS COM A INSERÇÃO DO EMPREENDIMENTO NO PARQUE FARROUPILHA _____	40
FIGURA 25 – IMAGENS DO INTERIOR DOS APARTAMENTOS DE <i>RÉDEMPTION PARC</i> , COLETADAS DE “EMPREENDIMENTO REAL” DE OUTRO PAÍS. _____	41
FIGURA 26 – IMAGENS DO <i>SITE RÉDEMPTION PARC</i> _____	42
FIGURA 27 – AO SOLICITAR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO, OS VISITANTES DO <i>SITE</i> RECEBIAM UM E-MAIL COM ESTE ANEXO. _____	43
FIGURA 28 – PÁGINA DO <i>GRUPPO LUTHER BLISSETT</i> , NO <i>SITE</i> DE <i>RÉDEMPTION PARC</i> _____	45
FIGURA 29 – ROSTO CRIADO PELO <i>LUTHER BLISSETT PROJECT</i> PARA O PSEUDÔNIMO DE MESMO NOME. _____	47
FIGURA 30 – <i>NIKE GROUND</i> , DE EVA E FRANCO MATTES, 2003 _____	49
FIGURA 31 – EMPREENDIMENTO FALSO DO <i>INSTITUTO AKATU</i> NO PÃO DE AÇUCAR, RJ (2009) ¹⁴ _____	50
FIGURA 32 – NOTÍCIA SOBRE O FALSO EMPREENDIMENTO _____	51
FIGURA 33 – NOTÍCIA SOBRE O FALSO EMPREENDIMENTO _____	52
FIGURA 34 – PUBLICADO NO JORNAL <i>ZERO HORA</i> , 15 OUT. 2013, P. 37 _____	53
FIGURA 35 – PUBLICADO NO JORNAL <i>METRO</i> , 15 OUT. 2013, P. 05 _____	54
FIGURA 36 – ÁLBUM DE FOTOS DO <i>FACEBOOK</i> COM SEQUÊNCIA DE FOTOS DO FALSO COQUETEL DE LANÇAMENTO DO EMPREENDIMENTO _____	55
FIGURA 37 – COLUNA <i>CONTRACAPA</i> DO SEGUNDO CADERNO DE ZERO HORA (19 OUT. 2013), _____	56
FIGURA 38 – FOTOS DO SEGUNDO DOMINGO DE DISTRIBUIÇÃO DE <i>FOLDERS</i> , 20 OUT. 2013 _____	57
FIGURA 39 – NOTÍCIA SOBRE O FALSO EMPREENDIMENTO _____	58
FIGURA 40 – INFORME PUBLICITÁRIO DO NOVO CAIS MAUÁ, PUBLICADO NO JORNAL <i>ZERO HORA</i> , 11 NOV. 2013, P.10 E 11 _____	60

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	2
AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	5
ABSTRACT	5
LISTA DE FIGURAS	6
SUMÁRIO	7
INTRODUÇÃO	8
1 TRAJETÓRIA: DIÁLOGO PERMANENTE COM A CIDADE	11
2 A PORTO ALEGRE GENÉRICA	23
3 RÉDEMPTION PARC	29
3.1 Ouvimos sua voz	33
3.2 Criamos seu conceito	35
3.3 Um empreendimento do Gruppo Luther Blissett	44
3.4 O nascimento de um viral	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Localizado no coração da cidade, o *Rédemption Parc* inova, ao recuperar uma área de grande carinho para os cidadãos de Porto Alegre: o Parque Farroupilha.

Utilizando-se dos mais novos conceitos de sustentabilidade e *greenbuilding*, oferecemos a você a vanguarda do luxo contemporâneo: um complexo de três torres residenciais de altíssimo padrão.

O conjunto conta com estacionamento para 1500 automóveis, além de moderna infraestrutura de segurança e automação. O mirante possibilita uma incrível vista do Parque Farroupilha, e você ainda desfruta de: piscina adulta olímpica com raia, piscina infantil com ondas, quadras de tênis, *fitness center*, *playground*, *lounge*, gás central, salão de festas, jardins elevados, quiosques *gourmet*, elevadores privativos, 3 vagas de automóveis por apto e coleta seletiva de lixo, óleo e baterias. Nós ouvimos a sua voz e criamos seu conceito.

Apartamentos com quatro suítes, 268m² privativos, lareira, espaço *gourmet* e *living* com duplo pé-direito! Tentadora a oferta? *Mande sua mensagem, que entraremos em contato o mais rápido possível!* Ou você se sentiu indignado com a proposta? Perder uma área verde tão nobre da cidade para um empreendimento privado é algo que deve suscitar grandes debates na mídia, mas, acima de tudo e, em primeiro lugar, a comoção e a raiva do indivíduo. O parágrafo que abre este capítulo está nos *folders* e no *site* do empreendimento *Rédemption Parc*, e faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso. A ação artística simula a publicidade de um empreendimento imobiliário de grandes proporções, em uma das principais áreas verdes de Porto Alegre, o Parque Farroupilha, também conhecido como Parque da Redenção.



Figura 1 – Vista aérea do Parque Farroupilha, antes e depois de *Rédemption Parc*.
[imagens de satélite obtidas pelo *Google Maps* e editadas posteriormente]



Figura 2 – Vistas externas do empreendimento *Rédemption Parc*

Com toques de ironia, o trabalho fomenta o debate acerca de temas atuais, como as relações entre público e privado e os empreendimentos imobiliários que têm transformado a paisagem de bairros e, em consequência, da própria cidade.

Em sua estrutura, o TCC é dividido em três capítulos: no primeiro, intitulado *Trajatória: Diálogo permanente com a cidade*, apresento de modo breve a minha trajetória, a partir da formação inicial em Arquitetura e Urbanismo (UniRitter, 2000). Mostro como as questões relacionadas ao espaço urbano, à cultura visual e à linguagem da publicidade aparecem em minha produção.

No segundo capítulo, intitulado *A Porto Alegre Genérica*, faço um breve relato de episódios que ocorreram em Porto Alegre nos últimos anos e que se relacionam com o tema que desenvolvo. Traço um paralelo da nossa cidade com o livro *Cidades Genéricas*, do arquiteto Rem Koolhaas, na qual ele reflete sobre a cidade contemporânea e sua padronização em escala mundial através da perda de identidade e abdicação do passado histórico.

No terceiro capítulo, discuto justamente o processo de desenvolvimento de *Rédemption Parc*. Início o capítulo fazendo um breve histórico do Parque Farrroupilha, contextualizando-o com meu trabalho. Analiso a linguagem utilizada pelo mercado publicitário das grandes incorporadoras. Apresento o conceito de minha ação artística, as etapas de criação e as ferramentas de trabalho utilizadas na sua montagem. Apresento coletivos e artistas contemporâneos que são referências e inspiração e comento sobre a apropriação que fiz do pseudônimo *Luther Blissett*, novamente discutindo sobre as proposições de Bourriaud. Na sequência, descrevo a divulgação da ação artística nas ruas e na rede virtual, assim como a forma como ela “viralizou” na Internet. Por fim, exponho as discussões e reações geradas na comunidade sobre a obra, apresentando as repercussões que tive a oportunidade de acompanhar.

1 TRAJETÓRIA: DIÁLOGO PERMANENTE COM A CIDADE

Dos cinco sentidos humanos, posso dizer que, desde pequeno, voltei minha atenção à visão. Contemplar uma imagem, fosse ela um desenho, uma fotografia, um filme ou mesmo programas televisivos sempre me trouxe prazer. Também gostava de copiar e de reproduzir essas mesmas imagens. Com sete anos de idade, ganhei de meus pais um grande livro em branco, que eles chamavam de *Álbum da Vida*. Nele, colava figuras, fazia desenhos e também quadrinhos, uma grande paixão. Quando percebi, tinha produzido cerca de 90 gibis coloridos, com tudo o que se esperaria de uma edição real: capa, preço, publicidade, pôsteres, seção de desenhos do leitor. Empreendedor? Não, criava para “consumo próprio” e de minha valente família. Encerrei a produção quando passei no vestibular para Arquitetura e Urbanismo nas antigas Faculdades Integradas Ritter dos Reis, o atual UniRitter.



Figura 3 – Parte das 90 revistas de quadrinhos produzidas durante minha infância. Nessas “produções”, o gérmen do que viria a produzir anos depois: ficções.

Na faculdade, as exigências e o volume de entrega de projetos eram grandes, consumindo todo meu tempo livre. Poucas foram as oportunidades que tive de “apenas desenhar”, sem compromisso. Quando percebi, estava formado e trabalhando com

arquitetura. Como o serviço transcorria em horário comercial, voltei a dedicar minhas horas vagas ao desenho. Após alguns cursos de ilustração e animação, prestei vestibular para Artes Visuais na UFRGS e, mesmo sem perspectivas, vi-me aprovado. Era 2006 e eu iniciava um percurso de oito anos, em que tentava conciliar minhas atividades profissionais e acadêmicas.

O Instituto de Artes me ajudou a abrir a mente e a desenvolver a criatividade, inclusive em meus projetos de arquitetura. Voltei a desenhar como há muito não fazia; entrei no Núcleo de Ilustração e Quadrinhos; aprimorei meu traço e até aprendi a pintar. No meio do curso, já tinha uma produção expressiva de trabalhos de ilustração, inclusive em termos profissionais.

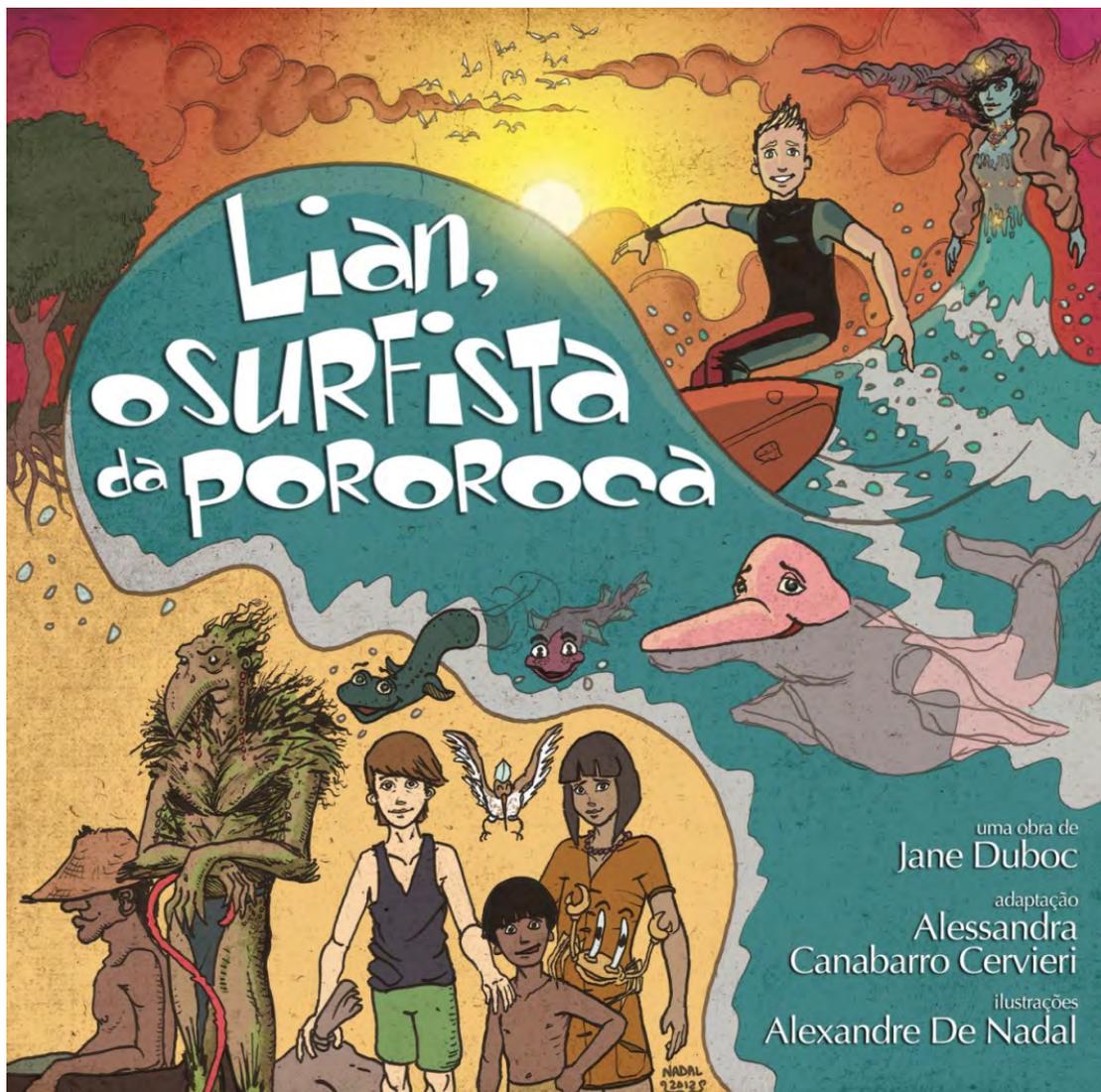


Figura 4 – *Lian, o surfista da pororoca*: um dos meus trabalhos como ilustrador (2012)

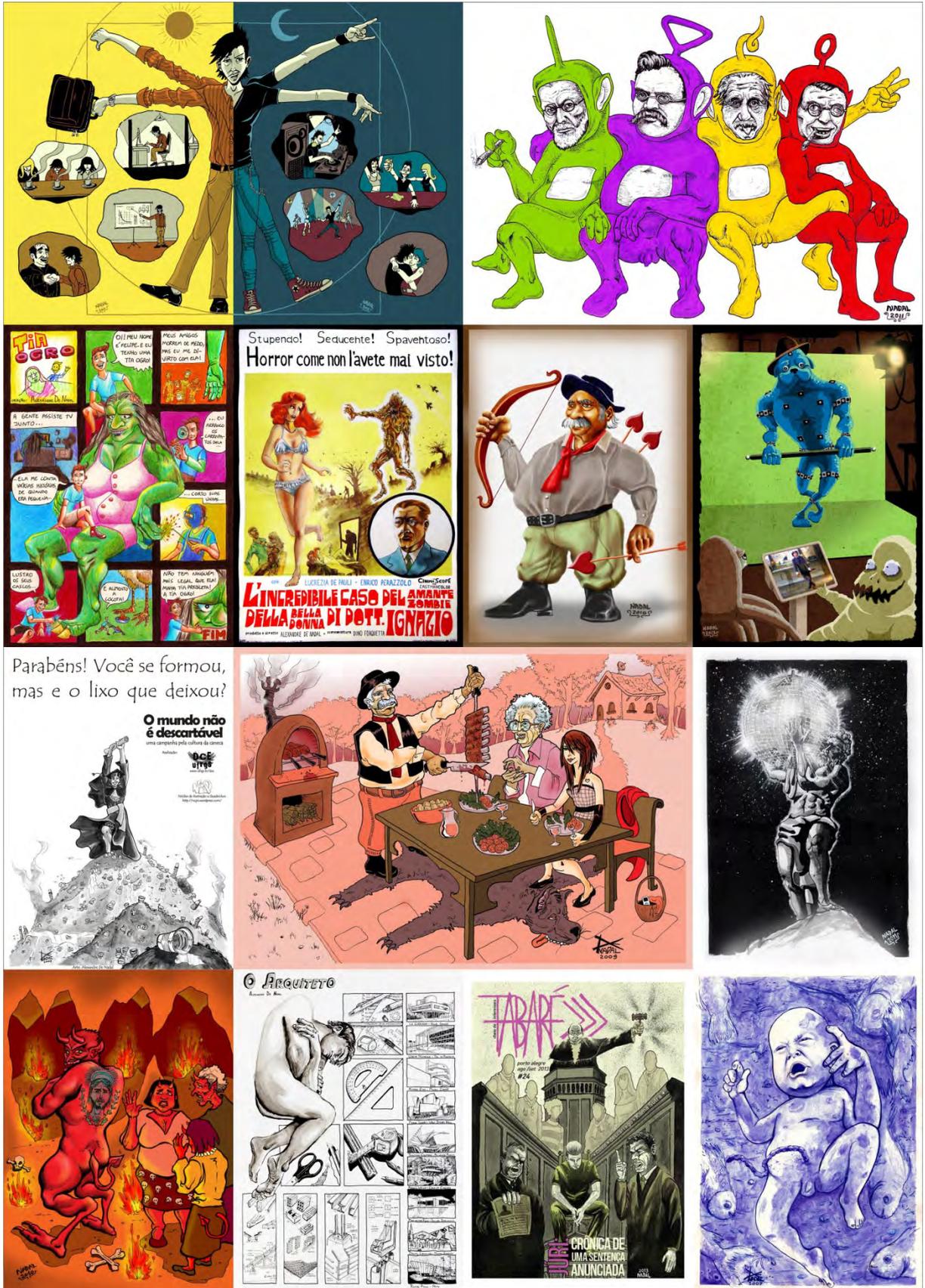


Figura 5 – Alguns dos meus trabalhos em ilustração, entre 2006–2013

Todos os meus trabalhos buscaram e buscam referências, de algum modo, na cultura urbana e pop, geralmente com um viés irônico. Assim, não foi surpresa quando me percebi interessado em discutir questões da cidade por meio da arte.

Considero que a primeira experiência que tive com intervenção urbana foi na antiga disciplina de Fundamentos da Cor, ministrada em 2006 pelo artista plástico Leandro Selister, professor substituto. O trabalho final da atividade foi baseado na última edição do concurso *Espaço Urbano Espaço Arte*, promovido pela Prefeitura de Porto Alegre, em 2002, que provocava os participantes a intervir, através de mosaico cerâmico, nos quatro pilares do Viaduto Imperatriz Leopoldina, na Avenida Loureiro da Silva. Na época, a selecionada foi a artista Zoé Degani, com a obra *Céu*. Motivado pelo edital, Selister solicitou aos alunos que elaborassem um projeto "real" em todas as suas etapas. O tema era livre, mas todos precisavam usar o mesmo revestimento: cerâmica de 10 x 10 cm. Eu considerava o material limitante, em vista das dimensões desproporcionais em relação ao tamanho do pilar. Acabei contornando esse "problema" ao buscar referência no jogo de videogame *Atari*, febre dos anos 1980, cujos gráficos de baixa qualidade também eram quadriculados.

Desenvolvi com a colega Ana Tomimori o conjunto de quatro imagens, baseadas em "jogos clássicos" do *Atari*, que seriam hipoteticamente aplicadas em cada um dos quatro pilares do viaduto. O resultado do *Projeto Atari* foi animador e penso que, em algum momento, possa retomar essa proposta, quem sabe buscando viabilizá-la em algum lugar.

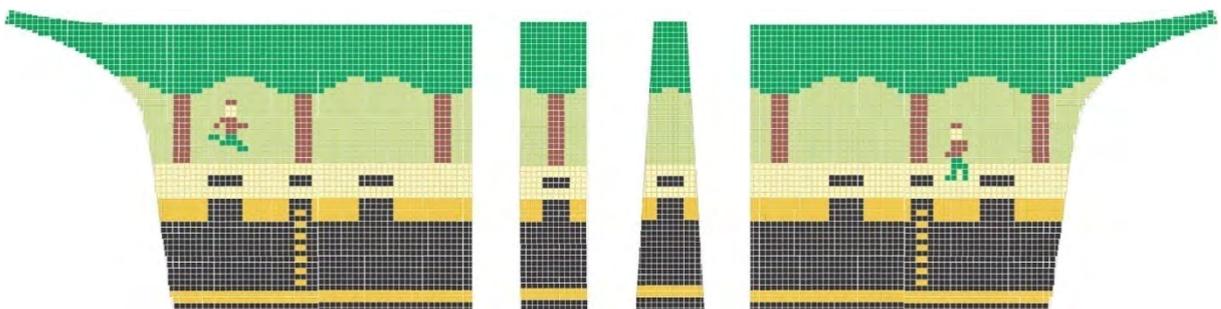


Figura 6 – Uma das quatro imagens (nas quatro faces do pilar) do *Projeto Atari*, 2006

Tal como o videogame, a imagética da televisão, dos quadrinhos e da publicidade foram parte fundamental da minha formação. O que a história da arte tanto relegou e os estudos visuais agora abraçam, a cultura visual tem como objetivo a investigação das imagens – ou “imagens não arte”, como define James Elkins – que têm origem em disciplinas como comunicação visual, tipografia, impressão e design gráfico:

Nas últimas décadas, os historiadores da arte passaram a se interessar por uma ampla variedade de imagens que não são instâncias canônicas da arte erudita, incluindo imagens da cultura de massa, imagística comercial e popular, arte “low” e imagens pós-coloniais. (ELKINS, 2011, p.9)

Imagens cuja interpretação visual depende também do contexto onde elas estão inseridas, como argumenta Paulo Knauss: “[...] o foco da cultura visual dirige-se para a análise da imagem como representação visual, resultado de processos de produção de sentido em contextos culturais” (KNAUSS, 2006, p. 113).

Em 2009, a UFRGS resolveu adiar o início do segundo semestre letivo, em razão do surto de gripe A (ou gripe suína). A paranoia na mídia sobre o tema e o atraso das aulas resultaram no trabalho *7 em Quarentena*: sete reproduções de pinturas vastamente reconhecidas pelo público, cujos personagens apareciam protegendo-se do vírus por máscaras. As imagens foram distribuídas em sete andares do Instituto de Artes. O número “sete”, no caso, fazia referência ao período de quarentena que os infectados deveriam respeitar para não propagarem o vírus.



Figura 7 – Duas das imagens da série *7 em Quarentena*, 2009

O que começou como uma desprezível edição de imagens no computador recebeu destaque na coluna *ContraCapa* do jornal *Zero Hora* e ganhou outras mídias, inclusive fora do Estado. O trabalho se espalhou pela Internet como um vírus, incentivando-me a buscar novas formas de expressão artística.

8



ROGER LERINA

Segundo Caderno

PORTO ALEGRE, SÁBADO, 5/9/2009 | ZERO HORA

contracapa@zerohora.com.br

3218-4396

www.zerohora.com/biogerlerina

contra**capa**



"Marilyn" (Andy Warhol)



"Mona Lisa de Máscara" (Leonardo da Vinci)



"Moça com Máscara Azul-Flor-de-Milho" (Vermeer)

ANGÚSTIA DA INFLUENZA

A *Mona Lisa* contraiu a nova gripe? Nananina, trata-se apenas de uma intervenção artística criada pelo arquiteto e artista plástico **ALEXANDRE DE NADAL**. A célebre pintura de **Leonardo da Vinci** e outros quadros famosos de **Van Gogh, Andy Warhol, Caravaggio** e **Manet** colocaram uma máscara antigripe na série de trabalhos criados pelo gaúcho.

A mostra *7 em Quarentena* ficará em exibição durante **sete** dias – começou na quarta-feira e terminará no dia 16 – nos **sete** andares do Instituto de Artes da UFRGS. Acho muito **sete**? Tudo tem explicação: é que uma semana é o período que os infectados com a gripe suína são aconselhados a ficarem de quarentena em casa para não propagarem o vírus...

Resolvi descontrair o assunto com este trabalho, onde "contaminou" inclusive pinturas históricas, imagens de mundos idealizados pela visão do artista que, a princípio, estariam a salvo – explica Nadal a respeito de suas obras, que qualifica de "vírus sobre tela".



"Incredulidade do Doutor Torné" (Caravaggio)



"Autorretrato Protegido" (Van Gogh)



"Acho ousado fazer uma mocinha esteticamente desinteressante. Na verdade, ela não é desleixada, mas irradia autoestima por outros canais. São méritos sem adereços. Em tempos em que se valoriza tanto a vaidade, espero que ela possa contribuir mostrando que é bonito ser simples"

CAMILA PITANGA

atriz, 32 anos, falando em entrevista à revista Estilo de Vida sobre sua personagem em Cama de Gato, próxima novela das seis e seu primeiro protagonismo na TV: a faxineira Rose



CLAUDIO MENEGHETTI DIVULGAÇÃO



OPINIONÁRIO

Pioneiros no uso de máscaras para evitar a propagação e o contágio com vírus de gripe, os japoneses usaram a criatividade pra tornar mais agradável a visão daquele monte de gente usando máscara no metrô. Olha só que meigo modelito felino de máscara da moça aí em cima.

E por falar em inventar moda, a revista **Void** fez literalmente isso – inventou moda inspirada na gripe suína. O fotógrafo **Cláudio Meneghetti** clicou as modelos **Gabi, Marina, Kátia** e **Natália** para um editorial fashion do novo número da publicação "Influenciado" pelo H1N1 (à esquerda).

SEU PINGUIM REVISTA ESTILO DE VIDA

Receba informações desta e de outras revistas no seu e-mail: Envie torpedos com LERINA para 46956. O custo é de R\$0,31 por mensagem recebida para clientes Claro, Vivo e Oi e R\$ 0,35 para clientes Tim. Para cancelar as assinaturas, envie CANC para 46956

Figura 8 – Coluna *ContraCapa* do Segundo Caderno de Zero Hora (05 set. 2009), com imagens da intervenção *7 em Quarentena*

No ano seguinte (2010), durante o período das eleições, minha ira contra a poluição material e visual era grande – não apenas em razão de minha formação como arquiteto, mas como cidadão, pois sempre tive muito zelo com a preservação do patrimônio público como bem de todos. A sujeira produzida pelas campanhas políticas me levou a criar um candidato de nome *Onon*, em referência aos textos usados para preencher espaço e que não dizem absolutamente nada (assim é a forma como enxergo a poluição visual de tais propagandas políticas).

Para tanto, usei meu próprio rosto como molde para o personagem, modificado em programa de edição de imagem. Apropriando-me da linguagem das campanhas publicitárias, com suas cores chamativas e fontes gráficas exageradas, criei cartazes de rua, produzi um *site* para divulgar o candidato, bem como o *jingle* da campanha, desenvolvido pelo músico Felipe Faraco. Como um cabo eleitoral, distribuí santinhos nas ruas, bares e restaurantes dos bairros Bom Fim e Cidade Baixa, em Porto Alegre. Acessando o endereço eletrônico divulgado no “santinho” e nos cartazes de rua, o público teria contato com figuras estranhas e sem sentido, cenas de conflitos, fábricas, dirigentes políticos já falecidos e anônimos.



Figura 9 – Site criado para o candidato *Onon*, 2010



Figura 10 – “Santinho” Onon, 2010



Figura 11 – Cartazes de Onon colados em tapumes de obra ou sobre propaganda de candidatos reais.
Foto: tapumes de obra da Santa Casa de Misericórdia, Av. Independência, Porto Alegre, 2010.

Ao mesmo tempo, planejava publicar o “santinho” em algum veículo da imprensa local, como é comum os candidatos fazerem em época de eleições. Enviei o material para os principais jornais de Porto Alegre, e o *Segundo Caderno* do jornal *Zero Hora* se interessou, publicando o material como eu solicitei, ou seja, como se fosse um anúncio publicitário

assumidos pelo poder público. São exemplos de suas ações: adesivar paradas de ônibus com a indicação de quais linhas passam ali ou jogar golfe nos buracos das ruas da cidade.

A cidade, que para os membros do *Shoot the Shit* é o grande cenário para contestações e conscientização, também se revelou para mim como uma espécie de painel. Paul Ardenne assevera que “[...] a cidade não se ilustra, se vive”; e define: “o meio urbano parece, com efeito, mais que qualquer outro, reservado à arte” (ARDENNE, 2006, p. 60).¹

Para a exposição coletiva *Aqui Jaz* (2011), organizada no âmbito da disciplina de Xilogravura, a turma produziu gravuras de temática fúnebre e colou nos tapumes de obra da Praça da Alfândega, em frente ao MARGS. Meu trabalho foi a representação de uma lápide com a foto antiga de um casal, cujas datas de nascimento e morte não batiam. Um detalhe que exigia a atenção do observador para ler o texto, decodificar a informação e ser “recompensado” pela falta de lógica.



Figura 13 – *Sr. e Sra. Alcântara*, 2011
Xilogravura, 59,4 x 42 cm

¹ Tradução do autor para “la ciudad no se ilustra, se vive; [...] el medio urbano parece, em efecto, más que cualquier otro, reservado al arte” (ARDENNE, 2006, p. 60).

Minha primeira exposição individual ocorreu em 2012, no Espaço Ado Malagoli do Instituto de Artes da UFRGS. A exposição *Subcelebritarianismo* retratava em pintura três personagens pitorescos de Porto Alegre, à margem da história, mas no imaginário coletivo de todos que circulam diariamente pela cidade. Todo o meu trabalho de pesquisa, o registro fotográfico e as entrevistas com os retratados tiveram forte ligação com as ruas.



Figura 14 – Da série *Subcelebritarianismo* – *Odorico das Flores, Padre Chagas*, 2012
Acrílica sobre tela, 200 x 140 cm

Os trabalhos aqui citados me fizeram perceber que minha linha de pesquisa constantemente está associada à cidade e aos temas da atualidade, usando da ironia para gerar uma crítica social. Nicolas Bourriaud comenta essa relação em seu livro sobre estética relacional: “[...] uma arte que toma como horizonte teórico a esfera das interações humanas e seu contexto social mais do que a afirmação de um espaço simbólico autônomo e privado” (BOURRIAUD, 2009, p.19).

Minha produção, além das expressões mais tradicionais do desenho e da pintura, utiliza-se de ferramentas tecnológicas, usufrui de redes sociais virtuais para se disseminar, num amálgama de arte e tecnologia. É o que acontece em *Rédemption Parc*, trabalho que desenvolvi como fechamento de minha graduação em Artes Visuais. A ação artística e todas suas etapas trazem um pouco de tudo o que produzi ao longo do Curso.

Em meu trabalho artístico, busco provocar o estranhamento e a perplexidade no observador que, atravessado por esses sentimentos, não conseguirá manter-se passível: a curiosidade o forçará a uma atitude mais ativa, pesquisando e refletindo sobre a obra. Como bem citou o poeta e filósofo Kahlil Gilbran (1883–1931), "a perplexidade é o início do conhecimento".

2 A PORTO ALEGRE GENÉRICA

Em seu texto-manifesto *Cidades Genéricas*, lançado em 1994, o arquiteto holandês Rem Koolhaas (1944) abordou, de forma polêmica, sua percepção de como as cidades de hoje se desenvolvem. Segundo Koolhaas, as cidades estão perdendo sua identidade, tornando-se semelhantes, genéricas. Uma identidade surgida de seu passado, agora um fardo, já vazio de significados, que mais atrapalha seu crescimento:

A identidade é como uma ratoeira, onde cada vez mais ratos têm de partilhar o isco original, e que, examinada mais de perto, pode estar vazia há séculos. Quanto mais poderosa for a identidade, mais nos aprisiona, mais reside à expansão, à interpretação, à renovação, à contradição. (KOOLHAAS, 2010 [1994], p.32)

A *Cidade Genérica* de Koolhaas está livre do domínio do centro histórico:

É a cidade sem história. É suficientemente grande para toda a gente. É fácil. Não necessita de manutenção. Se se tornar demasiado pequena simplesmente expande-se. Se ficar velha, simplesmente autodestrói-se e renova-se. É igualmente emocionante – ou pouco emocionante – em toda a parte. É ‘superficial’ – tal qual um estúdio de Hollywood pode produzir uma nova identidade todas as manhãs de segunda-feira. (KOOLHAAS, 2010 [1994], p.35)

A respeito da malha urbana e a circulação de veículos, cita Koolhaas: “A superfície urbana agora só alberga o movimento necessário, fundamentalmente os carros; as autoestradas são uma versão superior das avenidas e praças, ocupando cada vez mais espaço [...]” (KOOLHAAS, 2010 [1994], p.38).

A *Cidade Genérica* está passando da horizontalidade para a verticalidade:

O arranha-céu parece ser a tipologia final e definitiva. Engoliu todo o resto. Pode existir em qualquer lugar [...] As torres já não estão juntas; separam-se de modo a que não interajam. A densidade isolada é o ideal. (KOOLHAAS, 2010 [1994], p.43)

Ironicamente, para Koolhaas, coexistem dois tipos de habitação: a legal, constituída de torres residenciais; e a “ilegal”, formada por barracos improvisados. “Uma solução consome o céu; a outra, o terreno. É estranho que aqueles que têm menos dinheiro habitem o recurso mais caro – a terra – e os que pagam habitem o que é de graça – o ar” (KOOLHAAS, 2010 [1994], p.44).

Rem Koolhaas é um arquiteto que sustenta, com suas atitudes, as ideias propostas em seu manifesto. O trabalho realizado por seu escritório busca colocar na prática a teoria por ele defendida. Entretanto, vale ressaltar que a visão de Koolhaas sofre grande influência

dos locais herméticos nos quais ele circula durante suas viagens. Como observa o arquiteto Prof. Dr Cláudio Rezende Ribeiro, em seu texto publicado no portal de arquitetura Vitruvius:

Interessante notar que, em sua obra [de autoria de Koolhaas] “S,M,L,XL”, existe um gráfico que demonstra que, em 1993 o arquiteto passara 305 noites em hotel, viajando um total de 360.000 Km. Este dado parece revelador sobre a origem do pensamento de Koolhaas que, no entanto, constrói um pensamento generalista que acaba por ser absorvido por diversos profissionais do campo da arquitetura, mesmo que muitas vezes estejam encerrados em seus escritórios, aguardando a ligação de um improvável cliente.²

Fiz questão de iniciar este capítulo com algumas das opiniões de Rem Koolhaas para fazer uma analogia com os episódios que têm acontecido em Porto Alegre, e que, parece-me, estão levando a nossa capital ao que ele chama de *Cidade Genérica*: um lugar que, aos poucos, perde seu passado, sua identidade, em prol de um crescimento mal planejado, pensado apenas nas necessidades do presente, com metodologias do passado. Essa conjuntura, que tanto nos afeta, mesmo que, em um primeiro momento, não percebamos, foi parte fundamental da motivação do presente trabalho.

O arquiteto e urbanista João Whitaker, professor livre-docente da USP e da Universidade Mackenzie, em São Paulo, em artigo recente sobre os problemas das cidades contemporâneas que crescem como as discutidas por Koolhaas, afirma:

[...] um planejamento urbano pouco efetivo e a ausência de regulação da atividade construtiva fizeram com que a cidade crescesse aleatoriamente, no ritmo das oportunidades imobiliárias. Chegou-se ao ponto em que o licenciamento de novos prédios foi simplesmente entregue à corrupção. Com isso, pululam shoppings centers inúteis, desfigura-se o pouco que resta dos bairros assobradados, destroem-se as áreas ambientalmente frágeis e inflama-se uma bolha de valorização.³

Situação semelhante vive-se em Porto Alegre. Com alguns episódios bastante polêmicos. No primeiro trimestre de 2013, sem consultar a população ou mesmo sem aviso prévio, a Prefeitura de Porto Alegre iniciou o corte das árvores na região do Gasômetro, para a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva. O alargamento das vias se “justificava” em vista das obras preparatórias para receber os visitantes durante a Copa do Mundo de 2014. A municipalidade agiu desta forma, mesmo que outra solução já estivesse determinada (ou

² RIBEIRO, Cláudio Rezende. A ideologia genérica ou a crítica da crítica de Rem Koolhaas (1). In: Arqtextos. Vitruvius, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/jornal>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

³ WHITAKER, João. A utilidade do Plano Diretor. In: Folha de São Paulo. São Paulo, 31 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

seja, oficializada) na reformulação do Plano Diretor de Porto Alegre (PDDUA), de 2010: a integração das praças Júlio Mesquita e Brigadeiro Sampaio com o entorno da Usina do Gasômetro, criando o Largo Cultural e o Corredor Parque Gasômetro, priorizando, portanto, o espaço para pedestres.

Fortemente criticado pela comunidade, o prefeito da capital, José Fortunati, o mesmo que assinou a revisão do PDDUA, desafortunadamente comentou: “As pessoas não utilizam estas árvores no Gasômetro”. A solução de uma passagem de nível para os veículos, mantendo a continuidade da vegetação na superfície, estava sendo descartada pelo município, devido ao alto custo e ao risco de uma enchente do Guaíba. Trata-se de uma resposta “preguiçosa”, ao considerarmos a atual tecnologia de controle e bombeio da água, além do exemplo da Fundação Iberê Camargo, que colocou um estacionamento inteiro no subterrâneo para não obstruir a vista de seu prédio e a bela paisagem do entorno.

Em novembro de 2013, foi definida uma proposta de delimitação da nova área verde da região. A pedido do Ministério Público, artigos que comprovariam a viabilidade técnica do rebaixamento de pista para priorização do pedestre também poderiam fazer parte do projeto. “Isso pode ser incluído na lei como previsão para daqui 15 ou 20 anos. A população precisa chegar direto à orla”, citou o promotor Carlos Roberto Paganella, coordenador do Centro de Apoio de Defesa do Meio Ambiente do MP.⁴ É possível a – desagradável – construção de uma passarela para pedestres sobre a via, até que o entrincheiramento da avenida aconteça. Isso nos faz perguntar: no momento em que for construída tal passarela, obrigando os pedestres a subir e descer escadas, será que o município irá, em 20 anos, demoli-la para, então, rebaixar a via? O Movimento Viva Gasômetro, composto por moradores da região que lutavam pelo direito ao parque, ressaltou que o projeto pode melhorar a qualidade de vida da região, embora não seja da forma como eles gostariam.

As últimas notícias sobre o tema vieram por intermédio de Jacqueline Sanchotene, coordenadora do Movimento Viva Gasômetro. Segundo ela, no dia 4 de dezembro de 2013, foi entregue uma carta ao vice-prefeito Sebastião Melo, que solicita: “[...] o retorno da Prefeitura Municipal quanto à colocação de prazo para que aconteça o rebaixamento que asseguraria a ligação com a Orla. Esta é a questão que estamos tendo que resolver para que

⁴ Fonte: SIMON, Gilberto. Acordo define limites para Parque do Gasômetro. Blog Porto Imagem, 06 nov. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 17 nov. 2013.

consigamos criar a lei complementar que determinará os limites e a forma do Corredor Parque Gasômetro [...]”.⁵

Ainda no primeiro semestre de 2013, ocorreram em Porto Alegre as manifestações contra o reajuste das passagens de ônibus na cidade, cujo resultado foi uma ação cautelar pedindo a suspensão do aumento e a consequente decisão da Prefeitura de não recorrer da determinação, por pressão popular.

Surgido nas redes sociais virtuais, tão importantes como catalisadoras de ideias e ideais, o movimento organizou passeatas em todo o Brasil, e o que era uma reivindicação contra o aumento do valor do transporte público transformou-se em um manifesto contra muitas das mazelas do País. Isto abriu os olhos dos governantes, mas infelizmente, junto com os manifestantes, alguns indivíduos preocupados em destruir o patrimônio público e privado fizeram o movimento perder um pouco da voz e da moral.

Estudos recentes constatam que as cidades brasileiras devem investir com urgência no coletivo, qualificando o transporte público – ônibus e metrô – sob pena de em poucos anos tornarem-se inviáveis. Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá e especialista em mobilidade urbana, arrancou aplausos da plateia do Rio+20 ao comentar que “a cidade avançada não é aquela em que os pobres andam de carro, mas aquela em que os ricos usam transporte público”.⁶ Exemplos ao redor do mundo não faltam, como em Nova Iorque, Londres, Zurique. As soluções dadas para evitar engarrafamentos e liberar o fluxo do automóvel se esgotam em poucos anos, uma vez que mais e mais carros surgem a cada dia, com os incentivos dados pelo governo. O paradoxo a que os estudos chegaram é que, quanto mais capacidade de tráfego as vias criam, mais carros elas irão receber, mais pessoas terão necessidade de usá-los.⁷ A preferência pelo automóvel acaba por deixar de lado o pedestre e sua qualidade de vida. A falta de espaços públicos interessantes inibe a vida em sociedade, diminui a circulação de pessoas nas ruas e isola o cidadão, incentivando os assaltos e a violência.

⁵ Fonte: VIVA GASÔMETRO, Movimento. Facebook, 6 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/vivagasometro.movimento>>. Acesso em 17 nov. 2013.

⁶ Fonte: PEÑALOSA, Henrique. Governos devem cobrar caro pelo uso do carro. In: Entrevista a MARINHEIRO, Vaguinaldo; TEIXEIRA, Regiane, Folha de São Paulo. São Paulo, 24 jun. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/>>. Acesso em: 26 out. 2013.

⁷ Trecho do livro *Suburban Nation: The Rise of Sprawl and the Decline of the American Dream*, traduzido e citado no site Vá de Bici. GUIDOUX, Marcelo. Por quê a construção de mais vias não alivia os congestionamentos. Vá de Bici, 16 fev. 2013. Disponível em: <<http://vadebici.wordpress.com>>. Acesso em: 26 out. 2013.

Pauta antiga e polêmica nos debates sobre a cidade de Porto Alegre, o cercamento do Parque Farroupilha também polariza opiniões. Os defensores da iniciativa dizem que a solução iria resolver os problemas que o parque tem à noite: assaltos, estupros e uso de drogas. Os contrários à medida argumentam que o parque deve se manter aberto, sem cercas, para permitir a livre passagem de pedestres que cruzam a área, e que a solução para os problemas está no policiamento, na adoção de câmeras de segurança e na ocupação noturna, com atividades que se apropriem positivamente do local. Além de que, colocar uma cerca não evitaria que cidadãos mal intencionados entrassem. Um projeto de lei em tramitação prevê plebiscito sobre o assunto ainda em 2014.

De qualquer forma, o Auditório Araújo Vianna, inserido no parque, foi cercado em 2012, após sua última reforma. Inicialmente localizado ao lado do Teatro São Pedro, o auditório original, com sua grande concha acústica em concreto, foi demolido para dar lugar ao prédio da Assembleia Legislativa, em 1959. O Município cederia a área para o Estado construir a sede da Assembleia, e o Estado, em contrapartida, construiria o novo auditório, dentro do Parque Farroupilha. O local abrigou diversos shows até os anos 1990, quando teve sua área coberta por lona, em razão da chuva e do frio. Em 2005, o local foi interditado, pois a cobertura havia encerrado sua vida útil. O auditório permaneceu fechado até 2012, quando foi reinaugurado com nova cobertura, agora em uma parceria público-privada com a Opus Produções.

Um problema com relação ao cercamento é que a área que delimita o auditório não foi definida na primeira obra, conforme atestam as Leis Municipais nºs 1.964/1959 e 2.088/1960 da época. E a Lei Municipal nº 2.185/1960 “proíbe qualquer nova construção na área do Parque Farroupilha exceto no quarteirão ocupado pela Universidade do RGS”. Ou seja: a cerca, se for considerada uma construção, não teria permissão para ser executada.

Segundo o arquiteto Moacir Moojen Marques, autor do projeto original de 1964 – junto com o arquiteto Carlos Maximiliano Fayet – a cerca atual foi uma exigência do edital produzido pela Prefeitura Municipal, e compromete visualmente a arquitetura do auditório e a integração com a paisagem do parque pensada por ele. A justificativa da prefeitura foi evitar o vandalismo da nova cobertura branca e proteger a central de eletricidade e ar-condicionado, construída atrás do auditório. Este equipamento é bastante polêmico, pois, apesar de estar atrás do auditório, é um volume que cria impacto na paisagem. E, com certeza, vai contra o que declara a lei citada no parágrafo anterior.

Um caso simbólico é o dos casarões dos anos 1930 da Rua Luciana de Abreu, no bairro Moinhos de Vento. A construtora Goldztein, proprietária dos terrenos, pretendia demoli-los para construir um prédio residencial de 16 andares. Mas moradores do bairro e defensores das casas argumentavam que elas possuíam valor histórico, pois teriam sido construídas pelo escritório do arquiteto alemão Theo Wiederspahn (1878–1952), autor de grandes projetos da cidade, como a Faculdade de Medicina da UFRGS e a Casa de Cultura Mario Quintana. Já a construtora argumentava que o projeto seria de Franz Filsinger, e que, portanto, não haveria elemento de preservação, nenhum apelo arquitetônico – apesar de serem casas em fita, de arquitetura vernacular e marcarem o início do modernismo na arquitetura de Porto Alegre.

A construtora obteve a licença para a demolição em setembro de 2013, porém, após grande manifestação da comunidade, o Ministério Público havia suspenso a decisão. Uma denúncia dizia que, há dez anos, a Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC), vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, havia listado o conjunto de seis casas como bem cultural da cidade, mas elas estranhamente acabaram sumindo do inventário, sem a aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (Compahc).

No início de novembro, novo acordo entre o Ministério Público, a Procuradoria-Geral do Município e a incorporadora decidiu que, dos seis casarões, três seriam mantidos e um prédio seria construído no local dos outros três. Uma decisão que apenas o “Rei Salomão” tomaria. O Conselho Estadual de Cultura (CEC) chamou a isso de “mutilação”, pois as casas possuíam valor histórico como conjunto. Em novembro, o Tribunal de Justiça do Estado concedeu liminar suspendendo a decisão, e agora aguarda o julgamento dos recursos especial e extraordinário apresentados pelo Ministério Público, para que os casarões sejam novamente avaliados e incluídos no rol do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Porto Alegre, apesar de possuir poucos pontos turísticos, sempre foi uma cidade com bairros interessantes, de personalidade própria. Mas boa parte deles está sob o risco da especulação imobiliária, cujo interesse é pelo maior índice de aproveitamento possível para construir no terreno. A cidade não deve ficar parada no tempo: precisa crescer, mas sustentavelmente e priorizando a qualidade de vida da população. Não é uma tarefa fácil, mas que deve ser feita com profissionalismo e participação popular. Devemos evitar a “cidade genérica” e buscar uma “cidade sob medida”.

3 RÉDEMPTION PARC

O Parque Farroupilha, também conhecido como Parque da Redenção, é um dos espaços públicos mais queridos de Porto Alegre, se não “o mais”. De todos os locais de convívio em área aberta da cidade, é no parque que a maior parte da população se encontra para passear e se exercitar. Nos finais de semana, além de diversos eventos de música e campanhas de conscientização, a Redenção recebe uma feira de artesanato, artes plásticas e antiguidades (o “Brique da Redenção”), além da Feira Ecológica, com produtos livres de agrotóxicos, organizada por cooperativas de produtores agrícolas.



Figura 15 – O Parque Farroupilha nos dias atuais
Fonte: Geocities – Parque Farroupilha – Redenção⁸

Doadada à cidade em 1807, pelo então governador Paulo José da Silva Gama, a área do parque tinha como finalidade servir de potreiro para a conservação do gado que aqui chegava, antes de ser encaminhado aos matadouros. Era o “Potreiro da Várzea”. Conforme ensaio do pesquisador Claudio Calovi Pereira, “[...] havia no contrato de doação uma

⁸ Disponível em: <<http://www.geocities.ws/parquepoa/dadosprin.html>>. Acesso em 11 dez. 2013.

cláusula, estabelecendo que o local não poderia ser alienado sem autorização de Sua Alteza Real”, Dom Pedro I (CALOVI, 2002, p. 01). Foi este documento que, segundo Calovi, salvou o parque de ser vendido e loteado pela Câmara em 1826.



Figura 16 – A área do “Potreiro da Várzea”, em fotografia de Luiz do Nascimento Ramos, o Lunara (1864–1937), de 1901.
Fonte: SERRANO, 2002

De Potreiro da Várzea, o parque passou a se chamar Campos do Bom Fim (1867) e, posteriormente, Campos da Redenção (1884), em homenagem à libertação dos escravos em Porto Alegre. A Grande Exposição de 1901 e a Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935 (fato este que deu o nome definitivo ao parque) foram episódios que ajudaram a criar e a consolidar os ajardinamentos da área.



Figura 17 – Grande Exposição de 1901, em fotografia de Lunara (1864–1937)
Fonte: SERRANO, 2002



Figura 18 – Exposição Farroupilha de 1935, com sua arquitetura efêmera
Fonte: Blog Porto Alegre Antigo⁹

O Plano de Melhoramentos e Embelezamento da Capital, de 1914, de autoria do arquiteto João Moreira Maciel, previa o desmembramento do parque em nove quarteirões. Os caminhos naturais criados pelos transeuntes seriam usados de base para consagrar os principais eixos do parque. Esta proposta foi redefinida em 1928 pelo projeto do arquiteto e urbanista francês Alfred Agache, a convite do Prefeito Alberto Bins. Agache reunificou a Redenção em seu plano e mesclou elementos paisagísticos de duas escolas: a francesa, com seus eixos de rigidez simétrica; e a inglesa, nos jardins de curvas orgânicas e formas sinuosas. Em 1940, ao detalhar o projeto de Agache, o arquiteto Arnaldo Gladosch sobrepôs a ele alguns recantos e jardins, alterando o plano original.

⁹ Disponível em: <<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html>>. Acesso em 23 nov. 2013.

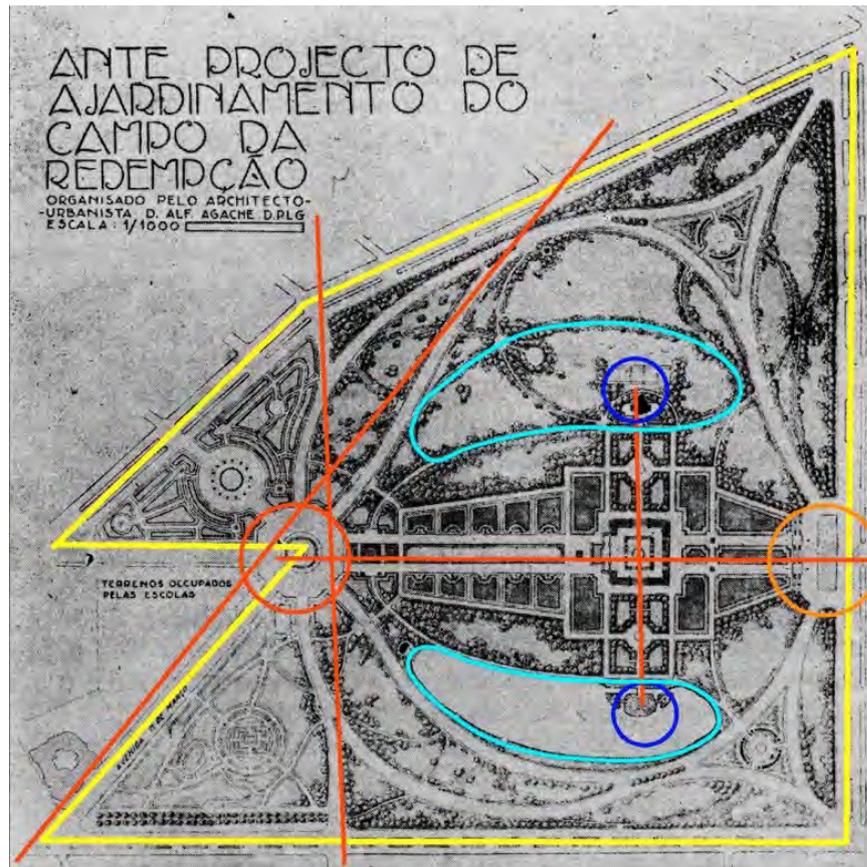


Figura 19 – Planta baixa do projeto de Agache com eixos
 Fonte: Claudio Calovi Pereira (2002), Arquivo DPC/SMAM

Tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal desde 1997, o parque tem hoje 37,5 hectares dos 69 hectares doados originalmente, em razão de alienações e construções, tais como: os prédios do Campus Central da UFRGS, o Colégio Júlio de Castilhos, templos religiosos, posto de gasolina, alargamentos viários. Do projeto original de Agache, apenas o eixo monumental e o lago se mantiveram; o restante foi se perdendo ao longo do tempo, com alterações muitas vezes sem critério, de acordo com o gosto de cada época.

Nos dias atuais, o que significaria subtrair mais um pedaço desse parque? Não apenas isso: o que significaria introduzir no próprio espaço do parque um empreendimento imobiliário, um conjunto de edifícios residenciais? Seria tão impossível assim? Ao longo de sua história, como vimos rapidamente, a grandiosa área foi minguando, sendo praticamente reduzida à metade do projeto original. Hoje, com as construções constantes de novos prédios e a mudança visível do perfil dos bairros da cidade, infelizmente tal empreendimento não seria tão hipotético assim.

3.1 Ouvimos sua voz

Se pararmos para pensar, quem não gostaria de morar no Parque da Redenção, com uma vista privilegiada? Abrir a janela e não dar de cara com o apartamento do vizinho? Edificações defronte a parques são muito valorizadas, como comprovam os imóveis no entorno do Hyde Park, em Londres, do Central Park, em Nova Iorque, ou até mesmo do Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

Viver junto ao verde é um diferencial que agrega valor, especialmente quando localizado próximo às zonas centrais, em metrópoles cada vez mais verticalizadas e engarrafadas. Isso se reverte na alta dos preços de tais imóveis. Situado ao lado do Parque da Redenção, por exemplo, o bairro Bom Fim é um dos que mais se valorizou nos últimos anos.

Os empreendimentos mais afastados do centro procuram compensar essa distância, oferecendo praças e jardins privativos aos condôminos. Os mais diferenciados, inclusive, oferecem grandes áreas verdes com campos de golfe circundando as residências, como é o caso do Condomínio Terra Ville, em Belém Novo, ainda em Porto Alegre. Um simulacro de local idílico, longe da violência e poluição da cidade real.

No momento em que a publicidade de *Rédemption Parc* fala “Ouvimos sua voz, criamos seu conceito”, ela está assumindo que entende das “nossas necessidades”, e que o produto por ela oferecido irá satisfazer a todos os nossos desejos. Se morar no Parque da Redenção estivesse ao seu alcance, dentro do seu orçamento, você aceitaria o outro preço a pagar: perder uma área pública para seu conforto? Quantos diriam não? E quantos diriam sim? Indo mais longe: quem sabe, aproveitar e cercar o parque por completo? Fechá-lo à noite, com acesso apenas aos moradores do condomínio, sem a preocupação de encontrar algum pedinte ou assaltante?

Existe um paradoxo nas chamadas publicitárias de algumas incorporadoras, que vendem a ideia de morar em um local diferenciado, ao mesmo tempo em que destroem o que o bairro tem de melhor. O exemplo mais recente desta situação pode ser visto no episódio dos casarões da Rua Luciana de Abreu, no bairro Moinhos de Vento, também em Porto Alegre: um bairro amplamente arborizado, ainda reconhecido por suas mansões dos anos 1930, mas que, pouco a pouco, são substituídas por condomínios residenciais cercados, de nomes importados. Ou seja: tais empreendimentos buscam “vender” algo que eles mesmos estão ajudando a destruir.

Rédemption Parc

ouvimos sua voz | criamos seu conceito

O título do empreendimento, *Rédemption Parc*, foi criado seguindo as mesmas diretrizes. O nome é a tradução francesa para Parque da Redenção, escolhido em razão da necessidade atávica que o mercado imobiliário possui de dar nomes estrangeiros – franceses ou italianos, sobretudo – aos seus condomínios, levando o comprador a uma falsa sensação de ascensão social.

O objetivo de *Rédemption Parc* foi, a partir de uma ação artística, fomentar o debate a respeito da especulação imobiliária na cidade, discutindo as fronteiras entre o público e o privado e a noção de patrimônio público como um bem de todos. Como arquiteto e urbanista, nunca fui contra o engessamento da cidade. O que sempre me interessou foram as questões relativas ao seu crescimento de forma sustentável, com qualidade de vida. Boa parte das prefeituras das metrópoles brasileiras ainda segue soluções do início do século passado para o desenvolvimento da cidade, apostando no alargamento de vias, criação de viadutos, estacionamentos no lugar de praças, pouco investimento em transporte público de qualidade, e por aí vai. Sem esquecer-se da (cada vez mais frequente) entrega de áreas públicas para a iniciativa privada, sob alegação de falta de dinheiro para investir nesse segmento, relegando assim o município de sua obrigação como mantenedor e qualificador de tais espaços. Mas como agir, como buscar um meio de se fazer ouvir?

Formas de protestar existem aos montes. As passeatas são uma delas, situação na qual pessoas de comum interesse se unem para manifestar sua opinião contrária sobre algo. Também há casos mais extremos de protesto, como na histórica Tomada da Bastilha, na França, em 1789. E, claro, casos inócuos, como passar o dia sentado na poltrona, de frente ao computador, postando nas redes sociais notícias sobre corrupção e violência, com comentários do tipo: “Vejam só que absurdo”. Apesar disso, não se pode negar o poder das redes sociais. Elas são ferramentas de troca de experiências e opiniões muito importantes em um mundo em que diversos países podem distorcer informações nos canais oficiais de comunicação.

Mas a forma de protesto, ou melhor, de crítica social que mais me interessa é através das ferramentas que a arte me oferece. Uma arte engajada socialmente – arte política, mas totalmente apartidária – que procura contestar e provocar o cidadão, com o intuito de tirá-lo da inércia da rotina através de uma situação incomum, e fazê-lo refletir.

3.2 Criamos seu conceito

A ação artística que desenvolvi simula a publicidade de um empreendimento imobiliário de grandes proporções no Parque Farroupilha. Para tornar crível tal ação, segui um preceito básico da *mimesis*, de Aristóteles: “Deve-se preferir o impossível verossímil ao possível inacreditável” (CAUQUELIN, 2005, p. 67). No caso, a construção do empreendimento em uma área pública tombada pelo patrimônio seria o impossível verossímil; a ficção fabricada, utilizando-se de meios análogos aos da natureza real do objeto para criar vida.

A proposta consistiu, assim, em produzir os mesmos materiais efêmeros de propaganda e reproduzir as mesmas frases de efeito, imagens e conceitos utilizados pelo mercado publicitário das grandes incorporadoras, de uma forma que o resultado permanecesse dentro dos limites da crença comum. E o que daria essa verossimilhança à ficção que criei? Justamente a sequência de episódios que têm ocorrido na cidade, pauta do capítulo anterior.

Para tornar o meu projeto factível, era necessário desenvolver uma série de atividades. Assim, após ter pensado e estruturado o trabalho, optei por produzir [1] materiais gráficos (*folders*, cartões de visita, *banner* em lona, crachá de funcionário e camisetas) e [2] um *site* de divulgação, incluindo simulação dos apartamentos, com vistas das áreas dos mesmos.

Uma parte do plano inicial previa, como opção, uma tenda de vendas, armada no próprio Parque Farroupilha, durante dois domingos seguidos. Para tanto, mantive contato com a Secretaria do Meio Ambiente Municipal (SMAM) para solicitar uma “Autorização para Realização de Eventos ou Atividades”. Formulário preenchido e justificado – como trabalho artístico sem fins lucrativos, com o intuito de conscientizar a comunidade acerca da importância da preservação das áreas verdes, dos parques e do patrimônio público da cidade –, encaminhei-o ao órgão e aguardei o retorno.

Na semana seguinte, entraram em contato comigo para agendar reunião com o Supervisor de Praças, Parques e Jardins, Léo Antônio Bulling. Compareci no horário agendado, mas o supervisor não. Remarcaram para outro dia, quando pude, então, conversar com Bulling. Apesar de o projeto atender a todas as solicitações, o que deixou o supervisor receoso foi o fato de minha proposta não revelar o objetivo do trabalho num primeiro momento. Recebendo os interessados na tenda, eu distribuiria o *folder*, apresentaria o empreendimento e coletaria endereços eletrônicos. Mais tarde, enviaria a todos um e-mail revelando os reais propósitos do projeto. Era essa a ideia. Porém, temeroso que pudesse ter problemas com seus superiores, além de reações indignadas do público, Bulling me aconselhou a mudar a proposta: segundo ele, eu deveria realizar a “*explanção educativa*” durante o momento da visita do público ao estande de vendas. Como isso tiraria o elemento principal do projeto, que é a sensação real de perda de um patrimônio que se deve dar valor, cancelei a solicitação e me foquei na montagem do *site* e na distribuição pessoal e *in loco* dos *folders*. Opção que julguei, também, ser a mais dinâmica e que atingiria um público maior.

Durante o primeiro semestre de 2013, coletei diversos *folders* de empreendimentos imobiliários “Classe A”. Percebi que, além de terem tratamentos gráficos semelhantes, priorizando um ar de austeridade, eles se utilizam comumente de frases clichê, que apelam para uma linguagem pretensamente “elegante”, por assim dizer: *espaço perfeito; altíssimo padrão; saborear uma vida de destaque; tudo o que você sempre quis; o melhor da estrutura residencial sem abrir mão da sofisticação; diamantes são para sempre, essa oportunidade não; a vanguarda do luxo contemporâneo.*



Figura 20 – Detalhes extraídos de *folders* de divulgação de empreendimentos imobiliários “Classe A”.

A análise dos *folders* de empreendimentos imobiliários “Classe A” também revelou outras características comuns. Não pretendo entrar em debate sobre a psicologia das cores, mas o que mais chama a atenção, em um primeiro olhar, é o uso de tons sóbrios, de baixa

saturação, com grande predomínio de gradações cinza, terrosas e azul-esverdeadas. Enquanto os *folders* de apartamentos para baixa renda são mais coloridos e chamativos (uso de cores primárias e cores quentes).



Figura 21 – Atenção à paleta cromática dos *folders* de divulgação

Assim, desenvolvi o *folder* para o *Rédemption Parc* nesses mesmos moldes. Uma folha padrão A4, 115gr, frente e verso: arquétipos similares aos dos panfletos de empreendimentos reais desta “categoria”. Finalizado, enviei o material para a gráfica. Como o valor de 1.000 *folders* era praticamente o mesmo de 2.500 *folders*, escolhi a segunda opção. Além dos panfletos, produzi um *banner* em lona de 60 x 90 cm, camisetas, cartão de visitas com falso nome e crachá de funcionário, no caso da montagem da tenda de vendas.

Além de utilizar-me das frases de efeito citadas anteriormente, criei e adaptei certificados de *greenbuilding*, prêmios de empreendedorismo, textos técnicos e notas de rodapé de tamanho minúsculo, não percebidas pelo público, mas que agregam veracidade ao documento. Na verdade, sempre tive curiosidade na forma como tais detalhes se encaixam. Isso vem desde criança, nos primeiros gibis que produzi, quando colocava anúncios que simulavam a publicidade real.

Entrega em **Outubro / 2016**

Saiba mais sobre este empreendimento
www.redemptionparc.com.br

Rédemption Parc

ouvimos sua voz | criamos seu conceito

Localizado no coração da cidade, o *Rédemption Parc* inova, ao recuperar uma área de grande carinho para os cidadãos de Porto Alegre: o Parque Farroupilha.

Utilizando-se dos mais novos conceitos de sustentabilidade e green building, oferecemos a você a vanguarda do luxo contemporâneo: um complexo de três torres residenciais de altíssimo padrão.

Figura 22 – Folder para o empreendimento *Rédemption Parc* [frente]



Rédemption Parc

O *Rédemption Parc* é o primeiro projeto do Gruppo Luther Blissett na América do Sul, e chega para se tornar referência em sofisticação e exclusividade em um dos melhores bairros da cidade e perto de tudo o que você precisa.

Apartamentos com:

- 4 suítes
- 268m² privativos
- lareira
- espaço gourmet
- living com duplo pé-direito



O conjunto conta com estacionamento para 1500 automóveis, além de moderna infraestrutura de segurança e automação. O mirante possibilita uma incrível vista do Parque Farroupilha (*), e você ainda desfruta de:

- piscina adulta olímpica com raia
- piscina infantil com ondas
- quadras de tênis
- fitness center
- playground
- lounge
- gás central
- salão de festas
- jardins elevados
- quiosques gourmet
- elevadores privativos
- 3 vagas de automóveis por apto
- coleta seletiva de lixo, óleo e baterias



Realização:
Grupo Luther Blissett
 Sviluppatore e Costruttore

(* Parque cercado, com segurança de última geração e reservas naturais preservadas.

contato@redemptionparc.com.br



Imagens meramente ilustrativas. Registro de Incorporação sob N° R.10-171 - 18/12/2012 - CRESCI 428.7 - Luther Blissett Gruppo - 2013 - © Todos os direitos reservados.

Figura 23 – Folder para o empreendimento *Rédemption Parc* [verso]

Um dos pontos mais importantes do trabalho era a maquete virtual do falso projeto. Ela deveria chocar o público pela sua escala, mas não a ponto de ser implausível.

Aristóteles dá então alguns preceitos: o maravilhoso, os encontros e os reconhecimentos inesperados, as peripécias excessivamente numerosas, tudo isso deve ser evitado. A linguagem, da mesma maneira, deve ser compreensível; rebuscada demais, escapará à compreensão; vulgar, não apresentará o afastamento necessário para que se possa falar de ficção. (CAUQUELIN, 2005, p. 64)



Figura 24 – Mapas esquemáticos com a inserção do empreendimento no Parque Farroupilha

O empreendimento foi locado na área onde hoje se encontram a pista de atletismo do Parque Ramiro Souto, o Parquinho e o Mercado da Redenção. Pesquisei em órgãos municipais e com terceiros o acervo de desenhos do parque, para servir de base para a criação do projeto arquitetônico. Lancei o projeto em programa de CAD, esquematicamente, para dar base para a versão 3D. Segui tendências atuais de linhas retas, grandes panos de vidro e pé-direito duplo nas salas de estar. Minha incompetência em trabalhar com programas de modelagem 3D foi remediada pela arquiteta Luiza Zielinski Otto. Modelamos e renderizamos quatro imagens, todas externas. Posteriormente, ambientei-as com o entorno do parque, através de imagens do *Google Maps*. Para o *site* do empreendimento, também apresentei imagens de interiores; estas, coletadas de algum empreendimento real de outro país.

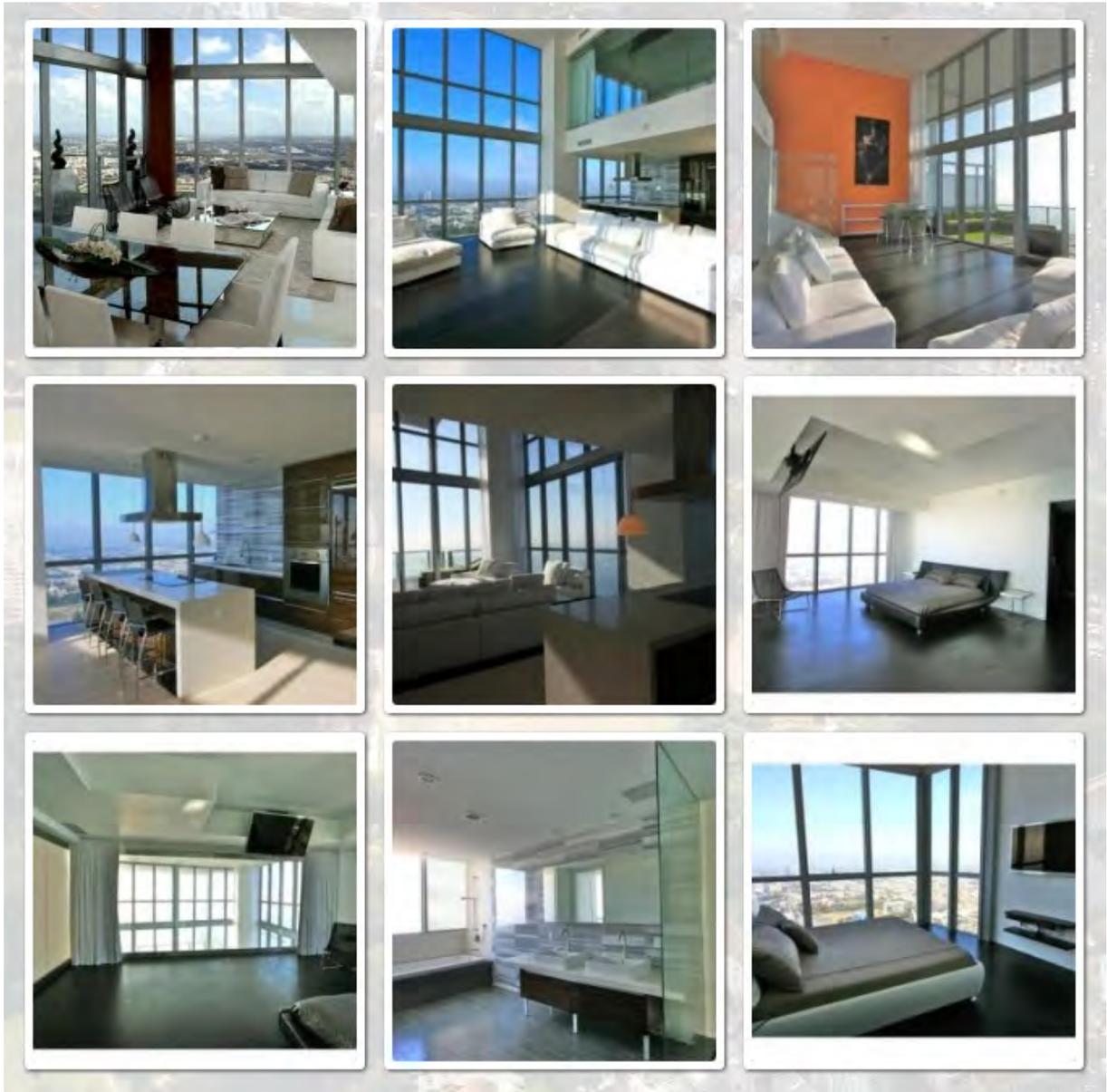


Figura 25 – Imagens do interior dos apartamentos de *Rédemption Parc*, coletadas de “empreendimento real” de outro país.

Para a criação da página virtual do empreendimento, contei com a experiência do fotógrafo Anderson Astor, que montou o esqueleto do *site*, permitindo-me, posteriormente, editá-lo da forma como bem entendesse. Tentei criar um nome falso para o registro do domínio (www.redemptionparc.com.br), mas, como era necessário o CPF do responsável, não pude me manter anônimo. A página abria com as imagens da maquete virtual ocupando a tela inteira e, no cabeçalho, abas de opções, com outras informações. Estas informações eram as mesmas do panfleto, a não ser pela página de contato – *Interessado? Mande sua*

*mensagem que em breve entraremos em contato!*¹⁰ – e pelo acréscimo de um breve histórico sobre o *Gruppo Luther Blissett*, falso incorporador do projeto e um componente que irei apelidar de “gatilho” para desvendar meu trabalho. Acerca deste tópico, explicarei melhor no próximo subcapítulo.

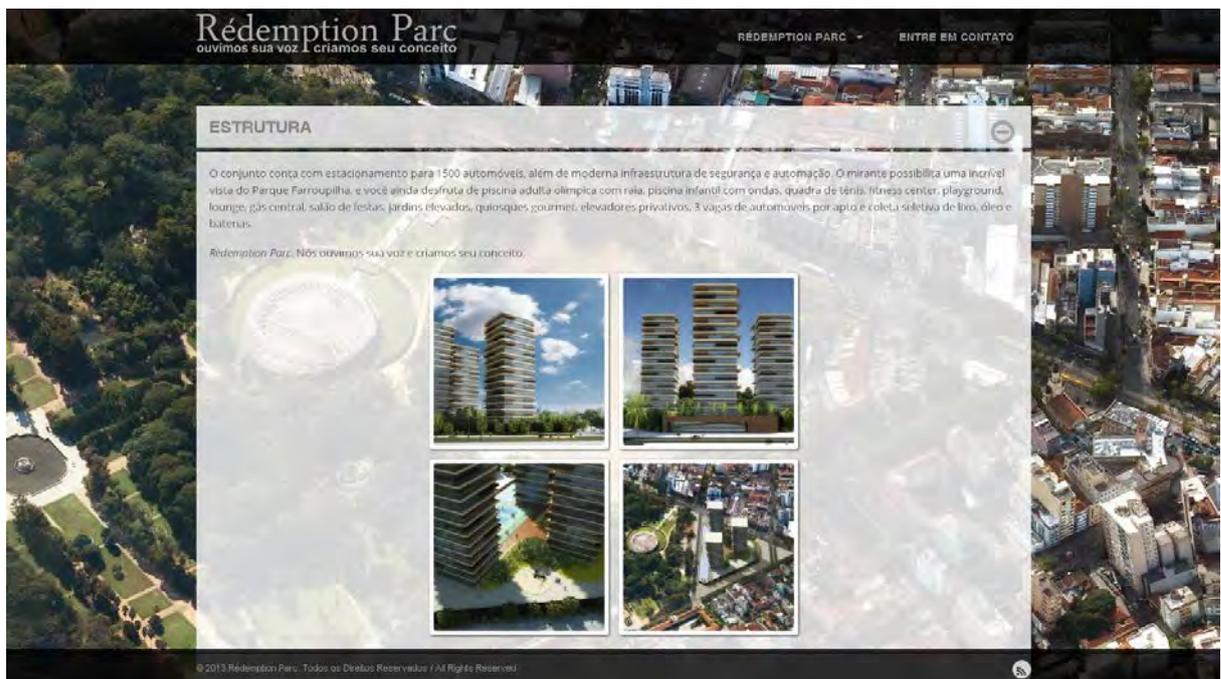


Figura 26 – Imagens do site *Rédemption Parc*

¹⁰ As mensagens recebidas através da página de contato estão discriminadas nos ANEXOS.



Figura 27 – Ao solicitar mais informações sobre o projeto, os visitantes do *site* recebiam um e-mail com este anexo.

Por insistência de amigos, criei também uma página no *Facebook* para o *Rédemption Parc*. Importante destacar que, em nenhum momento, vinculei meu perfil particular a esta página, e nem mesmo comentei nada sobre o assunto. Durante toda a evolução da ação artística, mantive-me à margem do que ocorria.

Programei os domingos dos dias 13 e 20 de outubro para a ação de distribuição de *folders*. Já havia contatado amigos para me auxiliar, mas decidi suspender, pois o domingo do dia 13 de outubro amanheceu chuvoso, e assim permaneceu até próximo do meio-dia. Quando o sol voltou a aparecer, consultei minha namorada, se ela me ajudava a fazer a distribuição dos materiais à tarde, e assim o fizemos, com as camisetas do empreendimento, por menos de duas horas, e apenas uma quantidade estimada de 200 *folders*. A abordagem padrão era se aproximar da pessoa e dizer: “Com licença, o(a) senhor(a) aceita um *folder* do novo empreendimento residencial na Redenção?”. E, com o aceite ou não, agradecer pelo tempo tomado.

Naquele momento, a distribuição de 200 *folders* se configurou, para mim, muito mais como “um teste”, para que eu não “perdesse” o primeiro dos domingos programados. Mal sabia eu que a tarde do dia seguinte me reservava algumas incríveis surpresas, como relatarei no subcapítulo 3.4.

3.3 Um empreendimento do Gruppo Luther Blissett



Há mais de 40 anos no mercado europeu, o *Gruppo Luther Blissett* tem como principal meta a satisfação de seus clientes. Um trabalho que realiza com orgulho desde a sua fundação, no início dos anos 70, na província de Como, ao norte da Itália (a cerca de 45 km de Milão).

No ano de 1972, Enzo Blissett, neto de Luther Blissett, transformou o antigo galpão de manufatura de seda de seu falecido avô em uma construtora de silos e equipamentos agrícolas.

Ao final da década de 70, a *Compagnia Luther Blissett* passou a expandir suas atividades para o ramo da construção civil, atuando em toda a região da Lombardia, com empreendimentos marcados pelo pioneirismo. Em 1985, a compra da siderúrgica italiana *Riva Acciaio* deu origem ao *Gruppo Luther Blissett*, uma das maiores construtoras e incorporadoras da Europa. Atualmente, o grupo expande suas atividades para a América Latina.

O *Rédemption Parc* é o primeiro projeto do *Gruppo Luther Blissett* na América do Sul, e chega para se tornar referência em sofisticação e exclusividade em um dos melhores bairros de Porto Alegre e perto de tudo o que você precisa.

[Tradução por Iolanda Bartoli]

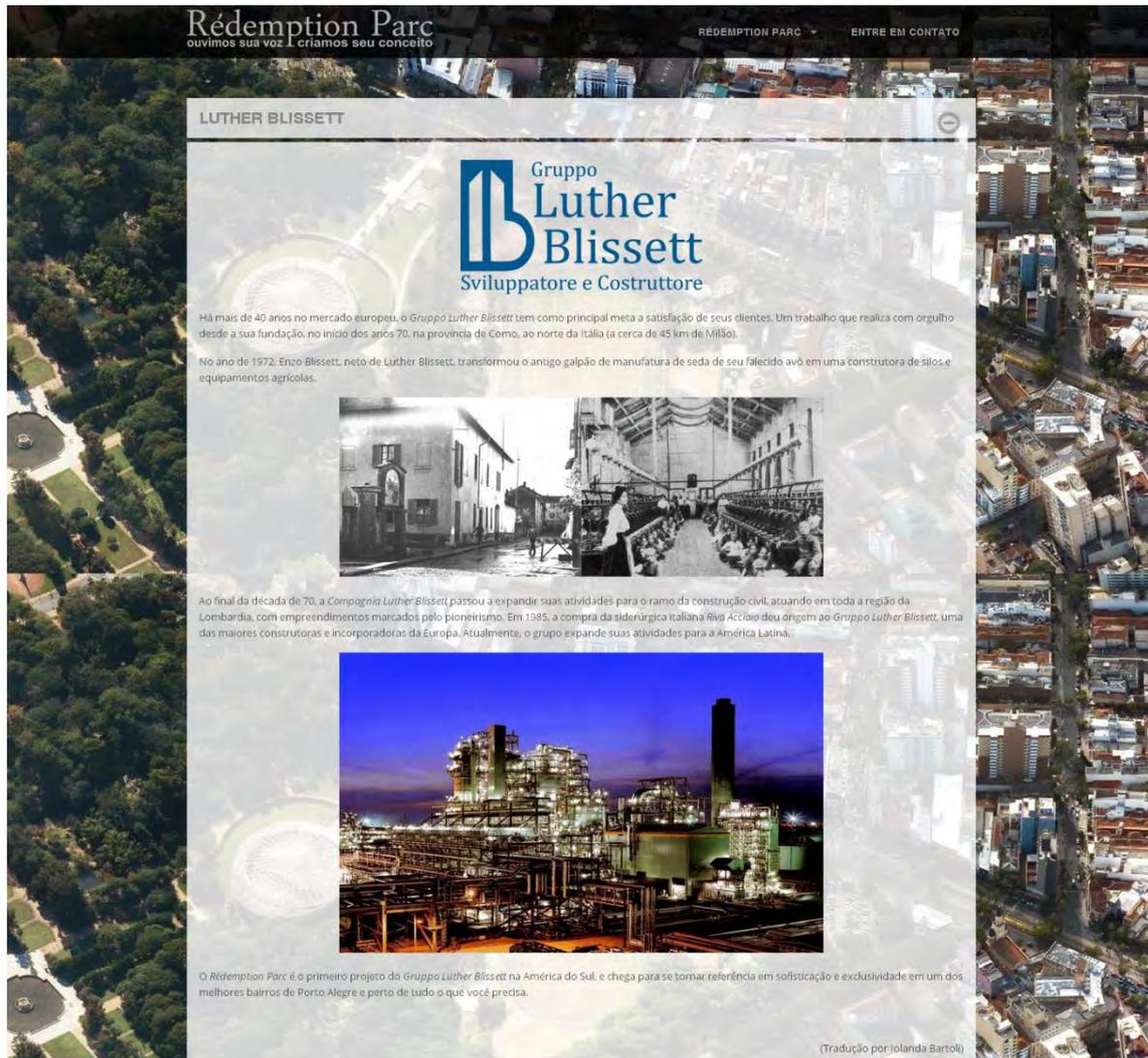


Figura 28 – Página do *Gruppo Luther Blissett*, no site de *Rédemption Parc*

Como citei anteriormente, no *site* e *folders* do *Rédemption Parc* inseri certos itens que, planejei, fossem o que chamo de “gatilhos” para desvendar a farsa. Tais artifícios teriam o objetivo de ajudar o espectador mais curioso a investigar e, talvez por conta própria, esclarecer o tema da proposta.

Uma relação pode ser estabelecida com o cinema. Em certos filmes, principalmente nos que trabalham com roteiros mais capciosos, a história pode ter diversos níveis de interpretação, dependendo apenas do que o espectador quiser assimilar. Tais películas podem ser assistidas superficialmente, como uma simples história a ser contada ou, dependendo do interesse, ser analisadas como um grande painel de opiniões proposto pelo criador. Ou, até mesmo, revelar uma ideia contrária ao que a interpretação aparente propunha.

No caso de *Rédemption Parc*, desejava que o espectador, perplexo com o episódio, aquele com atitude mais ativa, se sentisse na obrigação de buscar alguma resposta. Com os elementos que cedi, o “tal curioso” descobriria alguns fatos e se sentiria recompensado pela sua própria investigação. Novamente, entramos no terreno de Aristóteles, quando entendemos essa sensação como a *catarse*, o prazer último que a arte como ficção pode gerar: “O termo *catarse* [...] exprime com exatidão a ação executada pelo afastamento: devolver, no espaço de um momento, qualquer destino trágico à sua ilusão” (CAUQUELIN, 2005, p. 68).

Pois os gatilhos que utilizei foram [1] o texto de rodapé do panfleto de vendas e [2] a informação sobre o estágio de aprovação no *site* e [3] o nome da incorporadora, *Gruppo Luther Blissett*, responsável pelo empreendimento. O texto que consta na base do *folder*, em letras miúdas, anuncia:

Imagens meramente ilustrativas. Registro de Incorporação sob N° R.10-171 - 18/12/2012 - CRESCI 428.7 - Luther Blissett Gruppo - 2013 - © ® Todos os direitos reservados.

O texto foi inspirado em *folders* reais, mas utiliza, como registro de incorporação, o número “171” – o artigo de lei do código penal brasileiro que virou sinônimo de pessoa falsa, trambiqueira – e distorce a sigla CRECI (Conselho Regional de Corretores de Imóveis) para a palavra “CRESCI”.

Na página da *Implantação* do empreendimento na Internet, junto com os mapas esquemáticos apresentados anteriormente, uma pequena observação informa:

* O projeto encontra-se em fase de aprovação final pela CTACR (Comissão Técnica de Análise de Condomínios Residenciais) de Porto Alegre, sob o nº R.10-171/2012.

Comissão esta que nunca existiu, mas, novamente, um detalhe que agrega um certo “grau de realidade” à ficção.



Figura 29 – Rosto criado pelo *Luther Blissett Project* para o pseudônimo de mesmo nome.¹¹

O nome da incorporadora, *Gruppo Luther Blissett*, baseia-se em um pseudônimo multiusuário que, de 1994 a 1999, foi utilizado por grupos de artistas e ativistas espalhados pela Europa, principalmente na Itália – o *Luther Blissett Project*. Inspirados no ex-jogador de futebol inglês nascido na Jamaica, de nome Luther Blissett – vá saber o porquê, talvez pela sua sonoridade –, a denominação virou uma identidade em aberto, que passava notícias falsas à imprensa, criava campanhas fictícias, publicava livros, sempre criticando as grandes corporações e a forma como a mídia precariamente atua. Nas palavras do casal de artistas Eva e Franco Mattes:

No verão de 1994, um número de indivíduos, incluindo nós, começou a usar o nome "Luther Blissett" como autor para uma variedade de intervenções públicas. A ideia era simples: qualquer um pode se tornar Luther Blissett, basta se apropriar do nome. Nos anos seguintes, o nome multiusuário foi adotado por centenas de pessoas na Itália e em toda a Europa para enganar a imprensa em relatar não-eventos, se apropriar de programas de TV populares, vender livros duvidosos e radicais para editores, conduzir experiências urbanas psicogeográficas, fabricar artistas, denunciar a mídia sensacionalista, e muito mais. Depois de dezenas de trotes na mídia, artigos falsos, revistas reais, projetos de arte, ataques artísticos, livros, quadrinhos, discos de música e programas de rádio, Luther decidiu saudar o novo milênio, cometendo um suicídio ritual. O suicídio é o último e mais extremo ato de "sumir de vista" deste herói popular.¹²

¹¹ __ Luther Blissett. Disponível em: <<http://www.lutherblissett.net/>>. Acesso em 12 fev. 2013.

¹² Tradução do autor para "In the summer of 1994 a number of individuals, including us, began using the name "Luther Blissett" to author a variety of public interventions. The idea was simple: anyone could become Luther Blissett by simply borrowing the name. In the following years the multiple name was adopted by hundreds of people in Italy and across Europe to dupe the press into reporting non-events, hijack popular TV programs, sell dubious and radical books to publishers, conduct psychogeographic urban experiments, fabricate artists, denounce media witch hunts, and much more. After dozens of media hoaxes, fake articles, real magazines, art

Apesar do simbólico suicídio cometido pelos membros veteranos do *Luther Blissett Project*, o pseudônimo seguiu sendo utilizado ao redor da Europa, inclusive nas Américas.

O texto destacado que abre este capítulo foi produzido para o *site* do *Rédemption Parc*, e traz um breve histórico delirante do *Gruppo Luther Blissett*. Situei a origem do grupo na província de Como, na Itália, em homenagem ao meu avô, Sebastião Garbini, cujos pais vieram de lá. Na sequência, fiz uma colagem com fatos reais, citando a produção de seda do local, e a legítima siderúrgica italiana *Riva Acciaio*, que teria sido comprada pelo grupo. Para finalizar, bolei o nome de Iolanda Bartoli como a tradutora do texto, sugerindo que o original do mesmo estivesse escrito em italiano.

O casal Eva e Franco Mattes, artistas italianos que vivem em Nova Iorque e participaram do *Luther Blissett Project*, foram uma grande inspiração para meu trabalho. Confesso que apenas em 2013 tomei conhecimento de suas ações, mas percebi que dividimos muitas afinidades. Eles atuam, de certa forma, clandestinamente, trabalhando com *web arte*, criando falsos *sites* e situações fictícias. Uma de suas ações artísticas, em 1998, tratou da compra de um domínio na Internet (*vaticano.org*) para criar uma cópia falsa do *site* oficial do Vaticano, no qual publicaram, durante aproximadamente um ano, sem ser descobertos, eventos como: os ideais de amor livre; o “Plano de Dominação” católico; a absolvição de pecadores pelo Papa, por e-mail, em nome do “Espírito Livre do Jubileu”.

Nicolas Bourriaud, em seu livro *Estética relacional*, lançado no mesmo ano de 1998, comenta, a respeito da arte virtual, que então dava seus primeiros passos:

[...] o surgimento de novas técnicas, como a Internet e a multimídia, indica um desejo coletivo de criar novos espaços de convívio e inaugurar novos tipos de contato com o objeto cultural: assim, à "sociedade do espetáculo" se seguiria a sociedade dos figurantes, na qual cada um encontraria, em canais de comunicação mais ou menos truncados, a ilusão de uma democracia interativa [...] (BOURRIAUD, 2009, p.36)

Uma intervenção artística realizada pela dupla, que usei de inspiração para meu TCC, foi *Nike Ground*, de 2003. Uma das praças mais importantes de Viena foi – falsamente – escolhida pela *Nike* para receber um grandioso monumento, no formato do logotipo da empresa. A praça, chamada de *Karlsplatz*, passaria a se chamar *Nikeplatz*. A campanha

projects, art strikes, books, comics, music records and radio programs, Luther decided to greet the new millennium by committing a ritual suicide. Suicide is the ultimate and most extreme "take to the bush" of this folk hero." Disponível em: <<http://0100101110101101.org/home/lutherblisset/index.html>>. Acesso em 12 fev. 2013.

contou com anúncios publicitários, página virtual e um container no próprio local, com maquete física simulando o monumento.



Figura 30 – *Nike Ground*, de Eva e Franco Mattes, 2003
Fonte: Acervo dos artistas¹³

A campanha durou um mês e provocou reações indignadas dos cidadãos, do município e da própria Nike, que buscou medidas legais para encerrar tal situação. Apesar disso, várias pessoas apoiaram a proposta, entendendo que seria algo benéfico à cidade. Este episódio gerou grandes discussões a respeito das fronteiras entre o público e o privado, sobre a forma como multinacionais ocupam espaços públicos e o poder de suas marcas.

Entrevistados por Kelly Shindler, do *site Art21*, em 2010, o casal Eva e Franco Mattes expôs um oportuno pensamento, a respeito do público que busca atingir:

Apesar de nossos trabalhos “online” e “das ruas” parecerem muito diferentes, é o que eles têm em comum que nos interessa. Por exemplo, o fato de eles serem expostos fora dos espaços tradicionais de arte, sejam eles uma praça ou a Internet, e o fato deles visarem um público diferente [em vez] dos tradicionais da “arte”, às vezes envolvendo pessoas totalmente inconscientes de estarem fazendo parte de um trabalho artístico.¹⁴

¹³ Disponível em: <<http://0100101110101101.org/home/lutherblisset/index.html>>. Acesso em 01 dez. 2013.

¹⁴ Tradução do autor para “Although our “online” and “on the road” works may seem very different, it’s what they have in common that’s interesting to us. For example, the fact that they are set outside traditional art spaces, be it a square or the Internet, and that they aim at a different audience [rather than] the traditional “art” one, sometimes involving people who are totally unaware of being part of a work of art.” Disponível em:

Ou seja, buscar uma audiência mais abrangente, de fora do circuito seletivo da arte, envolvê-la em certas situações inesperadas e observar suas reações espontâneas e genuínas. Algumas vezes, o inesperado podendo até inverter o jogo, com a reação do espectador chocando o próprio autor e tornando “ele” um espectador. Segundo Bourriaud:

A aura das obras de arte deslocou-se para seu público. [...] A arte de hoje [...] leva em conta, em seu processo de trabalho, a presença da microcomunidade que irá acolhê-la. Assim, uma obra cria uma coletividade instantânea de espectadores-participantes, seja em seu modo de produção ou no momento de sua exposição. (BOURRIAUD, 2009, p.82)

Não era de meu conhecimento, mas, durante o desenvolvimento de minha ação artística, um amigo publicitário disse-me que algo muito similar havia sido desenvolvido pela ONG *Instituto Akatu*, em 2009. Em parceria com a agência de publicidade *Lew’Lara\TBWA*, o *Instituto Akatu pelo Consumo Consciente* simulou a construção de empreendimentos imobiliários de luxo em áreas de preservação ambiental em cinco estados brasileiros, para testar o grau de consciência dos brasileiros na hora das compras. Foram utilizadas as mesmas estratégias, como panfletos, tenda de vendas e *site*. A matéria chegou a ser veiculada no programa *Fantástico*, da *Rede Globo*. Os idealizadores surpreenderam-se com os resultados, com casos de 60% de aprovação dos moradores. Segundo o diretor-presidente da ONG, Helio Mattar:

As consequências negativas dos empreendimentos propostos por nós eram evidentes e, ainda assim, a maioria das pessoas expressou aprovação quanto aos mesmos. Isso mostra que falta consciência. Hoje, para a maioria da população, se um empreendimento é legal, ele é ético.¹⁵



Figura 31 – Empreendimento falso do *Instituto Akatu* no Pão de Açúcar, RJ (2009)¹⁴

<<http://blog.art21.org/2010/05/28/life-after-death-an-interview-with-eva-and-franco-mattes/#.UqiGfNJDv9I>>. Acesso em 01 dez. 2013.

¹⁵ Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/instituto-akatu-consumo-consciente-imoveis-areas-preservacao-537842.shtml>>. Acesso em 10 dez. 2013.

3.4 O nascimento de um viral

E, então, chegou a segunda-feira de 14 de outubro, dia seguinte à distribuição dos primeiros *folders*. Pela manhã, recebo um e-mail na caixa de correios do *Rédemption Parc* com o comentário “Quem vendeu um pedaço da Redenção para vocês?”. E foi isso. Previsível, pelo pouco material que distribuí.

Entretanto, após o almoço, passo a receber mais e-mails. “Esse empreendimento é real? Me interesse [sic] em adquirir um apartamento. Obrigado.” Apesar de alguns interessados, a grande maioria das pessoas começa a postar comentários indignados no *Twitter*. Um grupo de estudos, dos alunos de arquitetura da UFRGS, inicia uma discussão no *Facebook*. Pois, para minha surpresa, aqueles poucos *folders* que distribuí no dia anterior se espalham na Internet, e começam a “viralizar” com força total.¹⁶

O movimento cresce até que, ao final da tarde, sou informado de que a notícia havia chegado ao *site* Porto Imagem (<http://portoimagem.wordpress.com/>), *blog* que trata de assuntos de urbanismo e investimentos da cidade, com média de acessos de 10 mil pessoas/dia. Logo em seguida, surge como notícia de capa do *site* do jornal *Zero Hora*, na sessão “Economia”.



Figura 32 – Notícia sobre o falso empreendimento
Fonte: Blog Porto Imagem¹⁷

¹⁶ As repercussões estão discriminadas nos ANEXOS.

¹⁷ SIMON, Gilberto. Lançamento fake de complexo residencial dentro da Redenção. Blog Porto Imagem, 14 out. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 14 out. 2013.

Segunda, 14 de Outubro de 2013
Porto Alegre 19,9°C
previsão do tempo

ZERO HORA

Edição impressa
Leia a ZH de hoje

ZH | Cultura e Lazer | Economia | zhEsportes | Geral | Mundo | Polícia | Política | Vida e Estilo | Opinião | ZH de A a Z

Atualizada às 20h59min | Plantão | Blogs | Multimídia | ZHTV | Participe | Aplicativos | Edição impressa | Serviços | Assinaturas | Classificados

WebContinental SUA FAMÍLIA MERECE o MELHOR! CLIQUE aqui e confira!

De volta ao trabalho
Bancários decidem encerrar greve na Grande Porto Alegre
Apenas funcionários do Banrisul manterão paralisação por tempo indeterminado
Correios projetam normalizar até sábado as entregas atrasadas no RS

Remuneração contestada na Justiça
Secretário rebate ministro: "Não temos nada contra o piso. Mas não temos condições de pagar"
"Não é um Estado pobre", diz Joaquim Barbosa sobre piso do magistério
Barbosa admite possibilidade de entrar para a política após sair do STF

PEGADINHA
Apareceu na web
Site divulga projeto fake de condomínio de luxo no Parque da Redenção

POLÊMICA
Opine
Colunista critica classe média brasileira. Qual a sua opinião?
Leia "O brasileiro classe média", de Carol Rossini

ESPORTES
LINHA RUNNING
A PARTIR DE R\$ 99,90
NETSHOES | APROVEITE!

Figura 33 – Notícia sobre o falso empreendimento
Fonte: Site Zero Hora¹⁸

Em razão dos gatilhos que criei, principalmente o do *Luther Blissett*, ambas as notícias já traziam a informação de que se tratava de um falso projeto. Outro meio usado para descobrir a “autoria” do *site* (www.redemptionparc.com.br) foi pesquisar o dono do registro do domínio. Como citado anteriormente, não tive a chance de criar um falso nome, pois o sistema conferia o CPF do responsável. Os jornalistas de *Zero Hora* ainda chegaram a fazer uma consulta à Secretaria Municipal de Urbanismo (Smurb), que afirmou não ter conhecimento do projeto.¹⁹

Já os jornalistas do *Metro* acessaram meu blog pessoal e entraram em contato por telefone, quando tive a chance de dar uma rápida entrevista. A notícia foi veiculada no dia seguinte, terça-feira. No mesmo dia, foi publicada uma nota em *Zero Hora*, na mesma página sobre a polêmica revitalização da orla do Guaíba, cujo projeto do arquiteto Jaime Lerner foi escolhido sem qualquer concorrência pública.

¹⁸ Zero Hora. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/>>. Acesso em 14 out. 2013.

¹⁹ A informação aparece na própria “notícia” sobre o empreendimento.

REGIÃO METROPOLITANA



Um dos diferenciais será um calçadão de 300 metros, a partir do Gasômetro, que terá bolinhas de gude no solo, iluminadas por fibra ótica

BRINCADEIRA NA WEB

Em site falso, Redenção ganha prédios

As redes sociais emplacaram mais uma brincadeira que rendeu muitos compartilhamentos. A suposta informação de que um grupo multinacional chamado Luther Blissett iria construir empreendimento imobiliário na Capital circulou na web ontem.

Detalhe: seria erguido em pleno Parque da Redenção, mais exatamente sobre o Parque Ramiro Souto e na área onde hoje se instalam floristas e restaurantes.

Quem busca referências sobre o nome Luther Blissett vai entender logo que a suposta iniciativa é falsa. Esse nome é conhecido por ser uma identidade adotada e compartilhada por hackers e ativistas em vários países, desde a primeira metade dos anos 1990. Ele serve de pseudônimo exatamente para a divulgação de notícias falsas e boatos na web.

No site do suposto projeto é possível assistir a um vídeo que mostra como seria a construção dos prédios. A página oferece até a opção de fazer contato com a empresa. O domínio www.redemptionparc.com.br está registrado e foi criado em setembro. A Secretaria Municipal de Urbanismo afirmou não ter conhecimento do projeto, o que confirma a pegadinha.

CURTÍSSIMA

A divergência sobre a flexibilização do horário de funcionamento dos bares na Cidade Baixa, em Porto Alegre, no verão será tema de reunião amanhã, na Escola Estadual Leopoldo Barnwitz (Rua João Alfredo, 443). Organizado pela prefeitura, o encontro está previsto para começar às 18h30min.

REVITALIZAÇÃO POLÊMICA

Orla do Guaíba volta ao debate

Autor do projeto, o arquiteto Jaime Lerner esteve na Capital ontem para participar de audiência pública

Orçada em R\$ 60 milhões, a primeira fase da proposta de revitalização da orla do Guaíba foi detalhada ontem, em audiência na Câmara de Porto Alegre, pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner.

A obra de 1,5 mil metros, que pela previsão inicial deveria ter sido inaugurada no final do ano passado, ainda não tem novo prazo para sair do papel, mas segue provocando polêmica.

Responsável pelo projeto, Lerner disse não se sentir desconfortável com as críticas do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) no Estado, pelo fato de o projeto ter sido escolhido por notório saber, sem concorrência pública.

– Já fui presidente da União Interna-

cional de Arquitetos, que congrega 1,5 milhão de egos. Tenho muito em conta a profissão, mas o que todos precisam entender é que esse é um começo, que vai abrir oportunidade para muita gente – contemporizou.

Ao apresentar o projeto, salientou que tudo foi pensando para valorizar a paisagem do Guaíba.

– Não conheço um pôr do sol mais bonito – elogiou, ressaltando que o objetivo é criar um parque a céu aberto.

Um dos diferenciais será um calçadão de 300 metros, a partir do Gasômetro, que terá bolinhas de gude no solo, iluminadas por fibra ótica. Assim, o vidro será refletido pelo sol durante o dia e, à noite, refletido pela luz.

– Quando terminar o pôr do sol começa o chão de estrelas – poetizou.

Secretário de Desenvolvimento de Assuntos Especiais do município, Edemar Lútkian, afirma que o atraso ocorreu porque o projeto é “mais profundo do que se imaginava inicialmente”, com 4,5 mil itens diferentes de orçamento.

Críticas à falta de diálogo e ao impacto ambiental

Segundo ele, neste momento a proposta encontra-se em fase de ajustes, em uma parceria entre a prefeitura e o Tribunal de Contas do Estado (TCE), para dirimir todas as dúvidas. Só depois de concluída esta etapa é que será aberta a licitação para definir a empresa responsável pela execução.

– O projeto já passou por todas as comissões da prefeitura. Nesta semana

vamos entregar respostas a questionamentos do TCE. Esperamos podermos lançar a licitação em breve – diz.

Ao todo, a proposta de Lerner prevê seis quilômetros de extensão. Só que, neste primeiro momento, apenas os arredores do Gasômetro serão contemplados, pelo fato de a área ser considerada prioritária. A previsão é que essa obra possa ser executada em 10 meses. Escaldada com os atrasos, a prefeitura prefere não projetar prazos.

A audiência no plenário Otávio Rocha, durante a noite, foi solicitada pelo IAB-RS e entidades de moradores e de ambientalistas. Representantes desses grupos e vereadores da oposição fizeram críticas a pontos do projeto, questionando aspectos como impacto ambiental e falta de diálogo.

É MUUUUUUUUUUUUUUUUUUUITO FUTEBOL!

A PARTIR DAS 18h00min - AMISTOSO

BRASIL X ZÂMBIA

ESTÁDIO NINHO DO PASSARO - PEQUIM

NARRAÇÃO: SÉRGIO BOAZ
COMENTÁRIOS: WIANEY CARLET
REPORTAGENS: JOSÉ ALBERTO ANDRADE E ANDRÉ SILVA
PLANTÃO: CARLOS GUIMARÃES

PAQUETA
EFCO
TEMPO E PLAZAR
Stara
TELESENA E O SHOW
SETE LEGUAS
VOLA NA FÉRIE
MILIMETRO 45
COMERCIALIZADA
Coral
ONDE DO 1990

GAUCHA
pepsi
Herco ul
Epocter
QUERO QUERO
TIGRE
Loterias CAIXA
TRAMONTINA
NET
SCHIN

Figura 34 – Publicado no jornal Zero Hora, 15 out. 2013, p. 37

Fazenda notificará 45 mil com IPVA vencido

Fim de prazo. Veículo que parar em blitz e tiver com o documento de 2012 atrasado será recolhido. Multa por atraso pode ir a 20%



Com o documento vencido, carro poderá ser recolhido em uma eventual blitz | GABRIELA DE BELLA/ARQUIVO/METRO

A Secretaria Estadual da Fazenda vai fechar o cerco aos proprietários de veículos que não pagaram o IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Para combater a inadimplência, o governo vai notificar os 45 mil contribuintes que não cumpriram com o prazo marcado. Ao longo do mês, eles receberão as notificações. Desta vez, com o acréscimo que pode chegar a 20% como penalidade. O total entre impostos, multa e juros, chegará a mais de R\$ 17 milhões, quantia referente ao imposto vencido no ano calendário 2012.

O valor representa apenas 1,45% da frota pagante, que totaliza aproximadamente 3,2 milhões de veículos. Assim, o governo comemora o que chama de baixa inadimplência em relação a outros Estados.

Para o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, a baixa inadimplência também é fruto das constantes ações preventivas da Receita Es-

Fique atento

Após a notificação, o pagamento só é aceito no Banrisul.

- Depois de 60 dias da notificação, o contribuinte do IPVA poderá ser inscrito na dívida ativa e encaminhado para cobrança judicial.
- Para verificar a situação é preciso consultar o site da Secretaria da Fazenda, no assunto IPVA.

tadual que, segundo ele, serão intensificadas agora. "A nossa inadimplência é a menor do Brasil. São 45 mil notificações referentes a 2012 num universo de 3,2 milhões de veículos que são pagantes. O número é realmente muito pequeno porque temos controles eletrônicos muito intensos e hoje para o proprietário ter o seu documento de circulação tem que pagar o IPVA senão fi-

ca irregular", observa.

O Estado conta ainda com a parceria dos municípios na fiscalização já que 50% do valor cobrado segue para eles. Recolhido, o valor anual chega a R\$ 1,7 bilhão.

As consequências

Ao não quitar o documento que permite circular com o carro, o proprietário deve estar ciente das consequências. "O proprietário do veículo precisa saber das implicações do não pagamento. Ele pode ser parado numa blitz e se for verificado o imposto não recolhido o carro será apreendido pela Brigada Militar para que ele possa ser regularizado e ter o licenciamento", detalha Neves.

Para regularizar a situação, o contribuinte precisa levar o documento com o renavam e a placa do veículo até uma agência Banrisul e fazer o pagamento, sob o risco de cobrança judicial e inscrição na dívida ativa.

LETÍCIA BARBIERI
METRO PORTO ALEGRE



Torres do falso 'Redemption Parc' foram simuladas sobre área do parquinho e do Mercado do Bom Fim | REPRODUÇÃO

Empreendimento fake na Redenção chama atenção

Um falso empreendimento imobiliário dentro do parque da Redenção chamou a atenção ontem em Porto Alegre. Chamado de Redemption Parc, o conjunto de três prédios foi apresentado no site www.redemptionparc.com.br, que simula o portal de uma construtora.

O empreendimento é apresentado como sendo do Grupo Luther Blissett, uma

identidade adotada por centenas de hackers no mundo inteiro para a disseminação de notícias falsas. O domínio utilizado foi registrado em 18 de setembro pelo arquiteto Alexandre Garbini De Nadal, 34 anos. Ele disse ontem ao **Metro Jornal** que o objetivo é chamar a atenção para a importância das áreas públicas. "Essas áreas são bens de todos, mas devido à falta de

investimentos acabam sendo entregues a grupos privados." O arquiteto comentou ainda que abrir os olhos da população também era uma meta. "Pensei também na questão da preservação. Imaginei que criando uma coisa assim, que mexesse com uma área pública que todos utilizam, se criaria alguma repercussão e fizesse as pessoas darem mais valor a ela." **METRO POA**

Aproveite as tarifas imperdíveis da GOL e viaje com a cia. aérea mais pontual de 2013*.

Acesse voegol.com.br, vá até uma loja GOL ou consulte seu agente de viagens.

Voe do seu jeito. Voe GOL.

Passagens a partir de

R\$ 60⁹⁰

o trecho ou 5.000 milhas por trecho

*Dados de pontualidade (menos atrasos) de 2012. Não se aplica para voos de longa distância. Informações de tarifas e condições de venda, consulte o site voegol.com.br ou uma loja GOL. Tarifas e condições de venda, consulte o site voegol.com.br ou uma loja GOL. Tarifas e condições de venda, consulte o site voegol.com.br ou uma loja GOL. Tarifas e condições de venda, consulte o site voegol.com.br ou uma loja GOL.

Linha aérea brasileira. www.voegol.com.br

Figura 35 – Publicado no jornal Metro, 15 out. 2013, p. 05

Como forma de agradecer aos mais de 100 seguidores que curtiram a página de *Rédemption Parc* no Facebook, mesmo não havendo divulgação, criei um material exclusivo: as fotos do coquetel de lançamento, que contou com celebridades como as atrizes Fernanda Montenegro e sua filha, Fernanda Torres, o [ator?] Ricardo Macchi, o apresentador Cid

Moreira e o português Álvaro Siza, arquiteto responsável pelo projeto da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre.

Coquetel de Lançamento

Ontem à noite, o Gruppo Luther Blissett realizou o coquetel de lançamento do empreendimento Rédemption Parc na sede de sua empresa. O evento foi um enorme sucesso de público, comprovando o desejo que o gaúcho tem por obras sofisticadas e exclusivas.



Figura 36 – Álbum de fotos do *Facebook* com sequência de fotos do falso coquetel de lançamento do empreendimento

Com a disseminação *online* e uma interessante discussão gerada pelo tema durante a semana, meu plano de distribuir grande quantidade de *folders* no domingo seguinte ainda mantinha-se de pé. Como minha identidade, nesse momento, já era de conhecimento público, entrei em contato com o *Segundo Caderno* de *Zero Hora*, perguntando se teriam interesse em divulgar algo, dando-me, assim, a chance de falar mais sobre os objetivos da proposta, além de informar sobre a distribuição dos panfletos no domingo seguinte. A matéria foi veiculada no sábado, 19 de outubro.

8


ROGER LERINA
Segundo Caderno

PORTO ALEGRE, SÁBADO, 19/10/2013 | ZERO HORA



contracapa@zerohora.com.br @lerina
zerohora.com/bloggerlerina 3218-4396



OPORTUNIDADE TECNOLÓGICA

SERIEIA EM ALTO-MAR

Benzedeus! A bela ai embaixo é a **JULIANA DIDONE**, flagrada nos bastidores das filmagens da comédia romântica *Meu Passado me Condena – O Filme*. No longa-metragem dirigido por **Julia Rezende**, os personagens **Fábio** (Fábio Porchat) e **Miá** (Miá Mello) resolvem se casar depois de apenas um mês de namoro e passar a lua de mel em um cruzeiro até a **Europa**.

No navio, Miá reencontra seu ex-namorado, o bem-sucedido **Beto** (Alejandro Claveaux), que está com a linda médica **Laura** (Juliana), antiga paixão não correspondida de Fábio. A coincidência, claro, ameaça a paz do novo casal e põe em risco o casamento.

A foto da atriz gaúcha foi clicada no navio italiano **Costa Favolosa**, onde o filme foi rodado durante três semanas. A versão para o cinema do seriado do canal **Multishow** estreia em todo o **Brasil** no próximo dia 25.

CONDOMÍNIO DE LUXO NO CORAÇÃO DA REDENÇÃO

Já pensou morar em um apartamento chique em pleno **Parque da Redenção** – mais precisamente sobre o **Parque Ramiro Souto** e na área onde hoje estão floristas e restaurantes? Pois a ideia de jerico é uma provocação de **ALEXANDRE DE NADAL**, que está divulgando na internet uma intervenção artística crítica batizada de **REDEMPTION PARC**.

O site redemptionparc.com.br reproduz as frases de efeitos, imagens e conceitos característicos do material publicitário de mercado imobiliário para vender o empreendimento fictício criado pelo arquiteto e artista visual: três torres de luxo no coração da Redeca, com piscinas, academia de ginástica, jardins elevados, elevadores privados, estacionamento para 1,5 mil carros e “uma incrível vista do **Parque Farrroupilha**”.

– O objetivo desse trabalho é criar um debate a respeito da atual especulação imobiliária na cidade, as fronteiras entre o público e o privado e a noção de patrimônio público como um bem de todos. O trabalho acabou gerando bastante retomo e uma sadia discussão, que tenho acompanhado por meio de sites, blogs e redes sociais – explicou o autor para a **Contracapa**.

Em 2010, De Nadal inventou um candidato, chamado **ONON**, e uma campanha eleitoral para ele, com direito a santinhos, bandeiras e cartazes – tudo para questionar a poluição visual da propaganda política.

Amanhã, o artista estará com uma equipe distribuindo folders na Redenção, divulgando o empreendimento sem-noção da construtora inexistente **Grupo Luther Blissett**.



LUCIANA DE NADAL







grupoesa.com.br

Figura 37 – Coluna *Contracapa* do Segundo Caderno de *Zero Hora* (19 out. 2013), com divulgação da ação artística

No domingo, dia 20 de outubro, após o almoço, reuni-me com três parceiras para dar sequência à distribuição. Foram elas: Caroline Machado (arquiteta), Tiele Bertol (artista visual) e Luciana De Nadal (irmã, para registrar as fotos). Além de entregar de mão em mão, alguns *folders* foram deixados em restaurantes do entorno.



Figura 38 – Fotos do segundo domingo de distribuição de *folders*, 20 out. 2013

Distribuímos por volta de 1200 *folders*. As pessoas que já estavam a par do trabalho elogiaram a iniciativa. Alguns poucos questionaram o empreendimento, mas a maioria apenas aceitou o material, provavelmente para olhar com mais calma posteriormente.

Durante a semana seguinte, a Rádio Gaúcha entrou em contato para que eu novamente esclarecesse o trabalho, em razão das ligações que ela estava recebendo de pessoas preocupadas com a invasão privada ao parque. Depois disso, a impressão era de que a poeira havia baixado, e o trabalho havia fechado seu ciclo. Entretanto, uma surpresa, daquelas que transforma o autor em espectador, ocorreu.

No dia 04 de novembro de 2013, duas semanas após a última distribuição de panfletos no parque, o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, publica o seguinte texto:



BLOG DO FORTUNATI

INÍCIO TRAJETÓRIA POLÍTICA LIVROS O PDT AMIGO BICHO ASSESSORIA CONTATO NOTÍCIAS

RÉDEMPTION PARC: NÃO FALTAVA MAIS NADA.

Publicado por: [Fortunati](#) em segunda-feira, novembro 4, 2013 · [Deixe um Comentário](#)

Depois de ter sido reeleito com mais de 65% dos votos da população de Porto Alegre enfrentando uma eleição absolutamente democrática com adversários qualificados, uma série de ataques tem sido realizados contra a minha pessoa, minha administração, minha moradia, minha família, com o claro intuito de tentar deslegitimar o processo de 2012.

Foram 7 os ataques que os "Black Bloc" realizaram contra o prédio onde resido, causando medo em meus vizinhos e danos materiais na fachada do edifício com depredações e pichações.

Agora, entre os ataques a que estou sendo submetido, uma nova forma de tentar desgastar o meu governo é feita de forma ardilosa através da distribuição de um material e a publicação de um site anunciando a construção de um empreendimento voltado para a classe A, denominado de "Rédemption Parc", encravado em pleno Parque Farroupilha.

Depois da denúncia feita à polícia o site foi retirado do ar, mas o panfleto impresso em papel couchê, colorido, numa impressão da melhor qualidade, continua sendo distribuído nas imediações do Parque da Redenção através de pessoas que ao entregar o material afirmam: "o prefeito Fortunati vai entregar uma parte do Parque para a especulação imobiliária".

Diz o panfleto: "Localizado no coração da cidade, o Rédemption Parc inova, ao recuperar uma área de grande carinho para os cidadãos de Porto Alegre: o Parque Farroupilha. Utilizando-se dos mais novos conceitos de sustentabilidade e green building, oferecemos a você a vanguarda do luxo contemporâneo: um complexo de três torres residenciais de altíssimo padrão".

Considerando-se a qualidade do material e o alto custo do investimento na confecção e distribuição do mesmo, percebe-se que não se trata de uma simples brincadeira de mau gosto, mas de uma ação muito bem pensada com o objetivo de atacar a administração municipal e o seu governante.

Lamentável que eu tenha que ficar uma grande parte do meu tempo me preocupando com os ataques despropositados de que estou sendo vítima nos últimos meses.

NEWSLETTER
Seu nome (obrigatório)

Seu e-mail (obrigatório)

REDES SOCIAIS
[RSS](#) [Twitter](#) [Facebook](#) [Flickr](#) [YouTube](#)

PESQUISAR:

FOTOS


Figura 39 – Notícia sobre o falso empreendimento
Fonte: Blog do Fortunati²⁰

²⁰ Disponível em: <<http://fortunati.com.br/redemption-parc-nao-faltava-mais-nada/>>. Acesso em 04 nov. 2013.

O que dizer desta situação? Normalmente, só vemos pela televisão políticos atacarem seus adversários, sem termos a certeza de quem está falando a verdade. Mas é estranha a sensação de estar nos bastidores de algo assim, quando você presencia e fica boquiaberto com a capacidade de manipulação que a classe política possui. Vamos analisar o texto do prefeito, por partes:

Depois de ter sido reeleito com mais de 65% dos votos da população de Porto Alegre enfrentando uma eleição absolutamente democrática com adversários qualificados, uma série de ataques tem sido realizados contra a minha pessoa, minha administração, minha moradia, minha família, com o claro intuito de tentar deslegitimar o processo de 2012.

Foram 7 os ataques que os “Black Bloc” realizaram contra o prédio onde resido, causando medo em meus vizinhos e danos materiais na fachada do edifício com depredações e pichações.

Concordo com o prefeito, quando cita os ataques à sua residência. Protestar contra alguma coisa é normal e de direito em qualquer democracia, mas promover depredações e ataques contra o patrimônio público e privado é totalmente reprovável. Acaba por desqualificar a razão de ser do protesto, e o torna apenas um ato criminoso que, por conta própria, deixa de se fazer ouvir e respeitar.

Agora, entre os ataques a que estou sendo submetido, uma nova forma de tentar desgastar o meu governo é feita de forma ardilosa através da distribuição de um material e a publicação de um site anunciando a construção de um empreendimento voltado para a classe A, denominado de “Rédemption Parc”, encravado em pleno Parque Farroupilha.

Depois da denúncia feita à polícia o site foi retirado do ar, mas o panfleto impresso em papel couchê, colorido, numa impressão da melhor qualidade, continua sendo distribuído nas imediações do Parque da Redenção através de pessoas que ao entregar o material afirmam: “o prefeito Fortunati vai entregar uma parte do Parque para a especulação imobiliária”.

Nesta parte, apesar de ter ficado lisonjeado pelos comentários a respeito da “qualidade do panfleto”, o resto é balela fajuta, pois na ação artística nunca foi citado o nome do prefeito, não houve nenhuma denúncia, e o *site* continua no ar, até porque trata-se de uma livre expressão artística, garantida por lei.

Diz o panfleto: “Localizado no coração da cidade, o Rédemption Parc inova, ao recuperar uma área de grande carinho para os cidadãos de Porto Alegre: o Parque Farroupilha. Utilizando-se dos mais novos conceitos de sustentabilidade e green building, oferecemos a você a vanguarda do luxo contemporâneo: um complexo de três torres residenciais de altíssimo padrão”.

Considerando-se a qualidade do material e o alto custo do investimento na confecção e distribuição do mesmo, percebe-se que não se trata de uma simples

brincadeira de mau gosto, mas de uma ação muito bem pensada com o objetivo de atacar a administração municipal e o seu governante. Lamentável que eu tenha que ficar uma grande parte do meu tempo me preocupando com os ataques despropositados de que estou sendo vítima nos últimos meses.

Fico impressionado em como os políticos não enxergam além do próprio umbigo, como se tudo girasse em torno deles. Diria ao prefeito que ele perdeu uma grande chance de enriquecer o debate, demonstrando o quanto sua administração está “contribuindo para o crescimento sustentável da cidade”. Ou, então, que ficasse calado. Das 14 obras no Brasil que foram descartadas para a Copa (pois não estarão prontas), 10 estão em Porto Alegre.

O que também não entendo é porque o prefeito se incomodou tanto com o empreendimento *Rédemption Parc* e tão pouco com o do *Cais Mauá*? Afinal, ambos possuem investimentos privados em áreas públicas. Vejam como o *Cais Mauá* é vendido, em anúncio do dia 11 de novembro, no jornal *Zero Hora*: ao invés de uma linda paisagem com o pôr-do-sol, em primeiro plano temos uma modelo esguia, branca, cheia de sacolas de compra, e os dizeres: “O melhor da gastronomia, o melhor das compras, o melhor dos negócios, o melhor do lazer. E o melhor de tudo, na beira do Guaíba”. O lago Guaíba é lembrado ao final, “ufa”.

O MELHOR DA GASTRONOMIA,
O MELHOR DAS COMPRAS,
O MELHOR DOS NEGÓCIOS,
O MELHOR DO LAZER.
E O MELHOR DE TUDO,
NA BEIRA DO GUAÍBA.

CAIS MAUÁ.

Um Multiespaço Urbano Revitalizado em Porto Alegre, na beira do Guaíba.

Amanhã começam oficialmente as obras do Cais Mauá. Uma iniciativa grandiosa que, graças ao apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e da Prefeitura de Porto Alegre, agora é realidade. A construtora responsável pela obra, Procon Construções, foi contratada e a capital dos gaúchos ganhará um polo de gastronomia, compras, negócios, lazer, entretenimento, cultura, educação e turismo, tornando o coração de Multiespaço Urbano Revitalizado, o projeto devolve para a cidade um dos seus patrimônios históricos, integrando a natureza exuberante da orla do Guaíba ao que há de mais sofisticado na vida urbana. Uma nova Porto Alegre está nascendo. Seja bem-vindo.

- Bares e restaurantes
- Áreas comerciais
- Business Center
- Polo hoteleiro
- Complexo de lazer
- Áreas culturais
- Espaço para shows e eventos
- 2,5 km de extensão
- Centros educacionais
- Mais de 187 mil m² de área total
- 4 mil vagas de estacionamento

cais mauá
CAIS MAUÁ DO BRASIL S.A.

Figura 40 – Informe publicitário do novo Cais Mauá, publicado no Jornal Zero Hora, 11 Nov. 2013, p.10 e 11

Durante o fórum *Porto Alegre, Uma Visão de Futuro*, promovido pela Câmara Municipal em 2008, autoridades em arquitetura e urbanismo foram unânimes em citar a orla do Guaíba como de uma beleza e potencial incríveis, mas que, infelizmente, sofre com o descaso das autoridades.²¹ Particularmente, não sou contra o desenvolvimento da cidade, nem contra a reforma do cais; sou contra a forma como a proposta é vendida no anúncio publicitário. Devolver à cidade um dos seus patrimônios históricos, como diz o *folder*, não é vender a ideia de elitização do local, mas a convivência mútua entre cidadão de todas as classes.

Reitero: sou apartidário, mas político. E aqui lembro da etimologia da palavra *político*, que vem do grego. *Político* é aquele que se preocupa com a *pólis*, com a coletividade. Para fechar o assunto, cito uma frase muito oportuna do filme *V de Vingança*, baseado na história em quadrinhos de Alan Moore: “Os artistas usam a mentira para revelar a verdade, enquanto os políticos usam a mentira para escondê-la”.²²

Apesar de tudo, o episódio acima, que seria até engraçado, se não fosse deprimente, faz parte das repercussões do trabalho. Contudo, outras repercussões mais agradáveis ocorreram. Não tive como acompanhar todas, mas dois professores, que utilizaram o trabalho como pauta em aula, entraram em contato comigo. O Prof. Dr. Carlo Franzato, do PPG Design da UNISINOS, foi um deles. Fiz uma breve entrevista por telefone, que transcrevo abaixo:

O trabalho *Rédemption Parc* foi utilizado como referência na cadeira “Redes de Projeto” do mestrado em Design da Unisinos. Discutiu-se sobre como o indivíduo constrói sua identidade na sociedade em rede; como as pessoas, à procura de um perfil identitário, podem proceder; e a possibilidade de diversos indivíduos se confundirem em uma só identidade [*Luther Blissett*]. Boa parte da literatura, que trabalha as questões da rede, coloca o indivíduo, e a maneira como este participa da sociedade, como o assunto principal. Antigamente, o indivíduo tinha uma determinada inserção social; com o começo da rede, sua posição se relativiza, muda a relação de tempo, as possibilidades de ação dos indivíduos; muda a velocidade com que os fenômenos da construção do social acontecem. O indivíduo se encontra numa posição de renegociar com a sociedade a maneira como ele se insere nela. O *Rédemption Parc* é um exemplo: a maneira criativa com que o autor procedeu, as muitas conexões que teve de estabelecer, o estudo da linguagem publicitária, a inicial renúncia de autoria, escolhendo o pseudônimo *Luther Blissett*. Outra questão abordada: como os movimentos sociais têm, hoje, novas formas de proceder; uma tendência geral, em particular no Brasil, de reconsideração dos aspectos urbanos e da relação das áreas públicas x privadas. E como tudo se

²¹ SIMON, Gilberto. Urbanistas de todo o mundo ficam incrédulos com o descaso de Porto Alegre com sua orla. Blog Porto Imagem, 10 dez. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 10 dez. 2013.

²² Frase retirada do filme *V de Vingança*, 2006.

desdobrou, na forma das manifestações de meses atrás, mas também por outros canais de protesto.

O trabalho foi interessante para entender como o criativo se coloca, em uma sociedade cada vez mais em rede, e como que, por meio de suas dinâmicas, pode avançar com propostas para a cidade, inclusive entrando em conflito com outros autores, como o prefeito Fortunati.²³

Fui informado por outro professor, o artista plástico Ramon Alejandro Velazco, ex-colega do Instituto de Artes da UFRGS, que os *folders* do *Rédemption Parc* foram utilizados em aula para falar de arte contemporânea com seus alunos. Segue seu depoimento:

Uso em sala de Aula: O poder da arte. Para o trabalho final dos dois terceiros anos que leciono à noite, na Escola Jardim Planalto de Esteio, decidi levar trabalhos de arte contemporânea produzidos pelo colega Alexandre De Nadal: o “Rédemption Parc” e o Vote “NONONO”. Apresentei a eles o *folder* do “Rédemption Parc” no meio dos classificados de imóveis, e entreguei um para cada aluno. Após 5 minutos de observação dos classificados e, claro, sem achar nada demais, pedi que procurassem o *folder* do “Rédemption Parc” e lessem. Aos poucos, eles começaram a achar estranho o local, com comentários de todo tipo. Depois, começaram a questionar o que iria acontecer com as atividades que já acontecem ali (as feiras). Mostrei o comentário do Prefeito na mídia digital. Então, expliquei que era um trabalho de arte, e perguntei o que haviam entendido do mesmo. A série de respostas foi ampla: * todos concordaram que assim ficou claro que “a arte tem muito poder” * alguns defenderam que era uma boa forma de estabelecer uma discussão sobre os assuntos; * outros se centraram na qualidade do material, analisando que “parecem verdadeiros”; * houve uma avaliação de que o material questiona mesmo a privatização do espaço público; * finalmente, avaliaram que o prefeito é um desinformado, que ele poderia ter sido melhor assessorado antes de falar... A partir desse material, criaram uma série de propostas, que envolvem os problemas urbanos de Esteio; propostas que se transformarão em projetos artísticos a serem apresentados na última semana de aulas para a comunidade escolar.²⁴

Esse interessante retorno dado pelos professores, assim como as discussões de elevado nível provocadas em *sites* como o *Porto Imagem* deixaram-me mais do que satisfeito com o resultado do TCC. Como ação artística, creio que ele cumpriu com todos os objetivos, indo além, inclusive.

²³ Em entrevista ao autor em 04 dez. 2013.

²⁴ Em entrevista ao autor em 07 dez. 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Rédemption Parc* foi programado para ter início, meio e fim. Na sua relação com o público, a ação artística iniciou com a primeira distribuição de folhetos, em outubro de 2013, e encerrou com o envio do e-mail aos “interessados”, revelando os reais propósitos do projeto, em dezembro de 2013.²⁵ Assim como os trabalhos anteriores, *7 em Quarentena* e *Onon*, esta ação artística surgiu com a observação do cotidiano e seu contexto social, tratando um tema de interesse público, atual e polêmico, dentro de um espaço-tempo específico. Uma vez realizada, o que ficou é seu registro documentado.

Acerca da questão da “temporalidade”, vale novamente citar Nicolas Bourriaud, para quem “[...] a arte contemporânea muitas vezes opera sob o signo da não-disponibilidade, apresentando-se num momento determinado” (BOURRIAUD, 2009, p.41).

[...] a obra de arte não é mais aberta a um público universal nem oferecida ao consumo numa temporalidade “monumental”; ela se desenrola no tempo do acontecimento para um público chamado pelo artista. Em suma, a obra suscita encontros casuais e fornece pontos de encontro, gerando sua própria temporalidade. (BOURRIAUD, 2009, p.41)

O público é um participante ativo, um observador-manipulador; a experiência artística só é completa com a co-presença deste espectador. A intersubjetividade e a interação, portanto, são elementos essenciais. Completando, Bourriaud chama de interstício social ao “espaço de relações humanas que, mesmo inserido de maneira mais ou menos aberta e harmoniosa no sistema global, sugere outras possibilidades de troca além das vigentes nesse sistema” (BOURRIAUD, 2009, p.23). O artista Tunga comenta:

Penso que a obra é independente de mim, mas não do público, porque ele passa a ser [grifo do autor]. Quando você faz uma obra, há um compromisso com a sua existência. Você faz um fenômeno para que ele apareça. Ele, portanto, aparece para alguém; ademais há a aparição e um testemunho de alguém. Todos esses elementos fazem parte da mesma cadeia, constituem uma unidade de trabalho. (TUNGA apud SCOVINO, 2009, p. 161)

Uma arte engajada também é de meu interesse; uma arte que se utilize das próprias regras do sistema para criticá-lo. O artista Cildo Meireles (1948) é uma grande referência, com obras marcantes como *Inserções em circuitos ideológicos: projeto coca-*

²⁵ O texto com a explicação da ação artística foi enviado por e-mail aos “interessados” e publicado no site de *Rédemption Parc* e na sua página do *Facebook* (20 dez. 2013). Nesta rede social, o texto foi visualizado por 4.290 pessoas e compartilhado por aproximadamente 50 perfis.

cola (1970) e Zerocruzeiro (1974–1978). Essas obras se utilizam de suportes como cédulas de dinheiro e garrafas de refrigerante para “cutucar” o espectador, convidando-o a refletir sobre o meio em que ele mesmo se encontra: político, econômico, social. São “pequenas apropriações que tendem a minar ou revelar estruturas que nos mantêm presos, cegos, a uma superestrutura política e mesquinha” (SCOVINO, 2007, p. 101). Vejo nesse tipo de trabalho algo que pode, de modo surpreendente, mudar as pessoas, modificar sua forma de pensar.

É isso que também busco. Algo que sempre me atraiu na arte é justamente a possibilidade de ela levar ao público o estranho, o inusitado, mas de forma irônica, quiçá cínica (e novamente temos Cildo como exemplo). A ironia é melhor alcançada quando os canais de comunicação entre o autor e o público entrelaçam-se. Em uma relação entre o concebido e o percebido, o objeto adquire novo sentido.

No caso de *Rédemption Parc*, eu não tinha a certeza de que atingiria o resultado almejado. Tudo poderia resultar em um grande “nada”. O que fiz foi apenas criar a ação artística da melhor maneira que pude e, como um “bom pai”, deixei-a seguir o seu caminho, quer fosse real ou virtual. Acredito que consegui chegar a um bom resultado final.

REFERÊNCIAS

Obras de Referência

- ARDENNE, Paul. **Un arte contextual**: creación artística em medio urbano, em situación, de intervención, de participación. Murcia: CENDEAC, 2006.
- ARISTÓTELES. **Arte poética**. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BULHÕES, Maria Amélia. **Web Arte e Poéticas do Território**. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. [tradutora Rejane Janowitz]. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. [tradutora Rejane Janowitz]. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2010.
- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.
- SERRANO, Eneida. **Lunara amador 1900**. Porto Alegre: E.S., 2002.

Artigos

- CALOVI, Cláudio. **O Parque Farroupilha**: Ensaio sobre a evolução do projeto paisagístico. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 18 f. Ensaio (Mestranda: Ana Maria Germani) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- ELKINS, James. **História da arte e imagens que não são arte**. In: *Porto Art*, Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, n. 30, pp. 7–42, 2011 [texto original de 1995]
- KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer história com imagens**: arte e cultura visual. In: *Artcultura*, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97–115, jan/jun, 2006.
- SCOVINO, Felipe. **A ironia e suas estratégias na obra de Cildo Meireles**. In: *Revista Arte&Ensaio*, Rio de Janeiro: PPG Artes Visuais EBA, n. 15, p. 99–105, jan/jun, 2007.
- SCOVINO, Felipe. **Negócio arriscado: dispositivos para um circuito da ironia na arte contemporânea brasileira**. In: *Revista Poiésis*, Tubarão: PPG Educação UNISUL, n. 13, p. 159-172, ago. 2009.

Periódicos

- ___ **Em site falso, Redenção ganha prédios**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 15 out. 2013. Caderno Principal, p.37.
- ___ **Empreendimento fake na Redenção chama a atenção**. Jornal Metro, Porto Alegre, 15 out. 2013. Caderno Principal, p.05.
- ___ **Informe publicitário**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 11 nov. 2013. Caderno Principal, p.10 e 11.

LERINA, Roger. **Contracapa**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 05 set. 2009. Segundo Caderno, Contracapa, p.08.

LERINA, Roger. **Contracapa**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 30 set. 2010. Segundo Caderno, Contracapa, p.08.

LERINA, Roger. **Contracapa**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 01 out. 2010. Segundo Caderno, Contracapa, p.08.

LERINA, Roger. **Contracapa**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 19 out. 2013. Segundo Caderno, Contracapa, p.08.

Sítios virtuais

__ **Ação cautelar suspende reajuste da passagem de ônibus na Capital**. Zero Hora, 04 abr. 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/>>. Acesso em 26 nov. 2013.

__ **Barbosa irá recorrer para preservar casaria da rua Luciana de Abreu**. CAU-RS, 14 nov. 2013. <<http://caurs.org.br/>>. Acesso em 13 dez. 2013.

__ **Casarões da Rua Luciana de Abreu: liminar suspende demolição**. Zero Hora, 23 nov. 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/>>. Acesso em 13 dez. 2013.

__ **Demolição das casas ameaçadas é “mutilação”, diz Conselho do RS**. G1, 21 nov. 2013. <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em 26 nov. 2013.

__ **Exposição Farroupilha: 1935**. Porto Alegre Antigo: o maior presente, 12 mai. 2010. <<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/>>. Acesso em 23 nov. 2013.

__ **Luther Blissett**. Disponível em: <<http://www.lutherblissett.net/>> Acesso em 12 fev. 2013

__ **Movimento Viva Gasômetro**. Blog. Disponível em: <<http://vivagasometro.blogspot.com.br/>>. Acesso em 26 nov. 2013.

__ **Movimento Viva Gasômetro**. Facebook, 6 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/vivagasometro.movimento>>. Acesso em 17 nov. 2013.

__ **MP recorre de decisão para demolir casarões em bairro de Porto Alegre**. G1, 29 set. 2013. <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em 13 dez. 2013.

__ **Página de Capa [Rédemption Parc]**. Zero Hora, 14 out. 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/>>. Acesso em 14 out. 2013.

__ **Parque do Gasômetro - Rebaixamento da avenida é viável! #dilmanarede**, 14 abr. 2013. <<http://dilmanarede.com.br/>>. Acesso em 26 nov. 2013.

__ **Parque Farroupilha – Redenção**. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/parquepoa/index.html>>. Acesso em 11 dez. 2013

__ **Transação demolidora do bom senso**. IAB-RS, 06 nov. 2013. <<http://www.iab-rs.org.br/web/Default.aspx>>. Acesso em 13 nov. 2013.

CARNEIRO, Luiza. **Acordo garante restauração de três casas ameaçadas em Porto Alegre**. G1, 06 nov. 2013. <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em 09 dez. 2013.

CAVEDON, Sofia. **Medida cautelar cercamento do entorno do Auditório Araújo Vianna**. Sofia Cavedon, 04 fev. 2012. <<http://sofiacavedonpt.blogspot.com.br/>>. Acesso em 26 nov. 2013.

- C.D.M. **Centro de Desintoxicação Midiática.** Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/grupocdm/>>. Acesso em: 12 fev. 2013.
- CESAR, Telmo Padilha. **Os casarões da Rua Luciana de Abreu - Nota de Repúdio ao Acordo da Defender.** IAB-RS, 11 nov. 2013. <<http://www.iab-rs.org.br/web/Default.aspx>>. Acesso em 26 nov. 2013.
- DUARTE, Rachel. **Cercamento do Araújo Vianna gera polêmica em Porto Alegre.** Sul 21, 03 out. 2012. <<http://www.sul21.com.br/jornal/>>. Acesso em 26 nov. 2013.
- FORTUNATI, José. **Rédemption Parc: não faltava mais nada.** Blog do Fortunati, 04 nov. 2013. Disponível em: <<http://fortunati.com.br>>. Acessado em 04 nov. 2013.
- GUIDOUX, Marcelo. **Por quê a construção de mais vias não alivia os congestionamentos.** Vá de Bici, 16 fev. 2013. Disponível em: <<http://vadebici.wordpress.com>>. Acesso em: 26 out. 2013.
- JÚNIOR, Nildo. **Grupo discute cercamento do Parque da Redenção.** Correio do Povo, 16 out. 2013. <<http://www.correiodopovo.com.br/>>. Acesso em 26 nov. 2013.
- KLEIN, Samantha. **Pessoas não utilizam as árvores no Gasômetro, diz Fortunati.** Correio do Povo, 06 fev. 2013. <<http://www.correiodopovo.com.br/>>. Acesso em 26 nov. 2013.
- KONCHINSKI, Vinicius. **Governo atualiza lista de preparativos da Copa e desiste de 14 obras.** Jornal do Comércio, 25 nov. 2013. <<http://copadomundo.uol.com.br/>>. Acesso em 10 dez. 2013.
- LEBOUTTE, Alexandre. **Avança delimitação do Parque do Gasômetro.** Jornal do Comércio, 17 out. 2013. <<http://jcrs.uol.com.br/>>. Acesso em 26 nov. 2013.
- MATTES, Eva; MATTES, Franco. **0100101110101101.ORG** [Site de projetos da dupla de artistas]. Disponível em: <<http://0100101110101101.org/>>. Acesso em: 12 fev. 2013.
- PEÑALOSA, Henrique. **Governos devem cobrar caro pelo uso do carro.** In: *Entrevista a MARINHEIRO, Vaguinaldo; TEIXEIRA, Regiane, Folha de São Paulo.* São Paulo, 24 jun. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/>>. Acesso em: 26 out. 2013.
- PRESTES, Felipe. **EPTC: Alternativa ao corte de árvores no Gasômetro é cara e com risco de enchentes.** Sul 21, 19 fev. 2013. <<http://www.sul21.com.br/jornal/>>. Acesso em 26 nov. 2013.
- RIBEIRO, Cláudio Rezende. **A ideologia genérica ou a crítica da crítica de Rem Koolhaas (1).** In: *Arquitextos.* Vitruvius, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/jornal>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- RIBEIRO, Milton. **Após sete anos e muita polêmica, o Auditório Araújo Vianna volta à ativa.** Sul 21, 20 set. 2012. <<http://www.sul21.com.br/jornal/>>. Acesso em 05 dez. 2013.
- SHINDLER, Kelly. **Life After Death: An Interview with Eva and Franco Mattes.** Art21, 28 mai. 2010. Disponível em: <<http://blog.art21.org>>. Acesso em 01 dez. 2013.
- SHOOT THE SHIT. **Cidades mais criativas.** Disponível em: <<http://shoottheshit.cc>>. Acesso em: 12 fev. 2013.
- SIMON, Gilberto. **A explicação do projeto fake da Redenção.** Blog Porto Imagem, 15 out. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 15 out. 2013.
- SIMON, Gilberto. **Acordo define limites para Parque do Gasômetro.** Blog Porto Imagem, 06 nov. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 17 nov. 2013.

SIMON, Gilberto. **Conselho Superior do MP desfaz acordo das casas da Luciana de Abreu.** Blog Porto Imagem, 14 nov. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 13 dez. 2013.

SIMON, Gilberto. **Jornais publicam propaganda das obras do Cais Mauá que iniciam amanhã!** Blog Porto Imagem, 14 out. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 14 out. 2013.

SIMON, Gilberto. **Lançamento fake de complexo residencial dentro da Redenção.** Blog Porto Imagem, 14 out. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 14 out. 2013.

SIMON, Gilberto. **Parque do Gasômetro: rebaixamento de via impede acordo.** Blog Porto Imagem, 20 nov. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 11 dez. 2013.

SIMON, Gilberto. **Projeto da Câmara de Porto Alegre propõe cercamento físico do Parque Farroupilha.** Blog Porto Imagem, 08 out. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 26 nov. 2013.

SIMON, Gilberto. **Urbanistas de todo o mundo ficam incrédulos com o descaso de Porto Alegre com sua orla.** Blog Porto Imagem, 11 nov. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 26 nov. 2013.

SPITZCOVSKY, Débora. **Ação do Akatu revela: consumidor não é consciente.** Planeta Sustentável, 04 mar. 2009. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br>>. Acesso em 10 dez. 2013.

STURM, Heloísa **Cercamento da Redenção divide especialistas em urbanismo e segurança.** Zero Hora, 02 out. 2013. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/>>. Acesso em 26 nov. 2013.

WHITAKER, João. **A utilidade do Plano Diretor.** In: *Folha de São Paulo*. São Paulo, 31 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

Entrevistas

FRANZATO, Carlo. **Aplicação de Rédemption Parc em Aula.** Porto Alegre, 04 dez. 2013. (comunicação oral).

VELAZCO, Ramon Alejandro. **Aplicação de Rédemption Parc em Aula.** Porto Alegre, 07 dez. 2013. (texto digitado).

Legislação

PORTO ALEGRE. **LC 434/99, LC 667/11, LC 646/11.** PDDUA: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental. 03 jan. 2013, Porto Alegre/RS.

Audiovisuais

MCTEIGUE, James. **V de Vingança.** [filme]. *Baseado na graphic novel de mesmo nome de David Lloyd e Alan Moore.* Produzido por Joel Silver e pelos irmãos Wachowski, Direção de James McTeigue. Reino Unido, Warner Bros. Pictures, 2006. Cor, 132 min.

ANEXOS

Mensagens recebidas por email

Mensagens recebidas através da página de contato do site *Rédemption Parc* (www.redemptionparc.com.br) entre os dias 14 e 25 de outubro de 2013. Os nomes e contatos foram suprimidos, por se tratar de informação confidencial.

01	Mensagens: Quem vendeu um pedaço da Redenção para vocês?
02	Mensagens: Esse empreendimento é real? Me interesse em adquirir um apartamento. Obrigado.
03	Mensagens: Gostaria de saber mais sobre o empreendimento, preços?
04	Mensagens: parabéns aos envolvidos hueheuheue
05	Mensagens: Isso é um trabalho de faculdade ou algo assim?
06	Mensagens: Qual o prazo de entrega previsto?
07	Mensagens: EU QUERO!
08	Mensagens: Boa tarde, Gostaria de mais informações desse empreendimento. Att,
09	Mensagens: Gente, esse viral já ganhou Cannes. É um do Instituto Akatu, que faz de conta que ia construir um empreendimento na beira da praia no Rio. Um beijo
10	Mensagens: Parabéns pelo site humorístico, deu pra rir um pouco.
11	Mensagens: Que aberração é essa????????????????????
12	Mensagens: Muito engraçadinhos, vocês! Luther Blissett é um pseudônimo multi-usuário, uma identidade em aberto, adotada e compartilhada por centenas de hackers, activistas e operadores culturais em vários países, desde o verão (no hemisfério norte) de 1994.
13	Mensagens: adorei!!! dá-me dos!
14	Mensagens: QUERO UM PEDAÇO DO ARAÚJO VIANNA TAMBÉM, SERÁ QUE VEM NO PACOTE?
15	Mensagens: Muito bom. Trabalho em imobiliária, e o seu trabalho está muito bem feito, a intenção pra mim ainda é uma incógnita. Mas parabéns pela idéia, teve certamente um forte impacto, uma grande jogada, uma grande sacada. Saudações, MRauber
16	Mensagens: Boa! Sempre bom ver uma crítica esperta. Abraços e pra cima deles.
17	Mensagens: Teste I: Pegadinha do Malandro?
18	Mensagens: Isso é tão genial, que chegou a me dar um arrepio na espinha.
19	Mensagens: Isso é sério? Ou é algum tipo de brincadeira?
20	Mensagens: VÃO TOMA NO CU!
21	Mensagens: Senhores, Estou até agora tentando entender esse projeto e sua viabilidade e legalidade uma vez que se apresenta como construção sobre área de parque público da Cidade de Porto Alegre. Há alguma chance de obter esclarecimento de vossa parte, ou trata-se de brincadeira de mau e mal gosto? att
22	Mensagens: Olá! Gostaria de informações sobre o projeto, apartamentos, valores, prazos, etc. Att. Patricia
23	Mensagens: Sou jornalista e gostaria de escrever uma matéria sobre o site. Alguém caiu? abraço, Maurício

24	Mensagens: Gostaria de mais informações sobre esse novo empreendimento. Ele já foi aprovado ? Quando se iniciam as obras ? Aguardo retorno. Att, Isabel
25	Mensagens: Isso é piada, né? hahaha que coisa absurda!
26	Mensagens: Estou entendendo que este projeto é uma grande crítica visto a utilização do pseudônimo aberto do Luther Blisset (ou isso, ou então tudo é uma grande piada de mau gosto). Só estou enviando o e-mail para ver que tipo de retorno chega na minha inbox...
27	Mensagens: Olá! Gostaria de mais informações sobre o empreendimento. Quando lança e quando vai ser comercializado. Tem estimativa de preço? Att, Arthur 51-96XX-XXXX
28	Mensagens: Se isso for verdade eu viro o Godzilla e quebro tudo.
29	Mensagens: Parabéns pelo empreendimento
30	Mensagens: Gostaria de receber mais informações sobre o projeto. Muito interessante.
31	Mensagens: Eu REALMENTE espero que o projeto não seja aprovado!
32	Mensagens: Boa tarde, gostaria de receber informações de compras antecipadas na planta, quando disponível. Abraço
33	Mensagens: aeawae
34	Mensagens: Isso só pode ser uma brincadeira! Pegam o patrimônio público pra fazer uma obra faraônica em um dos pontos mais queridos de Porto Alegre. Que tudo dê muito errado neste empreendimento! Criem vergonha na cara!
35	Mensagens: Projeto de alto nível. Parabéns!! Reserva uma cobertura pra mim se ainda tiver disponível. Rsrrsrs
36	Mensagens: Meu medo é que um grande investidor com poder econômico para isso, convença (\$\$\$) nossos governos.
37	Mensagens: Melhor imóvel de Portrollegré! Parabéns!
38	Mensagens: Bom dia! Acessei o site do empreendimento e fiquei muito interessada. Gostaria de maiores informações.
39	Mensagens: Gostaria de mais informação sobre o empreendimento gostaria de conversar pessoalmente.
40	Mensagens: Boa piada! Parabéns!
41	Mensagens: Bom dia, quando esta saindo 1 apartamento? e a previsão é para quando a entrega?? Ficou muito bonito! Otima localização. obrigado.
42	Mensagens: Quero o meu no terreo pra nao precisar sair de casa pra pegar um béquinho na redença. É o sonho do delivery proprio. Obg amigos. Vcs pensam em tudo mesmo.
43	Mensagens: Eu espero que a empresa de voces construa sobre a casa da mãe dos donos desta empresa. Vão pro inferno, querendo construir algo privado, altamente elitizado, caríssimo, para que uns poucos possam usufruir de algo que é publico. Espero que MORRAM todos seus acionistas e colaboradores. Estou, neste momento, iniciando campanha ferrenha contra qualquer empreendimento de voces na cidade.
44	Mensagens: mncCJSAJCKLÇSAKdk~]S
45	Mensagens: mas eu nao autorizei construirem nada no meu terreno.... mexpliquem!
46	Mensagens: Olá! Sou produtora da TV Record e gostaríamos de fazer uma matéria com vocês. Vocês tem algum telefone de contato? Obrigada, Produção TV Record – 051-XXXX-XXXX
47	Mensagens: To só curioso pra saber o que acontece quando se envia a mensagem, sr. Luther.

48	Mensagens: Isso e' troll ne'?
49	Mensagens: Que merda é essa?
50	Mensagens: Isso é uma piada né?
51	Mensagens: muito legal o esquema. mesmo sendo fake fiquei imaginando ele no lugar mesmo. abraço.
52	Mensagens: Vão arrumar mais o que fazer.
53	Mensagens: Why are you named after England's greatest footballer?
54	Mensagens: Olá gostaria de informações sobre este curioso projeto.
55	Mensagens: Caros Grupo Luther Blissett. Estou muito interessada em adquirir alguns imóveis nesta localização. Parabenizo-os e acho que vocês poderiam expandir para outras áreas deste mesmo parque, pois não está muito bonito e recebe um pessoal usuário de tóxicos. Gostaria de marcar um encontro na imobiliária, escritório, enfim, para que possamos negociar. aguardo os telefones, endereços e demais informações para contato. Abraços. Atenciosamente. Roberta.
56	Mensagens: Mas che besteiro!. Não me agrado em nada. Meo sobrinho, Enzo (nascido em 2002), faz perspectivas melhores.
57	Mensagens: Sensacional! Certamente lerão veementes protestos, como eu gostaria de ter feito assim que soube do empreendimento. Estou curioso por saber é quem está por trás disso e quais as intenções, por ora só posso especular: provocar as pessoas, se está relacionado com os casarões do Floresta (ou Moinhos de Vento), se é só por diversão... Belas montagens, imagino o trabalho que deu. Acredito que o resultado, depois da polêmica, será positivo - ou: o melhor justamente será a polêmica! Abraços!
58	Mensagens: isso é uma piada? como é possível uma audácia destas? a população não permitirá mais uma privatização de espaço público... se tentarem se preparem para a guerra civil...
59	Mensagens: Oiii! Gostei muito do empreendimento. Excelente localização! Quero um apartamento no andar mais alto. Como faço? Por favor, me mandem informações sobre eta maravilha! Abraço!
60	Só leiam a proposta irrecusável que fiz em email enviado e respondam urgentemente; Outros projetos da Luter Blissett interessam à parceria com a construtora chinesa Wu Ming. Obrigado.
61	Pensei que fosse um estelionatário e entrei em contato para saber se ia me extorquir, mas agora sei que se trata de um protesto.

Comentários do Blog Porto Imagem

Lista pública de comentários sobre o falso empreendimento, 14 a 21 out. 2013.

Lançamento fake de complexo residencial dentro da Redenção

14/10/2013

por Gilberto Simon

tags: empresa fake, fake, lançamento imobiliário, LUTHER BLISSETT, prédio fake, pseudônimo, Rédemption Parc

Só como curiosidade, estou postando. Achei muito bacana, mas claro, dentro da Redenção está mais pra piada do que qualquer outra coisa.

Mas não tem como negar que ficou muito bacana o "projeto".

Apreciem as imagens:



IMPLANTAÇÃO
Localizado no coração da cidade, o Rédemption Parc inova ao recuperar uma área de grande carinho para os cidadãos de Porto Alegre: o Parque Farroupilha. Utilizando-se dos mais novos conceitos de sustentabilidade e green building, oferecemos a você a vanguarda do luxo contemporâneo: um complexo de três torres residenciais de altíssimo padrão.



O texto do site:

Localizado no coração da cidade, o Rédemption Parc inova, ao recuperar uma área de grande carinho para os cidadãos de Porto Alegre: o Parque Farroupilha.

Utilizando-se dos mais novos conceitos de sustentabilidade e green building, oferecemos a você a vanguarda do luxo contemporâneo: um complexo de três torres residenciais de altíssimo padrão.

* O projeto encontra-se em fase de aprovação final pela CTACR (Comissão Técnica de Análise de Condomínios Residenciais) de Porto Alegre, sob o nº R.10-171/2012.

O conjunto conta com estacionamento para 1500 automóveis, além de moderna infraestrutura de segurança e automação. O mirante possibilita uma incrível vista do Parque Farroupilha, e você ainda desfruta de piscina adulta olímpica com raia, piscina infantil com ondas, quadra de tênis, fitness center, playground, lounge, gás central, salão de festas, jardins elevados, quiosques gourmet, elevadores privativos, 3 vagas de automóveis por apto e coleta seletiva de lixo, óleo e baterias.

Rédemption Parc. Nós ouvimos sua voz e criamos seu conceito.

Apartamentos com grandes vãos envidraçados de pele de vidro em tons prata, que maximizam a luminosidade da área social.

Cada apto conta com:

- 4 suítes
- 268m² privativos
- Lareira
- Espaço gourmet
- Living com duplo pé-direito

O Grupo Luther Blissett

Há mais de 40 anos no mercado europeu, o Gruppo Luther Blissett tem como principal meta a satisfação de seus clientes. Um trabalho que realiza com orgulho desde a sua fundação, no início dos anos 70, na província de Como, ao norte da Itália (a cerca de 45 km de Milão).

No ano de 1972, Enzo Blissett, neto de Luther Blissett, transformou o antigo galpão de manufatura de seda de seu falecido avô em uma construtora de silos e equipamentos agrícolas: vecchia fabbrica

Ao final da década de 70, a Compagnia Luther Blissett passou a expandir suas atividades para o ramo da construção civil, atuando em toda a região da Lombardia, com empreendimentos marcados pelo pioneirismo. Em 1985, a compra da siderúrgica italiana Riva Acciaio deu origem ao Gruppo Luther Blissett, uma das maiores construtoras e incorporadoras da Europa. Atualmente, o grupo expande suas atividades para a América Latina.

Industrial-Plant_Milan

O Rédemption Parc é o primeiro projeto do Gruppo Luther Blissett na América do Sul, e chega para se tornar referência em sofisticação e exclusividade em um dos melhores bairros de Porto Alegre e perto de tudo o que você precisa.

Fonte: <http://redemptionparc.com.br/>

Nota do Blog: Luther Blissett é um pseudônimo multi-usuário, uma identidade em aberto, adotada e compartilhada por centenas de hackers, ativistas e operadores culturais em vários países, desde o verão (no hemisfério norte) de 1994.

Avalie: 4 5

Compartilhe: Facebook 27 Google Twitter 1 Tumblr LinkedIn StumbleUpon Imprimir Publique isso Email

Curtir isso:

Be the first to like this.

de - Outros assuntos

— Içamento de novo Aeromóvel deve encerrar na tarde desta segunda

Projeto de revitalização da orla é apresentado e criticado —

45 Comentários [deixar um —](#)

45 Comentários [deixar um](#) —



João COMENTARISTA
14/10/2013 18:25

Mesmo sendo fake já posso imaginar os protestos, abraços na redenção e outros haha.

O projeto é elegante, na minha opinião valorizaria muito a área... é uma pena que poucas pessoas pensem assim.

[RESPOSTA](#)



fmbus COMENTARISTA
14/10/2013 18:33

Por menos do que isso a Turquia está em chamas desde Maio.

[RESPOSTA](#)



Renan Vidal (@VidalRenanInter) COMENTARISTA
14/10/2013 18:42

valorizaria a área... isso quer dizer aumento da especulação imobiliária, aumento do IPTU e aumento dos valores de aluguel? é isso? boa porque damos uma "limpada" nos pobres de lá... hauhahua. Ah pára meu! Como que tirar um pedaço do parque ia ser bom?

[RESPOSTA](#)



marcelo COMENTARISTA
14/10/2013 20:28

é, quem tem esse tipo de opinião "valorizaria muito a área" não consegue ver a crítica que o projeto faz. O próprio Simon disse que ficou "bacana". Ironia é uma M pq nem todo mundo pega, ou fica achando que até não seria tão mal assim (que é oq aconteceu com "O Bairrista") Daqui a pouco vai ter vereador e colunista senil da ZH defendendo que tinham que fazer o prédio mesmo....

[RESPOSTA](#)



fmbus COMENTARISTA
14/10/2013 18:29

Mesmo que não fosse dentro da Redenção, seria uma ideia ruim.

Olhando os prédios isoladamente, eles até são bonitinhos, diferentes da mesmice dos blocões que vemos hoje. O problema que eu tenho é com a forma como o entorno é tratado: ergue-se um muro em volta e isola-se dentro dele. O muro é uma coisa morta, pois nada acontece nele, nem no perímetro. A cidade fica isolada do empreendimento, como se seus residentes não fizessem ou não quisessem fazer parte da cidade.

Até não tenho problema com algum isolamento de propriedades; o ruim é quando você pega vastas áreas e mata o entorno delas, desconectando tudo. Quando é assim, a cidade sofre. Basta ver o entorno da PUC, dos quartéis, dos grandes condomínios.

[RESPOSTA](#)



Semiografo COMENTARISTA
14/10/2013 20:50

Disse tudo... esse tipo de empreendimento do tipo "aprisionados dentro de casa" não acrescentam nada para a sociedade, então a contrapartida para a cidade deve ser muito maior em termos de infraestrutura.

"Ah, mas por que devem dar alguma contrapartida para a sociedade se a propriedade é privada?"

Simple, pois quando você injeta dois mil vizinhos novos dentro de um quarteirão, você vai saturar a infraestrutura do entorno e, portanto, deve fazer benfeitorias para que o bairro não se torne uma panela de pressão.

[RESPOSTA](#)



fmbus COMENTARISTA
14/10/2013 18:39

A área com certeza não está muito bem hoje, mas daí a dizer que isso seria uma boa ideia, é muita insanidade. Existem outras formas de qualificar a área sem eliminar os equipamentos PÚBLICOS que ela oferece hoje. Sem eliminar as quadras esportivas, o campo de futebol, a pista de corrida, o mercado do Bom Fim, o parque de diversões e espaço verde em si.

Pra colocar de outra forma: em qualquer lugar civilizado do mundo uma proposta que tentasse atacar um naco do parque mais popular da cidade seria rechaçada. Ou você acha que não existe pressão imobiliária pra pegar um naco do Central Park? Ou do Ibirapuera? Ou do Millenium Park?

[RESPOSTA](#)



Douglas (@douglasbrasil) COMENTARISTA
14/10/2013 18:30

Essa coisa de alguém postar um trabalho de faculdade como se fosse realidade, para criar um buzz já está meio ultrapassado

[RESPOSTA](#)



Adriano Silva COMENTARISTA
14/10/2013 18:33

Isso aí é uma "trollagem" da mídia. Eles só querem ver a mídia publicar isso como se fosse verídico. Depois que for publicado vão dar risada, espremer umas espinhas e voltar a jogar GTA V. Sugiro não dar a eles o que eles querem: publicidade.

[RESPOSTA](#)



fmbus COMENTARISTA
14/10/2013 18:40

Olha, depois da bobagem que o Sant'Anna falou do Mercado, não duvido que ele fosse apoiar essa bizohnice.

[RESPOSTA](#)



Gilberto Simon COMENTARISTA
14/10/2013 19:23

Minha função é publicar tudo nesta área. Se vai dar publicidade ou não é problema do autor. Deixei bem claro no título que é fake. FAKE! Understand?

[RESPOSTA](#)



JULIÃO COMENTARISTA
14/10/2013 18:42

Se a contrapartida for, por exemplo, transformar a área do Hospital de Clínica/UFRGS Saúde num novo Parque (só para ficar em igual nível de absurdo), porque não?

[RESPOSTA](#)



Gilberto Simon COMENTARISTA
14/10/2013 19:22

O Hospital de Clínicas vai ser duplicado em breve, com mais 2 prédios enormes na frente do atual. Vai duplicar o número de leitos. Só quero ver na hora de tirar as árvores todas do entorno dele....

[RESPOSTA](#)



Rafael COMENTARISTA
15/10/2013 8:25

Pois é... bem lembrado!

[RESPOSTA](#)



Alex 1 ano 15/10/2013 8:53

Já deu um rolo pra cortarem umas que tem atrás, perto do CPD da UFRGS (estão ampliando o prédio da TI deles, se não me engano)

RESPOSTA



Guilherme M. 1 ano 15/10/2013 8:58

Deu rolo quando foram tirar as árvores do Campus do vale para ampliar o restaurante universitário, e depois de pronto os mesmos "revolucionários" estavam comendo lá.

RESPOSTA



Guilherme 1 ano 14/10/2013 19:14

Gostei.
haha

Claro que sustentabilidade e 1500 vagas para carros não combinam, mas isso não importa.

E se a proposta da construtora fosse essa parte da redenção para os prédios, mas em contrapartida, um mega investimento em segurança, manutenção entre outros detalhes para dar vida para a redenção durante a noite?

Eu aceitaria na hora... mas claro que teria o choro com o papo de privatização.

Bem que esse post poderia sair novamente na zero hora, igual a tal torre que tu postou uma vez, de sei lá, 300 metros na beira do Guaíba, lembro ate hoje disso.
hahahaha

RESPOSTA



Gilberto Simon 1 ano 14/10/2013 19:21

Guilherme, aquela torre foi criada pelo Blog. Foi sensacional, modéstia a parte!

RESPOSTA



Guilherme 1 ano 15/10/2013 0:10

Bah, nunca esqueci, ate hoje eu torço para que aconteça novamente.

A notinha na ZH sobre o absurdo que seria um espigão na orla... hahaha

RESPOSTA



Gerson LDN 1 ano 14/10/2013 20:07

BREAKING NEWS: Mais de 50 ecocxiitas sao levados a emergencia do HPS depois que artigo e' publicado na capa de jornal. (hahahahaha....fake)

RESPOSTA



Ronaldo Miguel De Oliveira 1 ano 14/10/2013 20:13

Absurdo alguém cogitar isso ^^

RESPOSTA



marcelo 1 ano 14/10/2013 20:31

absurdo é alguém olhar isso, saber que é fake, ser informado que é uma crítica, e ainda achar que é uma boa ideia.

RESPOSTA



Gilberto Simon 1 ano 14/10/2013 22:02

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2013/10/14/falso-mostra-projeto-de-construcao-de-predios-no-parque-da-redencao-4300683.html>

Provavelmente viram aqui no Blog, ou no grupo do Blog Porto Imagem no Facebook, pois postei lá também.

RESPOSTA



Livia 1 ano 14/10/2013 21:50

todo o coxinha adora usar a expressão "ecocxiita", esse mesmo coxinha vai pra europa, acha tudo lindo, dai volta pra porto alegre e chama o centro de "cinza", diz que o centro precisa ser "disfarçado", nunca abriu um livro de história da arte. o coxinha do índice construtivo, esse que acha que pele de vidro azulzinha é a maior maravilha do mundo e, tal qual um chiuaua quando vê o dono, balança freneticamente o rabinho quando vê um projeto que acaba com o entorno. porque o entorno não é importante. Lefevbre não disse nada sobre isso, os situacionistas eram só uns esquadras de merda e poxa, quem é que precisa de identidade, quando se tem espaço gourmet?

RESPOSTA



Gilberto Simon 1 ano 14/10/2013 22:08

Todo o ecocxiita adora falar dos projetos imobiliários e criticar a altura dos prédios assim como a proliferação dos "espigões". Em compensação vai passar as férias em Miami, New York, Chicago, Punta Del Este, Buenos Aires, e por aí vai e volta deslumbrado com os edifícios altíssimos e modernos. Chega em Porto Alegre e vira um hipócrita só reclama.

Historinha bonitinha todos podemos contar. Pode usar argumentos de verdade por favor ?

RESPOSTA



Eduardo 1 ano 14/10/2013 23:11

Eu não afirmaria com tanta propriedade que um eco-xiita voltaria deslumbrado de Miami, etc. Tem tanta cidade bonita com prédios baixos pelo mundo...

RESPOSTA



Solrac 1 ano 15/10/2013 10:57

Não são os espigões que tornam Buenos Aires e Nova Iorque interessantes. Quanto a Chicago, não conheço, mas Miami (também não conheço) e Punta del Este (conheço) não são nada deslumbrantes para nós, "ecocxiitas".

RESPOSTA



Semiógrafo 1 ano 14/10/2013 10:41

Gilberto, acho que sou meio "ecocxiita", mas não acho graça em "espigões modernos" quando me deparo com eles em viagens de turismo. Gosto de ver edifício antigo... em

↓



Semiógrafo (usuário registrado)

16/10/2013 10:41

Gilberto, acho que sou meio "ecoixita", mas não acho graça em "espigões modernos" quando me deparo com eles em viagens de turismo. Gosto de ver edifício antigo... em NY, gostaria de conhecer o Dakota ou o Empire State. Os arranha-céus de NY não são interessantes porque são grandes, mas sim porque contam algo. Podemos ver a queda da bolsa de valores de 1929 (prédio do NYSE), o assassinato de John Lennon (Dakota, edifício que também conta coincidências macabras da vida de Roman Polanski) e o ápice da euforia americana do início do século XX na figura do Empire State (que só veio a ter todas as salas ocupadas em meados dos anos 50, umas duas décadas depois da fundação). E por aí vai.

Acho que há um espaço enorme para uma nova Porto Alegre surgir nas zonas sul e norte, e um dia esses lugares também terão histórias para contar. Sou contra é apagar a história do centro... ok, era algo aceitável até mesmo em NY há um século atrás, mas hoje é impensável botarem abaixo o Dakota, por exemplo, para construir um arranha-céu. O Waldorf Astoria de NY, cujo prédio hoje tem uns 80 anos foi resultado da demolição do prédio antigo (onde hoje está localizado o Empire State). Acredito que hoje eles manteriam o prédio antigo e o Empire State seria construído mais longe.

Em outras palavras, a Porto Alegre demolidora não é mais do que a NY do primeiro terço do século XX. Só que eles evoluíram, nós não.

RESPOSTA



Gerson LDN (usuário registrado)

15/10/2013 7:23

@Eduardo: Vc nao e' cimentofilo? Mora por acaso em uma casa de palha, barro ou em uma toca com as corujas?
Ah. me poupe.

RESPOSTA



JULIAO (usuário registrado)

15/10/2013 8:33

Numa caverna, provavelmente.

RESPOSTA



Eduardo (usuário registrado)

15/10/2013 17:43

Tu vai rir, mas é uma das idealizações da minha vida. Agora é difícil, mas um dia pretendo construir uma casa pau-a-pique, adobe, uma desses metodos construtivos alternativos. 😊

RESPOSTA



Mauricio Cardozo (usuário registrado)

15/10/2013 8:43

Quanto mais área verde, bem cuidada, melhor! Todavia acho que POA tem muitos prediozinhos a la 50 e 60's degradados e de padrão arquitetônico miserável. São defasados, desconfortáveis e visualmente desagradáveis. A meu ver deveria ser criada uma política pública que favorecesse seus proprietários na permuta destes imóveis junto às construtoras que poderiam adquirir tais áreas e nelas edificar prédios no padrão destes do render para melhor, e de preferência liberar uma porcentagem do terreno como área não edificada e portanto verde e permeável. Estou convicto que falta uma visão concreta e audaciosa de revitalização a qual a bem da verdade muitas vezes depende de um processo de demolição, como ocorre em muitos centros urbanos norte-americanos. Diferente da Europa e muito parecidos conosco, os Estados Unidos não têm patrimônio arquitetônico considerável e certas áreas de suas urbes se tornam decadentes e tomadas por prédios horrendos, então o que fazer, simplesmente substituí-los o que implica na demolição de certos monstrenços arquitetônicos. Deste modo na área liberada é possível edificar novas construções decentes que passam a agregar valor à paisagem urbana outrora debilitada. Aqui infelizmente por interesses absolutamente dissociados do bem-comum e da melhoria do espaço urbano, isto não rola e surgem discursinhos vulgares de pessoas ou incompetentes ou de má-fé mesmo, que "lutam" com todas suas forças e claro a bem de seus próprios interesses, pela continuidade de um modelo urbanístico que não funciona e que na realidade não beneficia a população.

RESPOSTA



marcelogooliveira (usuário registrado)

14/10/2013 22:40

Ainda bem que é fake. Eu cresci no Parquinho da Redenção, joguei muita bola no Ramiro Souto, hoje levo meus filhos ao Parquinho nos fins de semana...~
Daqui a pouco irão lançar um projeto fake (ou seria um balão de ensaio ?) sobre o Salgado Filho Ilhas/ Lagos Park...aguardem...em breve...

RESPOSTA



Eduardo (usuário registrado)

14/10/2013 23:05

A intenção do criador do site é justamente provocar e explicitar o comportamento eufórico dos cimentofílos. Quem não percebeu isso ao notar a falsidade do site... - possivelmente - é um cimentofílo.

RESPOSTA



Tony (usuário registrado)

14/10/2013 23:53

Na falta de empreendimentos de verdade para que os ecoixitas exercitem sua animalidade, eles inventam coisas a fim de avisarem as pessoas que eles ainda existem.

RESPOSTA



henrique (usuário registrado)

15/10/2013 01:12

O projeto é lindo, mas óbvio que não pra ficar na redenção. Ficaria perfeito na Senador Dutra.

RESPOSTA



Semiógrafo (usuário registrado)

16/10/2013 10:14

Não existe essa de monstrenço arquitetônico. Monstrenços existem entre os edifícios zero km e entre os antigos, mas há uma diferença: os antigos fazem um relato histórico da cidade, algo que os monstrenços novos não conseguem proporcionar.

Sobre monstrenços, lembro dos que viraram clássicos, como as casinhas encrustadas nas rochas da costa amalfitana (e quem sabe as favelas do Rio não se tornarão algo do tipo daqui a um tempo).

Eu vejo que existem dois perfis aqui no fórum bem definidos: os que querem ver Porto Alegre como uma cidade norte-americana, com seus arranha-céus e sua imagem de "progresso" - visão romântica trazida pelo turista muambeiro que retorna de NY ou Miami. Já deu para ver de que lado eu estou.

Estou do lado que imagina Porto Alegre mais como uma cidade europeia, que tenha algo mais parecido com Napoli (só para citar uma cidade com problemas urbanos parecidos com os das metrópoles brasileiras) ou Paris (cuja área histórica também anda meio bagunçada) do que Miami/NY/Londres (embora na Europa, Londres remete um pouco à estética progressista norte-americana).

Semiógrafo

16/10/2013 12:14

Não existe essa de monstrego arquitetônico. Monstregos existem entre os edifícios zero km e entre os antigos, mas há uma diferença: os antigos fazem um relato histórico da cidade, algo que os monstregos novos não conseguem proporcionar.

Sobre monstregos, lembro dos que viraram clássicos, como as casinhas encrustadas nas rochas da costa amalfitana (e quem sabe as favelas do Rio não se tornarão algo do tipo daqui a um tempo).

Eu vejo que existem dois perfis aqui no fórum bem definidos: os que querem ver Porto Alegre como uma cidade norte-americana, com seus arranha-céus e sua imagem de "progresso" – visão romântica trazida pelo turista muambeiro que retorna de NY ou Miami. Já deu para ver de que lado eu estou.

Estou do lado que imagina Porto Alegre mais como uma cidade europeia, que tenha algo mais parecido com Napoli (só para citar uma cidade com problemas urbanos parecidos com os das metrópoles brasileiras) ou Paris (cuja área histórica também anda meio bagunçada) do que Miami/NY/Londres (embora na Europa, Londres remete um pouco à estética progressista norte-americana).

Eu não sou contra construir mais edifícios em Porto Alegre, mas acho que isso deve ser feito longe do centro, como ocorre em cidades como Paris ou Roma. A "cidade nova" fica bem longe da rota turística. Com esta abordagem, você não vê cidades inchadas, pois elas são obrigadas a crescer "para fora". Para mim, provinciano é esse comportamento da Administração Pública e da indústria da construção civil, que querem reaproveitar uma infraestrutura antiga e já saturada. Isso é parasitismo de quinta categoria, não é investir na cidade, é sugar até a cidade explodir...

RESPOSTA

Ivan Paladin

15/10/2013 10:40

Gostei do fake, os eco xiitas da província devem ter surtado....obvio que temos que preservar as áreas verdes da cidade, porem tem gente que radicaliza e deveria morar no meio do mato, vide exemplos Portal de Estaleiro, arvores exóticas da Av. Beira.Rio etc...

RESPOSTA

AJ

15/10/2013 11:02

Eheheh, e alguns estão internados após cortarem os pulsos, hehe

RESPOSTA

AJ

15/10/2013 10:58

Fico pensando em quantos cortaram os pulsos, programaram protestos, e tudo o mais, heheheh. Mas, seja como for, ficou legal isso!!!!

RESPOSTA

Dani

16/10/2013 8:17

Quase tive um treco quando encontrei o site do "projeto"... Graças que ele não existe! Ufa 😊

RESPOSTA

Maurício Cardozo

16/10/2013 13:04

Poa de ultra mal a ultra pior com este tipo de pensamento que ao que parece já é o de muitos, e portanto não tem mais volta. Pérola: "Sobre monstregos, lembro dos que viraram clássicos, como as casinhas

Maurício Cardozo

16/10/2013 13:04

Poa de ultra mal a ultra pior com este tipo de pensamento que ao que parece já é o de muitos, e portanto não tem mais volta. Pérola: "Sobre monstregos, lembro dos que viraram clássicos, como as casinhas encrustadas nas rochas da costa amalfitana (e quem sabe as favelas do Rio não se tornarão algo do tipo daqui a um tempo)".

Surreal, favelas como clássicos, não né, seja as do Rio de Poa ou de qualquer outro lugar! Aceitamos tudo, valorizamos o que não tem valor e perdemos chance de evoluir. Se é para reconhecer o valor dos tais clássicos, talvez dessemos inventar um nome para batizar este tão incrível estilo arquitetônico presente nos prediozinhos amorfo e desbotados hiper presentes na paisagem em geral nada bela da capital gaúcha, minha sugestão: urbessaurusportolegrenses.

RESPOSTA

Magazine RS

21/10/2013 16:40

Parabéns pelo Blog, muito bacana.

Esta postagem sem dúvidas gera muita polêmica.

É realmente um projeto muito bacana, mas felizmente não é para esta area.

Mas com certeza ficaria muito bem em outro local de POA.

Grande abraço.

Christian

RESPOSTA

SIMON, Gilberto. Lançamento fake de complexo residencial dentro da Redenção. Blog Porto Imagem, 14 out. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 14 out. 2013.

Comentários do Blog Porto Imagem

Lista pública de comentários sobre a revelação da ação artística, 15 out. a 01 nov. 2013.

A explicação do projeto fake da Redenção

15/10/2013

por Gilberto Simon

tags: fake, projeto imobiliário, redemption park, redenção



Torres do falso 'Redemption Parc' foram simuladas sobre área do parquinho e do Mercado do Bom Fim. (simulação)

Empreendimento fake na Redenção chama atenção

Um falso empreendimento imobiliário dentro do parque da Redenção chamou a atenção ontem em Porto Alegre. Chamado de Rédemption Parc, o conjunto de três prédios foi apresentado no site www.redemptionparc.com.br, que simula o portal de uma construtora.

O empreendimento é apresentado como sendo do Grupo Luther Blissett, uma

identidade adotada por centenas de hackers no mundo inteiro para a disseminação de notícias falsas. O domínio utilizado foi registrado em 18 de setembro pelo arquiteto Alexandre Garbini De Nadal, 34 anos. Ele disse ontem ao **Metro Jornal** que o objetivo é chamar a atenção para a importância das áreas públicas: "Essas áreas são bens de todos, mas devido à falta de

investimentos acabam sendo entregues a grupos privados."

O arquiteto comentou ainda que abrir os olhos da população também era uma meta. "Pensei também na questão da preservação. Imaginei que criando uma coisa assim, que mexesse com uma área pública que todos utilizam, se criaria alguma repercussão e fizesse as pessoas darem mais valor a ela." @ **METRO FGA**

Jornal Metro – Porto Alegre – 15/10/2013

de → Arquitetura | Urbanismo, Prédios

← Nova Proposta de Interesse para o Metrô será lançada nesta terça

Projeto prevê faixa exclusiva para ônibus na Castelo Branco →

18 Comentários deixar um →



Leonel Ávila

15/10/2013 12:39

Viu? Um arquiteto! hehehhee

4 9 1 Avalie

RESPOSTA



JULIÃO

15/10/2013 12:44

O problema são as áreas públicas não utilizadas, senhor arquitetinho.

5 24 Avalie

RESPOSTA



Pablo

15/10/2013 12:50

Para o prefeito ninguém usa as árvores.

15 4 Avalie

RESPOSTA



Murilo

15/10/2013 18:04

Mas não foi exatamente isso que o arquiteto disse??

4 1 Avalie

RESPOSTA



JULIÃO

16/10/2013 9:12

Não, ele quis chamar a atenção da preservação de áreas públicas, usando como exemplo um espaço de grande utilização, e eu estou preocupado com as ÁREAS PÚBLICAS NÃO UTILIZADAS, que não podem ser desenvolvidas, terem utilidade pública ou mesmo "privatizada" por excesso de dogmatismo ideológico.

4 3 Avalie

RESPOSTA



Caroline Machado

16/10/2013 11:48

Ele quis chamar atenção ao perigo da especulação imobiliária em relação ao desenvolvimento da cidade. Serve tanto para abrir os olhos em relação às áreas públicas, quanto ao nosso patrimônio edificado e até mesmo quanto à conformação do nosso plano diretor.

7 2 Avalie



JULIÃO

16/10/2013 12:09

"Especulação imobiliária", sei. Ou seja, é mais um dos CONTRATUDO portolegrense.

7 5 Avalie



Caroline

16/10/2013 14:21

Só se for contratado mal pensado. Contratado que desrespeita o todo. Contratado o espaço urbano abandonado. Mas sim tendo a atenção ao desenvolvimento da cidade como um todo e para todos. Tem diferença.

7 2 Avalie



Gustavo Bilavo

16/10/2013 14:47

Caro Julião, falar é fácil. Mas todos têm a capacidade de fazer algo para mudar o mundo (ou a cidade). E o que VOCÊ está fazendo, além de ficar sentado no sofá?

7 2 Avalie



JULIÃO

16/10/2013 16:07

Pelo menos não fico fazendo merda, para defender o ATRASO de minha cidade.

3 4 Avalie



Pablo

17/10/2013 11:48

Julião acreditou no projeto e levou rasteira, agora está putto.

5 1 Avalie

 **JULIÃO** 1 ano, 12 dias atrás
 13/10/2013 13:56
 Ele poderia usar seu tempo ocioso para "criar" um projeto para o Morro Santa Teresa, por exemplo.
 👍 16 🗨️ 20 🗳️ Avalie

RESPOSTA

 **Tiago Velasquez** 1 ano, 12 dias atrás
 15/10/2013 13:53
 Te negatvei e explico porque:
 "Ócio é um tempo livre, um tempo vago para não fazer absolutamente nada, apenas para relaxar, e não pensar em nada, ficar em um momento de preguiça, vadiagem mesmo."
 -
<http://www.significados.com.br/ocio/>
 -
 "Ócio:Tempo livre, vago / O não fazer nada / Preguiça / Vadiagem."
 -
<http://www.dicionarioinformal.com.br/%C3%B3cio/>
 👍 8 🗨️ 6 🗳️ Avalie

RESPOSTA

 **Guilherme** 1 ano, 12 dias atrás
 15/10/2013 14:13
 Ele poderia usar esse tempo para projetar belos prédios para a cidade.
 Ficou bonito, só o local que é inapropriado.
 👍 7 🗨️ 5 🗳️ Avalie

RESPOSTA

 **Leonel Ávila** 1 ano, 12 dias atrás
 15/10/2013 16:22
 Se ele for pago para isso, garanto que faz. Mas ele fez sem ser monetizado.
 A intenção é essa mesma, provocar as pessoas propondo algo inapropriado.
 👍 6 🗨️ 2 🗳️ Avalie

RESPOSTA

 **Guilherme** 1 ano, 12 dias atrás
 15/10/2013 18:08
 Sim, o que pra mim, é mi mi mi, poderia fazer algo mais útil e ganhar dinheiro com isso, capacidade ele tem.
 👍 4 🗨️ 6 🗳️ Avalie

RESPOSTA

 **Leonel Ávila** 1 ano, 12 dias atrás
 15/10/2013 20:57
 Guilherme, utilidade tem sentido relativo. Ele não queria ganhar dinheiro com o projeto, queria abrir uma discussão. E conseguiu, afinal tu é contra o que ele fez e está aqui, por exemplo.
 Pra ele foi muito útil, e tu está sendo útil pra ele. Mas te entendo completamente.
 👍 8 🗨️ 2 🗳️ Avalie

RESPOSTA

 **Mariu** 1 ano, 12 dias atrás
 01/11/2013 04:09
 Não aprovei esta brincadeira nesta área da cidade. Do jeito que são licenciadas obras, chissá não se torna real. na própria Azenha, junto ao Colégio Protásio Alves, havia na década de 80 uma bela praça. Hoje!? Prédio de apartamentos.
 👍 0 🗨️ 0 🗳️ Avalie

RESPOSTA

SIMON, Gilberto. *A explicação do projeto fake da Redenção*. Blog Porto Imagem, 15 out. 2013. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com>>. Acesso em 15 out. 2013.

Postagens no Twitter

Postagens públicas no *Twitter* a respeito do falso empreendimento, 14 out. a 06 nov. 2013.
[A lista deve ser lida de trás para frente]

FIM

Results for redemption parc

Top / All / People you follow

 **derbi** @derbi 6 Nov
Prefeito babaca, não consegue reconhecer arte de protesto...
Sempre choramingando... <fb.me/11wJDiMOw>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **Carlos_Zeferino** @CarlosJZeferino 4 Nov
RÉDEMPTION PARC: NÃO FALTAVA MAIS NADA. Blog do Fortunati <fb.me/1KjE0Jqhy>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **Carlos_Zeferino** @CarlosJZeferino 4 Nov
<fortunati.com.br/redemption-parc>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **Tom** @tom_area51 4 Nov
porto alegre tem um novo corretor imobiliário RT @josefortunati: **Rédemption Parc.** Não faltava mais nada! <ow.ly/qu2Cy>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **Antonio Felipe** @Antonio_Felipe 4 Nov
Fizeram panfleto do **Redemption Parc!** <bit.ly/1cAdJXe>
Expand Reply Retweet Favorite More

Results for redemptionparc

Top / All / People you follow

 **bethânia.** @dancesurtamerde 30 Oct
@bmarques23 chegou a ver isso? <redemptionparc.com.br> causou um alvoroço aqui. presta atenção no nome da construtora.
View conversation Reply Retweet Favorite More

 **Natasha** @Abs_Vodka 22 Oct
Olha o que vão fazer com a rede <redemptionparc.com.br>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **João Pedro Gaelzer** @jpgaelzer 18 Oct
Alguém tá sabendo disso????
Se você não entendeu o que é isso, clica no link e olha a imagem.
Por acaso é da... <fb.me/6sCVTTdeY>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **carol teixeira** @falhouedisse 16 Oct
vcs ficam dando ideia pro @josefortunati, ele vai acabar dizendo que ninguém usa a Redenção. <redemptionparc.com.br>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **Gabriel Vargas** @gabsmobile 16 Oct
Não Acredito que seja verdade este Projeto.
Bem Bolado, diria o Silvio Santos. <fb.me/2qMYqCPG6>
Expand Reply Retweet Favorite More

 **LUDWIG** @_lukastudwig 15 Oct
COMO ASSIM BRASIL? vai ter um condomínio residencial NO MEIO DA REDENÇÃO! <redemptionparc.com.br> É ISSO MESMO?
Expand Reply Retweet Favorite More

 **wall maria g.** @derkholdt 15 Oct
<redemptionparc.com.br> DAFUQ SAIAM DA MINHA REDENÇÃO
Expand Reply Retweet Favorite More

 **ITURRUSGARAI** @aiturrusgarai 5h
Trolha imobiliária.
Expand

 **Fane se lê fá-nê** @faneinbox 56m
Vi o negócio do condomínio na **redenção** atrasado, mas tu sabe que tá errado quando tem uma quadra de tênis no lugar da de futebol
Expand

 **Fane se lê fá-nê** @faneinbox 57m
[@magrolima](magrolima) engraçado é que o negocio é na única parte privada da **redenção**.
View conversation

 **Marco Lazzarotto** @magrolima 59m
A gente brincou hoje sobre condomínio na **Redenção**, mas tae a Orla do Guaíba para mostrar que essa cidade tem sérios problemas.
Expand

 **valeriobri** @valeriobri 2h
"empreendimento imobiliário em Porto Alegre. Detalhe: seria erguido em pleno Parque da **Redenção**"
<zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/no...#LutherBlissett>
Expand

 **suzana Guarani Kaiowá** @sudomelies 2h
O site pode ser falso, mas a IDEIA não ----> Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da **Redenção**
<zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/no...>
Expand

 **Aita** @O_Aita 3h
Só tem gênio <zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/no...>
Expand

 **Marcelo Storr™** @MarceloStorr 4h
Râi! Glu, glu, iê, iê! RT "@zerohora: Pegadinha? Site falso mostra projeto de prédios no parque da **Redenção** <zhora.co/1cmhMmk>"
View conversation

 **Pedro** @peboietto 4h
Pq a interrogação? "@zerohora: Pegadinha? Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da **Redenção**. <zhora.co/1cmhMmk>"
View conversation

 **#RT @B3R0L4** 4h
Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da **Redenção**. O nome do grupo que seria responsáve...
<bit.ly/19C2eZK>
Expand

 **Zero Hora** @zerohora 4h
Pegadinha? Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da **Redenção**. <zhora.co/1cmhMmk>
Expand

 **Valdeci Grijó** @grijovaldeci 4h
Opinião - Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da **Redenção**. O nome do grupo que seria ... <bit.ly/18fxqzf>
Expand

 **#RT @B3R0L4** 4h
Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da **Redenção**. O nome do grupo que seria responsáve... <bit.ly/18fxqzf>
Expand

 **apenasfeed** @apenasfeed 4h
ZH- Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da **Redenção**. O nome do grupo que seria respon... <bit.ly/19C2eZK>
Expand

 **Pedro** @peboietto 4h
Desde quando querer bazucar uns abraçadores de árvore é perder a cautela?
Expand

<p>Pedro @peboletto 6h Os comuna da TL tudo ficariam bem doces após serem convidados pra festa na Penthouse do Redemption, aposto. Expand</p>	<p>Juliano Schuler @jrschuier 6h Condomínio na Redenção? APAPU! RT @magrolima. Imaginem que afudê se isso aqui fosse verdade: bit.ly/1akxN8N Expand</p>
<p>Pedro @peboletto 6h A ameaça comunista ainda nos assombra. RT @magrolima: SÉRIO que vocês são tão contra um empreendimento tomar parte da Redenção?? View conversation</p>	<p>Pedro @peboletto 7h @augustoyoh @samiroliveira claro que não é sério né. Baita trollada! Expand</p>
<p>Pedro @peboletto 6h Sério, quero o contato desse que criaram esse site. Pq, olha, deve ser muito barato criar site lá Expand</p>	<p>Augusto Salla @augustoyoh 7h @peboletto @samiroliveira Eu to procurando aqui o autor da piada porque realmente não consigo acreditar, mas não dá pra duvidar. Expand</p>
<p>Pedro @peboletto 6h @rafatpinto @magrolima eu e o magro estaríamos lá de cima das torres atirando de sniper nesses comunista Kkkkkk View conversation</p>	<p>Pedro @peboletto 7h @augustoyoh @samiroliveira claro que da pra duvidar tche! ISSO NO ECZISTE! Expand</p>
<p>Pedro @peboletto 6h @augustoyoh aff. Mas aí eu pegava meu jatinho e ia pra Saint Tropez (cara, isso td é zuera prvr não leva a sério né) View conversation</p>	<p>Augusto Salla @augustoyoh 7h @peboletto @samiroliveira nunca duvido de nada de empreiteira =p Expand</p>
<p>Pedro @peboletto 6h @augustoyoh hehehe eu sou um! Imagina que lucro! Kkkk View conversation</p>	<p>Pedro @peboletto 6h @augustoyoh @samiroliveira nem das que não existem? Expand</p>
<p>Pedro @peboletto 6h O slogan do redemptionpark.com.br seria: Árvores pra que? Pra cair na sua cabeça? Expand</p>	<p>Augusto Salla @augustoyoh 6h @peboletto @samiroliveira alguma que existe pode querer implementar =p duvido que não exista gente que olhe pra redenção e contemple =p Hide conversation Reply Retweet Favorite More 5:03 PM - 14 Oct 13 - Details</p>
<p>Marco Lazzarotto @magrolima 6h NA REAL: queria mesmo que a Redenção ganhasse a importância que precisa ter, com o cuidado necessário. Não entendo não ser prioridade em POA Expand</p>	<p>Mariana M Spessatto @M_MenzSpessatto 6h Viral da redenção: O ARQUITETO PIRA from Porto Alegre, Rio Grande do Sul</p>
<p>Marco Lazzarotto @magrolima 6h Novidade para todos vocês: a Redenção hoje é só um depósito de lixo, drogados e marginais. Faria bem um condomínio lá. Expand</p>	<p>Melin @meliNameless 6h @PaattyK @Lazulikhan Sem problema, a gente leva uma barraquinha e uns traveseiros pra acampar na Redenção >D View conversation</p>
<p>Zé(do Táxi) @taxinight_inPoA 6h Aceitaria um empreendimento imobiliário na Redenção, desde que deixassem eu fazer minha casa de madeira pré-fabricada no meio do Parcao. #ns Expand</p>	<p>Mosqueteiro @BlogdoMosquetei 7h @AndersonKegler porram vão tirar o parquinho da redenção e os bares e depois o brique e a feira. Essa merda de PMPA... View conversation</p>
<p>Yago Silveira @YouGoYago 6h redemption parc: um prédio classe para todos os mendigos que moram na redenção Expand</p>	<p>Alexandre Aguiar @alexaguiarpoa 7h Já reservei meu apartamento na Redenção. Vista pro Central Park gaudério. É mole? from Porto Alegre, Rio Grande do Sul</p>
<p>Marco Lazzarotto @magrolima 6h Imagina os Abraçadores de Árvore™ acampando para impedir o Condomínio da Redenção. Só um lança-chamas salvaria a situação. Expand</p>	<p>Juliana Teixeira @nanamelon 7h "A proposta é revitalizar o Parque da Redenção" - Meu caro, vocês querem transformar um espaço público num condomínio fechado. Vão cagar. Expand</p>
<p>Maria Louca @Eveprofe73 6h @mai_medeiros condomínio na Redenção...peço que entendi...mas como sou da classe pobre mas limpinha...jamais poderia adquirir um apê ali... View conversation</p>	<p>Search results for redemption parc All / People you follow</p>
<p>Pedro @peboletto 6h A ameaça comunista ainda nos assombra. RT @magrolima: SÉRIO que vocês são tão contra um empreendimento tomar parte da Redenção?? View conversation</p>	<p>rodrigo thill @rodrigodoq 5h E o Redemption Parc? Adoro mentiras bem elaboradas... Hahahahaha Expand</p>
<p>Marco Lazzarotto @magrolima 6h SÉRIO que vocês são tão contra um empreendimento tomar parte da Redenção??</p>	<p>Igor Natusch @gornatusch 21h Por culpa do @samiroliveira (risos), tá todo mundo embarcando nessa do Redemption Parc. Luther Blissett, seu menino levado. Followed by Colote Flores Expand</p>

- 
Tati Vargas @tatiaveargas 21h
 Alguém pode explicar qual é a moralzinha do **Redemption Parc**, por favor?
 Followed by GVT Suporte and 2 others
 Expand
- 
boleiro gruno @henriqdp 21h
 me cadastrando no financiamento da caixa minha casa minha vida™ pra comprar um apartamento 1 dorm no **redemption parc** (580 mil)
 Expand
- 
Yago Silveira @YouGoYago 21h
redemption parc um prédio classe para todos os mendigos que moram na redenção
 Expand
- 
nilo dias cabral @nilocabra 21h
Redemption Parc fb.me/10DPnWVP7
 Expand
- 
milha @camilacz 21h
redemption parc teu cu
 Expand
- 
Patricio @promero 22h
 falaê seus compartilhador de **redemption parc**.
 Followed by Melhores Destinos+ and 2 others
 Expand

- Results for redemptionparc** 
- Top / All / People you follow
- 
Baguete @baguete 37m
 O @nadal_ é o cara por trás do site fake redemptionparc.com.br
 Expand
 - 
Arquitetura Empática @ArquiEmpatica 1h
 Admirando a crítica sarcástica ao mercado imobiliário e ao marketing hehehe. Tapa de luva: redemptionparc.com.br
 Expand
 - 
João Batista Gomes @jbathista 5h
 Já reservei dois aptos! redemptionparc.com.br hahahaha fb.me/GL3D9U8
 Expand
 - 
magroleleco @magroleleco 6h
 Onde tem fumaça tem fogo. redemptionparc.com.br
 Expand
 - 
Vinícius Ghise @ViniciusGhise 14h
 E esse empreendimento falso na Redenção? redemptionparc.com.br
 Expand
 - 
Tom @tom_area51 17h
redemptionparc.com.br é sério isto?
 Expand
 - 
Paulo Luz @pauloz 17h
 No momento é apenas uma pegadinha, mas se a galera não abrir o olho agora logo logo pode virar realidade.
 Não ao... fb.me/Nd8LgfQ2
 Expand
 - 
Favo @favo_ 1h
 Imagina se levam isso a sério: redemptionparc.com.br
 Expand
 - 
Eduardo @EduardoSchmitt 2h
 E esse empreendimentos ao lado do park farroupilha, na osvaldo aranha ~ redemptionparc.com.br/?page_id=138
 Expand

- 
Lu Thomé @luthome 2h
 Três prédios residenciais gigantes no meio do Parque da Redenção? Só pode ser pegadinha. Só pode. redemptionparc.com.br
 Expand
- 
Diogo Fernandes @liganois 3h
 Anunciado estopim da nova guerra civil em PoA RT @snel @bitoLegal Imagina morar de frente pra Redenção? redemptionparc.com.br
 Expand
- 
André Czarnobai @Kidids 1h
 Excelente: redemptionparc.com.br (alerta: antes de se scandalizar, por favor, procure "Luther Blisset" no Google)
 Expand
- 
nilo dias cabral @nilocabra 2h
Redemption Parc fb.me/10DPnWVP7
 Expand
- 
Juliano Schüler @jrschuler 2h
 Condomínio na Redenção? APAPUI RT @magrolima: Imaginem que afudê se isso aqui fosse verdade: bit.ly/1alxN8N
 Expand
- 
Matheus Freire @tffreire 2h
 Isso é piada? redemptionparc.com.br
 Expand
- 
Pedro @peboletto 2h
 Hahaha afude a guerra civil q se instalaria. RT @magrolima: Imaginem que afudê se isso aqui fosse verdade: redemptionparc.com.br
 View conversation
- 
Marco Lazzarotto @magrolima 2h
 Imaginem que afudê se isso aqui fosse verdade: redemptionparc.com.br
 Expand
- 
Joe @JRBGenerosi 2h
redemptionparc.com.br qro ver os protestos HEHEHE
 Expand
- 
canatta @canatta 2h
 3 torres com estacionamento para 1,5 mil carros na Redenção. Por 5 longos e aterrorizantes segundos eu acreditei redemptionparc.com.br
 Expand
- 
sophia chassot @sofichassot 2h
 RT @Jousi cruz credo hahahahahha redemptionparc.com.br
 Expand
- 
Leonardo Fleck. @fleckleonardo 2h
 E a Wu Ming Foundation estará junto no projeto? redemptionparc.com.br/?page_id=22
 Expand
- 
Antonio Felipe @Antonio_Felipe 3h
 Partiu redemptionparc.com.br
 Expand
- 
Gabriel Ramos @fokerg 3h
 WTF? redemptionparc.com.br
 Expand
- 
Anderson Fraga @andersonfraga 3h
 Isso é real ou algum tipo de hoax/pegadinha? - redemptionparc.com.br
 Expand
- 
Rogério @rogerio_chaves 3h
 Acho que eu vi um viralzinho. redemptionparc.com.br
 Expand

Expand
↑

Anderson Kegler @AndersonKegler 3h
redemptionparc.com.br parece que o [@BlogdoMosquetei](#) já comprou a cobertura.
Expand

krysis @Krystoff 3h
Olha que grande mentira, mas ficou bem feito: redemptionparc.com.br
Expand

Vinicius Puccinelly @puccinelly 3h
Vocês realmente estão caindo nessa de redemptionparc.com.br? Site registrado por um designer e um arquiteto, nada de construtora...
Expand

Eduardo @edmarks_ 3h
APENAS: RINDO DEMAIS! (É piada, né?) redemptionparc.com.br
Expand

Fabiano Bonfiglio @bonfiglio 3h
só pode ser montagem RT [@bitoLegal](#): Imagina morar de frente pra Redenção? Já to reservando o meu. redemptionparc.com.br
Expand

pablo benites @bitoLegal 3h
Imagina morar de frente pra Redenção? Já to reservando o meu. redemptionparc.com.br
Expand

Rafael @ravolf 3h
Piada né? RT [@JulyeBossie](#) 2a vez que vomito hj RT [@fagneragkfs](#) Já pode vomitar? RT que tal, porto-alegrenses? redemptionparc.com.br
Expand

bethânia. @dancesurtamerde 3h
quem é de porto alegre (e não for coxinha) entenderá - redemptionparc.com.br
Expand

Bruno Cisco @brunopcisco 3h
Comprei a pipoca e agora estou aguardando o buzz que esse hoax vai fazer: redemptionparc.com.br
Expand

Vinicius Antunes @Vine_A 3h
redemptionparc.com.br
Expand

Julye Bossie @JulyeBossie 3h
2a vez que vomito hj RT [@fagneragkfs](#) Já pode vomitar? RT [@samiroliveira](#) que tal, porto-alegrenses? redemptionparc.com.br
Expand

Fernando Camargo @ferbenck 3h
É sério isso? fb.me/35ZLktgEw
Expand

O DILÚVIO @revistaODILUVIO 3h
adeus redenção
o campinho onde eu exibia meu elegante futebol, o areião onde mt orégano virou fumaça, os... fb.me/6srPMKwIl
Expand

Ozzy Gremista @Ozzygremista 3h
[@joaooliveiras](#) Viu isso? redemptionparc.com.br
Expand

Samir Oliveira @samiroliveira 3h
a respeito disto redemptionparc.com.br: "O projeto encontra-se em fase de aprovação final pela CTACR"
Expand

Beta @betakero 3h
Não. Não pode ser. redemptionparc.com.br
Expand

Pedro @peboletto 3h
Hahahaha quem é o doente q se da o trabalho de criar esse troll?!
RT [@samiroliveira](#): que tal, porto-alegrenses? redemptionparc.com.br
View conversation

Augusto Salla @augustoyoh 3h
Querem construir um condomínio na Redenção, é sério isso? RT [@samiroliveira](#): que tal, porto-alegrenses? bit.ly/GZYpVh
Expand

Pedro @peboletto 8h
[@augustoyoh](#) [@samiroliveira](#) claro que não é sério né. Baita trollada!
Details

Augusto Salla @augustoyoh 8h
[@peboletto](#) [@samiroliveira](#) Eu to procurando aqui o autor da piada porque realmente não consigo acreditar, mas não dá pra duvidar.
Details

Pedro @peboletto 8h
[@augustoyoh](#) [@samiroliveira](#) claro que da pra duvidar tche! ISSO NO ECZISTE!
Details

Augusto Salla @augustoyoh 8h
[@peboletto](#) [@samiroliveira](#) nunca duvido de nada de empreiteira =p
Details

Pedro @peboletto 7h
[@augustoyoh](#) [@samiroliveira](#) nem das que não existem?
Details

Augusto Salla @augustoyoh 7h
[@peboletto](#) [@samiroliveira](#) alguma que existe pode querer implementar =p duvido que não exista gente que olhe pra redenção e contemple =p
Details

Pedro @peboletto 7h
[@augustoyoh](#) hehehe eu sou um! Imagina que lucro! Kkkk
Details

Augusto Salla @augustoyoh 7h
[@peboletto](#) e que cidade de merda =p
Details

Pedro @peboletto 7h
[@augustoyoh](#) aff. Mas aí eu pegava meu jatinho e ia pra Saint Tropez (cara, isso td é zuera prvr não leva a sério né)
Details

Augusto Salla @augustoyoh 7h
[@peboletto](#) hahaha eu imaginei =p
Details

Fagner @fagneragkfs 3h
Já pode vomitar? RT [@samiroliveira](#) que tal, porto-alegrenses? redemptionparc.com.br
Expand

Samir Oliveira @samiroliveira 3h
que tal, porto-alegrenses? redemptionparc.com.br
Expand

INÍCIO

↑

Back to top ↑

FIM

Lu Thomé @luthome 19m
Três prédios residenciais gigantes no meio do Parque da Redenção? Só pode ser pegadinha. Só pode. redemptionparc.com.br
Expand

Leonardo Pires @piresl 14m
@luthome lógico que é... [pt.wikipedia.org/wiki/Luther_Bl...](http://pt.wikipedia.org/wiki/Luther_Blissett)
Expand

Lu Thomé @luthome 12m
@piresl imaginei que sim! Mas que trabalhadeira para passar uma info falsa, hein!?!? Fotos aéreas, manipulação. Quem paga isso?
Expand

Leonardo Pires @piresl 9m
@luthome fotos aéreas tira do google maps... e de resto, é uma diversão pra um estudante de arquitetura (talvez até trabalho pra faculdade)
Expand

Lu Thomé @luthome 8m
@piresl impressionante. Acionaram até o Elio por aqui. :-)
Expand

Leonardo Pires @piresl 1m
@luthome pra sair na imprensa como verdade, só faltou mandarem pro Farid...
Expand

Lu Thomé @luthome 3h
@piresl exato! hahahahahahaha. Mas vou te dizer: impressionante a velocidade que a info chegou na redação da ZH.
Expand

Leonardo Pires @piresl 3h
@luthome "Nada viaja mais rápido do que a velocidade da luz, com exceção talvez das más notícias, que obedecem leis próprias e especiais."
Hide conversation Reply Retweet Favorite More
7:33 PM - 14 Oct 13 - Details

Igor Natusch @igornatusch 1h
Por culpa do @samiroliveira (risos), tá todo mundo embarcando nessa do Rédemption Parc. Luther Blissett, seu menino levado.
Expand

Samir Oliveira @samiroliveira 1h
@igornatusch HAHAHAHA. em minha defesa, digo que só fiquei sabendo do caso porque o pepe postou no face dele. .p
Expand

Igor Natusch @igornatusch 1h
@samiroliveira tudo bem, fora a tua carreira jornalística estar definitivamente ARRUIADA, acho que não dá nada =P
Hide conversation Reply Retweet Favorite More
5:45 PM - 14 Oct 13 - Details

Tweets

Igor Natusch @igornatusch 2h
Por culpa do @samiroliveira (risos), tá todo mundo embarcando nessa do Rédemption Parc. Luther Blissett, seu menino levado.
Expand

Leonardo Pires @piresl 2h
@igornatusch @samiroliveira mas foi genial! Ainda vai levantar o debate sobre os espaços públicos concedidos.
Expand

Igor Natusch @igornatusch 1h
@piresl @samiroliveira Eu achei interessante e sutil o modo de desmascarar que era fake, com a citação a Luther Blissett tipo "quem somos"
Expand

Leonardo Pires @piresl 1m
@igornatusch @samiroliveira sim. É genial.
Hide conversation Reply Retweet Favorite More
7:29 PM - 14 Oct 13 - Details

Reply to @piresl @igornatusch @samiroliveira

castilha @gabiodin 2h
que história é essa do próximo tweet?? ATENÇÃO GENTE
Expand

Leonardo Pires @piresl 2h
@gabiodin ah, para que tu acreditou... me parece claro que é uma forma de protesto contra a apropriação dos espaços públicos
Expand

castilha @gabiodin 2h
@piresl já não duvido de mais nada nessa vida... eheheh
Expand

Leonardo Pires @piresl 2h
@gabiodin logo, logo, vai sair na imprensa... aí vem o desmentido, atraí atenção, e deixa uma mensagem: "não privatizem o espaço público".
Hide conversation Reply Retweet Favorite More
5:15 PM - 14 Oct 13 - Details

Igor Natusch @igornatusch 20h
Por culpa do @samiroliveira (risos), tá todo mundo embarcando nessa do Rédemption Parc. Luther Blissett, seu menino levado.
Expand

Samir Oliveira @samiroliveira 20h
@igornatusch mas eu, de fato, não conhecia esse pseudônimo-aberto-hacker luther blissett.
Hide conversation Reply Retweet Favorite More
5:38 PM - 14 Oct 13 - Details

Igor Natusch @igornatusch 20h
@samiroliveira (mas OK, Luther Blissett é um nome da VELHA GUARDA internética, muita gente não manja mesmo)
Expand

James Hunt @elfrodo 20h
@samiroliveira @igornatusch vou usar pseudônimo SAMIGRO NATUVIEIRUSH
Expand

Igor Natusch @igornatusch 19h
@elfrodo @samiroliveira LEOMIR BITTENCUSCH risos
Expand

- 
Samir Oliveira @samiroliveira 20h
 @lgomatusch HAHAHAHA, em minha defesa, digo que só fiquei sabendo do caso porque o pepe postou no face dele. :p
[View conversation](#)
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 mas eu, sinceramente, não duvidaria que tentassem por em prática um projeto desses.
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 fui feito de panaca mas estou AMANDO esses hackers lindos que usam o pseudônimo luther blisset pra zoar geral.
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 @fagneragkfs haha, sério, que viagem. aprendi a lição. :p
[View conversation](#)
- 
Fagner @fagneragkfs 21h
 A partir de hoje, só retuíto o @samiroliveira depois que ele terminar as pesquisas das suas fontes. :-)
 Retweeted by Samir Oliveira
 Expand
- 
bethânia. @dancesurlamente 21h
 @samiroliveira claro que é fake. é luther blisset <3
 Retweeted by Samir Oliveira
[View conversation](#)
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 "As notícias falsas fabricadas por Luther Blissett são uma forma de ridicularizar a mídia de massa - a chamada grande mídia"
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 "Luther Blissett é um pseudônimo multi-usuário, uma identidade em aberto, adotada e compartilhada por centenas de hackers"
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 apenas pesquisem LUTHER BLISSETT no google e vejam o que aparecerá.
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 simplesmente porque o site afirma que a construtora é o GRUPO LUTHER BLISSETT
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 gente, é FAKE.
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 se isso for mentira, será o maior fake da história de porto alegre, haha.
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 (Comissão Técnica de Análise de Condomínios Residenciais) de Porto Alegre, sob o nº R.10-171/2012."
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 21h
 a respeito disto redemptionparc.com.br: "O projeto encontra-se em fase de aprovação final pela CTACR
 Expand
- 
Samir Oliveira @samiroliveira 22h
 que tal, porto-alegrenses? redemptionparc.com.br
 Expand

INÍCIO



joe
 @JRBGenerosi



redemptionparc.com.br qro ver os protestos HEHEHE

View translation

Reply
Retweet
Favorite
More

4:59 PM - 14 Oct 13


Gabriel @predebong 21h
 @JRBGenerosi JESUS ME CHICOTEIA
 Details


Gabriel @predebong 21h
 @JRBGenerosi porra espero que nao seja serio
 Details


miha @samilaczz 21h
 @JRBGenerosi COM RAZÃO NÉ olhas as ideia
 Details


Yago Silveira @YouGoYago 21h
 @JRBGenerosi é fake
 Details


boleiro gruno @henriqdp 21h
 @YouGoYago @JRBGenerosi NAO CONTA MEU
 Details


joe @JRBGenerosi 20h
 @henriqdp @YouGoYago sou a favor de deletar todos os tweets que revelam que é fake pra enganar os tuiteiros do turno da noite
 Details



castilha
 @gabiodin



que história é essa do próximo tweet?? ATENÇÃO GENTE

View translation

Reply
Retweet
Favorite
More

4:59 PM - 14 Oct 13

Reply to @gabiodin


castilha @gabiodin 20h
 @Isasander UFAl Mas porque fizer isso?? quem fez isso??
 Details


Isabella Sander @issasander 20h
 @gabiodin eles assinam como gruppoo luther blissett. cata ai: pt.wikipedia.org/wiki/Luther_Bi...
 Details


Leonardo Pires @piresl 20h
 @gabiodin ah, para que tu acreditou... me parece claro que é uma forma de protesto contra a apropriação dos espaços públicos.
 Details


castilha @gabiodin 20h
 @piresl já não duvido de mais nada nessa vida... eheheh
 Details


Leonardo Pires @piresl 20h
 @gabiodin logo, logo, vai sair na Imprensa... aí vem o desmentido, atraí atenção, e deixa uma mensagem: "não privatizem o espaço público".
 Details

Postagens no Facebook

Notícia postada pelo Jornal Zero Hora em seu perfil no *Facebook*, 14 out. 2013.

Timeline Photos
Back to Album · Zero Hora's Photos · Zero Hora's Page Previous · Next



Zero Hora
Pegadinha! Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da Redenção. <http://zhora.co/1cmhMmK>
Like · Comment · Share · 2 hours ago · Edited

239 people like this. Top Comments ▾
65 shares

Write a comment...

Ronaldo Rodrigues Krumberg aham pegadinha, isso era pra ver o q as pessoas iam falar do projeto
Like · Reply · 28 · 2 hours ago

Diego Severo Pedroso BEM POR AI
Like · 2 hours ago

Ju Rebello Não duvido!
Like · about an hour ago

Marli Cano testando!!!
Like · about an hour ago

Elson Bega Tem gente que nem precisa dormir para sonhar com esse disparate...
Like · about an hour ago

Carlos Mazon - Corretor de Imóveis 'Pojetos' rrsrrs
Like · 1 · about an hour ago

Write a reply...

Davi DK Kern Lembrando aos navegantes que nessa parte fica um centro comercial, um estacionamento e um posto de gasolina. E se os donos do complexo residencial assumissem toda a reforma da redenção, com direito a novos bancos, áreas de lazer e assim por diante. não seria uma ideia interessante? refitam.
Like · Reply · 7 · 2 hours ago

Afonso Tesch Moussaoni Não.
Like · 2 · 2 hours ago

Davi DK Kern Parabéns, a sua resposta foi incrível. Eu nem sei o que reponder depois de um "não" 😊
Like · 2 hours ago

Leonardo Neves Leandro O problema é que as pessoas não aceitam uma revitalização em alguns pontos da cidade, ficam com o pensamento de "está bom do jeito que tá", um grande exemplo era o pontal do estaleiro, magnifico projeto de revitalização daquela orla horrível do Guaíba. Por isso que essa cidade não cresce com o turismo!
Like · 3 · about an hour ago · Edited

Davi DK Kern Concordo, eles começaram a falar que teria danos ambientais e bla bla bla. No final, não saiu. Uma pena 😞
Like · about an hour ago

Write a reply...

Patrícia Teixeira só o que faltava mesmo
Like · Reply · 6 · 2 hours ago

Ricardo Pinzon Sera que só eu gostei da ideia? qual o problema? predio bonito, bem localizado, perto do centro, perto da cidade baixa, de manha pra correr na redenção maravilhha. Eu não posso mais ir na redenção do jeito que esta, só drogado, assaltante,lixo no chão,protesto, indio pedindo dinheiro... Prefiro privatizado.
Like · Reply · 12 · 2 hours ago

Nicolas Galvão cara, to contigo
Like · 1 · about an hour ago

Marina Orlandi Goulart tu prefere tirar um pedaço da redenção (incluindo as lojinhas, brique, feirinha) e deixar todo o resto a deriva? Essa cambada não evapora, até porque não é essa esquina em que eles estão. Vou a redenção seguidão, ando pela osvaldo de madrugada, e nunca sofri nada disso que você está citando. Não quero que me privem do que todo mundo pode viver ali
Like · about an hour ago

Ricardo Pinzon bom vc não foi , pq não sei, eu já fui, 2 amigos meus as 19h já foram, todos sabem que a noite vira ponto de prostituição, venda de drogas, abrigo de mendigo... Moça vc tem um bom coração e ótimas intenções mas cada caso é um caso, no meu fui vitima sorte sua que não foi...
Like · 53 minutes ago

Fernando Aion Almeida é verdade Ricardo...ele está sério mesmo!
Like · 50 minutes ago

Write a reply...

Guilherme Pacheco Se bobeira para você ver.... se cochilar...aparece 4 prédios 😊
Like · Reply · 4 · 2 hours ago

Marlon Droves Famoso "vai que cola"...
Like · Reply · 2 · 2 hours ago

Oyara Esperança Leal Mas nem pensar!
Like · Reply · 1 · about an hour ago

Rafael Lapuente Se deixar pelo Fortunati...
Like · Reply · 1 · 2 hours ago

Vitória Wasem Galle PUTARIA
Like · Reply · 1 · 2 hours ago

Vinicius R Ulrich Não duvido qe saia uma construção, tudo começa assim, se sair será uma vergonha.
Like · Reply · 1 · 2 hours ago

Nati Pires O tamanho deles perto dos existentes. Que monstruosidade. Ainda bem que é falso 😊
Like · Reply · 2 hours ago

Maria Helena Severo Só pode ser pegadinha ! kkkk
Like · Reply · 2 hours ago

Marcinho Barros SQN
Like · Reply · 2 hours ago

Maria Inez Tome Baahh!!! não tem mais o que inventar.
Like · Reply · 28 minutes ago

Valdemar Motta Noticia perfeita pro jornal, só tem mentiras por aqui mesmo.
Like · Reply · 1 · 35 minutes ago

André Slow Espigoes
Like · Reply · 51 minutes ago via mobile

Artur Campos Fefi Giordani... Pode isso??? Hahahahaha
Like · Reply · about an hour ago via mobile

Dilma Menezes Eu vou lá e boto a baixo!!! Chega de prédios!!!
Like · Reply · about an hour ago

Gustavo Menezes ah eles responderam o contato,,, aceitam 'minha casa minha dívida' 😊
Like · Reply · about an hour ago

Ane Elise Deviam fazer como em SP-Ibirapuera e fechar o parque,
Like · Reply · about an hour ago

-  **Ane Elise** Deviam fazer como em SP-Ibirapuera e fechar o parque, colocar mais iluminação , segurança, cuidar, preservar, melhorar e não sucatear ou pensar em vender partes para alguém (que não seja poder público) assumo o que a Prefeitura deve fazer, vergonha, POA que abra os olhos, esta gentinha do fortunati é capaz de vender o rim da mãe ;
Like · Reply · about an hour ago
-  **Marcelo F. da Silva** Quando o "tiro sai pela culatra" vira pegadinha....aham, sei. Excelente maneira de fazer uma pesquisa de mercado, depois diz que tudo é piada, como o gaúcho diz "CONVERSA PARA BOI DORMIR".
Like · Reply · 1 · 2 hours ago
-  **Vccres Cres** Do Fortunati não se duvida nada, até essa pegadinha é possível!!
Like · Reply · 1 · 2 hours ago
-  **Adriano Piekas** falsa é a ideia de quem pensa que é falso. é, sim, uma jogada pra ver se há ou não rejeição da população. uma maneira de avaliar sem 'queimar' ninguém... me conta outra
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Jorge Luiz Preissler Carvalho** se querem cercar, porque nao vender um pedaço, ia entrar um dinheiro a mais no bolso deles.
Like · Reply · 1 · 2 hours ago
-  **Gabriel Frota Angheben** JAMAIS! : D
Like · Reply · 1 · 2 hours ago via mobile
-  **Juliana Silva** piada!
Like · Reply · 1 · 2 hours ago
-  **Ronaldo Miguel De Oliveira** Absurdo alguém cogitar isso ^^
Like · Reply · 1 · 2 hours ago via mobile
-  **Ricardo Pinzon** Boa ideia, eu curti compraria na planta certo.
Like · Reply · 1 · 2 hours ago
-  **Bruno Pinheiro** Infelizmente, em Fortaleza, isso está perto de se tornar realidade no parque do Cocó. E o pior é que mesmo a população sendo contra, a "justiça" está convenientemente do lado do governo e prefeitura. Parece que a natureza e o povo consciente serão derrotados. Serão viadutos e muito provavelmente logo depois, prédios.
Like · Reply · 28 minutes ago
-  **Monise Schittler** o panfleto q tavam distribuindo final de semana é falso tbm?? #medo
Like · Reply · 33 minutes ago
-  **Omar P Yahia** Nem Tudo É Água.
Like · Reply · 34 minutes ago
-  **Raquel Kalsing** Hahah olha Rebeca Kalsing
Like · Reply · 58 minutes ago via mobile
-  **Jeferson Monteiro** eu acredito que seja pegadinha a história do metro em porto alegre,isso eu acredito que seja pegadinha!
Like · Reply · about an hour ago
-  **Jeferson Monteiro** pegadinha não costuma sair na zero hora! é um teste,isso sim!
Like · Reply · about an hour ago
-  **Elson Bega** Tudo isso que vc está dizendo para assumirem Davi DK Kern é obrigação deste prefeito decepcionante que PoA tem. Paga-se impostos para isso, e não para desvios aos montes como existe.
Like · Reply · about an hour ago
-  **Katia Ribeiro** horrivel,começa assim,daqui a pouco não existira mais o parque
Like · Reply · about an hour ago
-  **Rodolfo Gross Villanova** Balão de ensaio do prefeito José "Motosserra" Fortunati.
Like · Reply · about an hour ago
-  **Fernando Pamela Loss Verepkowski** Do geitl que andam as coisas não duvido, se o governo pode ajudar em reformas de estadios a o invés de melhorar o atendimentos aos hospitais.
Like · Reply · about an hour ago via mobile
-  **Nicolas Galvão** pena que é pegadinha
Like · Reply · about an hour ago
-  **Carlo Giacomoni** Pegadinha sem graça esta!

-  **Melissa Chec** Duvido que não seja real!!! Que absurdo!
Like · Reply · 2 hours ago via mobile
-  **Ana Flores** Mor olha isso Jorge Benitz!!
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Selma Rocha de Ávila** E é capaz, ainda, que alguém vá comprar estes imóveis do projeto, na planta...
Like · Reply · 2 hours ago · Edited
-  **Rodrigo Ribeiro** Até que é uma boa!
Like · Reply · 2 hours ago via mobile
-  **Maciel Mary** Nossa que cara de pau, testando a receptividade da população sem se comprometer, absurdo é ter gente que concorda com a tomada do espaço público assim na mão grande que já é tão pouco em Porto Alegre, sem contar que a redenção é tradição!! Vão criar vergonha e investir na segurança dos parques e na manutenção das estruturas públicas, isso sim!
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Thay Santos** eu nao duvido que isso aconteça... pois se cercarem o parque irao cobrar entrada e o povo nao vai mais ir... a o que resta é vender para grandes corporações...
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Alice Plamer** Olha Luis Henrique
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Maristela De Abreu Goularte** NEM A PAU !!!
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Alex Sandro Juchem** O Autor de tudo, meio estranho não? <http://alexandredenadal.wordpress.com/>
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Aurélio Alves Pereira** OS cara são esperto,tem construtor babando,vontade é que não falta
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Elaine Noal** o site até pode ser falso,mas a ideia aposto q é bem real e ta cheio de figurões no meio ...
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Carmen Vijande de Valladares** Pegadinha ou o futuro sendo tramado?!!!!!!...
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Jorge Luiz Preissler Carvalho** se venderam parte da borges de medeiros , nao vao vender a redenção
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Sants's Mi** Venderam???? Quem???
Like · about an hour ago
-  **Jorge Luiz Preissler Carvalho** pergunta pra que comprou, o flat e o hotel, alguem sabe
Like · 21 minutes ago
-  **Elisa Cunha** Será???
Like · Reply · 2 hours ago via mobile
-  **Bernardo Suñe** lol....
Like · Reply · about an hour ago
-  **Daniel Ribeiro** olha isso Cristiane Bengochea coitada da tua tia 😊
ahahahah
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Dáphne Monteiro** estavam ontem distribuindo folhetos na redenção....
Like · Reply · 1 · 2 hours ago
-  **Robertosimo** manero ai sim evitaria muitos homicidios pod cre aprovado, genial concordo, amuito deixou de ser um parque de diversao, agora muita prostituição fumaceiras e homicidios vlv tem que ser real
Like · Reply · 1 · 2 hours ago
-  **Pedro Campani** Só pessoa doente para pensar nesse absurdo!
Like · Reply · 2 hours ago
-  **Eli Élson** já querem acabar com o parque,esses ricos miseráveis,só pensam neles.
Like · Reply · 45 minutes ago · Edited

Postagens no Facebook

Notícia postada pelo comediante *Guri de Uruguaiana* em seu perfil no *Facebook*, 15 out. 2013.

Guri de Uruguaiana shared a link.
October 15

Chê. Será que fui só eu que cai na pegadinha do empreendimento Redemption Parc, bem em cima do Parque da Redenção? Que barbaridade!

Já tava preparando um protesto aqui com o Licurgo! É verdade! Que falta de opção desses hackers!

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2013/10/site-falso-mostra-projeto-de-construcao-de-predios-no-parque-da-redencao-4300683.html>



Site falso mostra projeto de construção de prédios no parque da Redenção
zerohora.clicrbs.com.br

O nome do grupo que seria responsável pelo empreendimento é usado por hackers e ativistas desde os anos 90

Like · Comment · Share 357 39 41

357 people like this. Top Comments

José Luis Ceron Como assim, pegadinha?! Já paguei a entrada e duas prestações...
Like · Reply · 12 · October 15 at 10:35am

Flávio Edinei Dos Santos TEM QUE RISCAR O LOMBO DESSES HACKERS À LAÇO CHÊ !!! PORQUE NÃO VÃO PEGAR NO CABO DE UMA ENXADA 😞 - kkkkkkkkk
Like · Reply · 9 · October 15 at 10:38am

Rafaela Lima Lilian Louzada
Like · Reply · 1 · October 15 at 11:33am

Fabiano Ricardo Dresch governo testando a nossa reação! ninguém sai criando maquetes virtuais e sites assim do nada!
Like · Reply · 1 · October 15 at 10:35am · Edited

Pedro Luiz de Carvalho aqui nesta cidade não deixam cortar 6 dúzias de árvores...imaginam meio parque farroupilha....deixa os marginais lá,.....ue...
Like · Reply · October 16 at 4:47pm

Veridiana Da Silva Rodrigues Bah Guri, mas como assim?
Like · Reply · October 15 at 10:16am via mobile

Dris Sampaio Mas que a pegadinha andou espalhando ideias por aí, ah, andou...
Like · Reply · October 16 at 10:05am

Giana Lima O mais estranho que domingo na redenção foi distribuído flyers do empreendimento. Foi assim que fiquei sabendo, não pelas redes sociais. Eles seriam capazes de fazer flyers e contratar pessoas para distribuir na redenção?
Like · Reply · October 15 at 1:30pm

Jaime Roberto Bendjouya Só usando aquela máxima gauchesca: Coisa de abostado!
Like · Reply · October 15 at 13:07pm

Glaucio Machado Mas barbaridade!!!!
Like · Reply · October 15 at 11:12am

Adriane Dornelles adorei kkkkk
Like · Reply · October 15 at 11:03am

Rico Psico Mais lisos que bagre ensaboado
Like · Reply · October 15 at 10:33am

Pedro Rocha chê, onde tem fumaça, tem fogo.....presta atenção.....
Like · Reply · 1 · October 15 at 10:58am

Lizete Amaral BEM CAPAZ!
Like · Reply · October 26 at 6:10pm

Geraldo Campagnaro ma tu me fica esperto indiozito, que o mundão ta cheio de jaguara malandrão só esperando um besta, desavisado, pra pegar de jeito. e aí, já foi.
Like · Reply · October 17 at 11:00pm

Paulo Pompeo mas que barbaridade!
Like · Reply · October 15 at 8:43pm

Restaurante Porto Alegre mas que barbaridade chê,tem que dar uma BIABA nestes guris..
Like · Reply · October 15 at 2:14pm

Lucas Pavlaki Licurgo ???? what é LIPURGO!! ã Licurgo
Like · Reply · October 15 at 1:59pm

Polonia Polonia kkkkkkkk



Like · Reply · October 15 at 12:20pm

Eliziane Pegoraro KKKKKK É MEU
Like · Reply · October 15 at 11:52am

André Amaral Zimmermann Até quando vão conseguir impedir a exploração imobiliária, a pegadinha de agora pode ser tornar a realidade em pouco tempo, infelizmente.
Like · Reply · October 15 at 11:17am

Antonio Carlos Bah, mas depois desta, só tomando um chimarrão! O Licurgo... hahahahaha
Like · Reply · October 15 at 10:57am

Eliane Pintanel Mas trouxe quem acreditou!!!
Like · Reply · October 15 at 10:50am

Gabriele Zimmer Os mesmos "trouxas" que dizem não aos arranha-céus na orla do Guaíba.
Like · 1 · October 15 at 11:44am

Ane Alfaro Mas vão lavar uma pia de louça e parem de brincar com um símbolo dos porto-alegrenses! Barbaridade!
Like · Reply · October 15 at 10:32am

Neuzir Benites Mas que falta do que fazer dessa gente! Mas que barbaridade!
Like · Reply · October 15 at 10:24am

Fabiana Leopoldo Chê! Mas que barbaridade...
Like · Reply · October 15 at 10:23am via mobile

Sol Nascimento Pereira um estrupício!
Like · Reply · October 15 at 10:23am



Sol Nascimento Pereira um estrupício!

Like · Reply · October 15 at 10:23am



Fabiano Franco mas que barbaridade!!!!

Like · Reply · October 15 at 10:18am



Beti Brasil mas que baaaaaarbaridade!

Like · Reply · October 15 at 10:17am



Solange Saouaya Não duvido!!!.

A especulação imobiliária não tem limites e consegue liberações de onde bem entender!!!

Like · Reply · October 15 at 12:57pm



Dáphne Monteiro Estavam distribuindo folhetos na redenção domingo ahsuhsu

Like · Reply · October 15 at 10:13am



Fernando Araujo Leiria Acho tratar-se de uma ironia a cerca dos edifícios no terreno do estaleiro Só!

Like · Reply · October 15 at 1:55pm



Nam Biz A para guri vapas tche mas que. Barbaridade che,,,,,QuaQuaQuaQua,

Like · Reply · October 15 at 10:39am via mobile

Write a comment...

Postagens no Facebook

O texto com a explicação da ação artística foi enviado por e-mail aos “interessados” e publicado no *site* de *Rédemption Parc* e na sua página do *Facebook* (20 dez. 2013). Nesta rede social, o texto foi visualizado por 4.290 pessoas e compartilhado por aproximadamente 50 perfis.

Rédemption Parc
December 20, 2013

A CONCLUSÃO DO PROJETO RÉDEMPTION PARC.
Peço que leiam e, se julgarem procedente, compartilhem com os amigos. Obrigado!!

O Parque Farroupilha, também conhecido como Parque da Redenção, é um dos espaços públicos mais queridos de Porto Alegre... See More

Like · Comment · Share 49

Alucia Artes L'aviron, Milene Tafra, Luis Francisco Da Silva Vargas and 80 others like this.

Write a comment...
Press Enter to post.

Alucia Artes L'aviron Muuuuito bom!
See Translation
Like · Reply · December 26, 2013 at 10:35pm

Eliana Pires As pessoas estão DE ACORDO com esse projeto??? Não tô acreditando. 😊
See Translation
Like · Reply · December 21, 2013 at 10:40am

Shirlei Msantos Fico assustada só de pensar nesta brincadeira: do imaginário de uma brincadeira, para a materialidade de loucos capitalistas a distância é desconhecida... e arriscar com o nosso Parque Farroupilha, patrimônio público é algo inegociável...
See Translation
Like · Reply · December 26, 2013 at 8:18pm via mobile

André Gubert Eliana Pires leste o texto até o final? Podemos pedir pro autor uma versão em desenho, ouvi dizer que ele é bom nisso...
See Translation
Like · Reply · December 26, 2013 at 7:00pm via mobile

Elaine Tedesco Eliana Pires leste o texto até o final?
See Translation
Like · Reply · December 26, 2013 at 6:43pm

Write a comment...

4,290 people saw this post Boost Post



Rédemption Parc

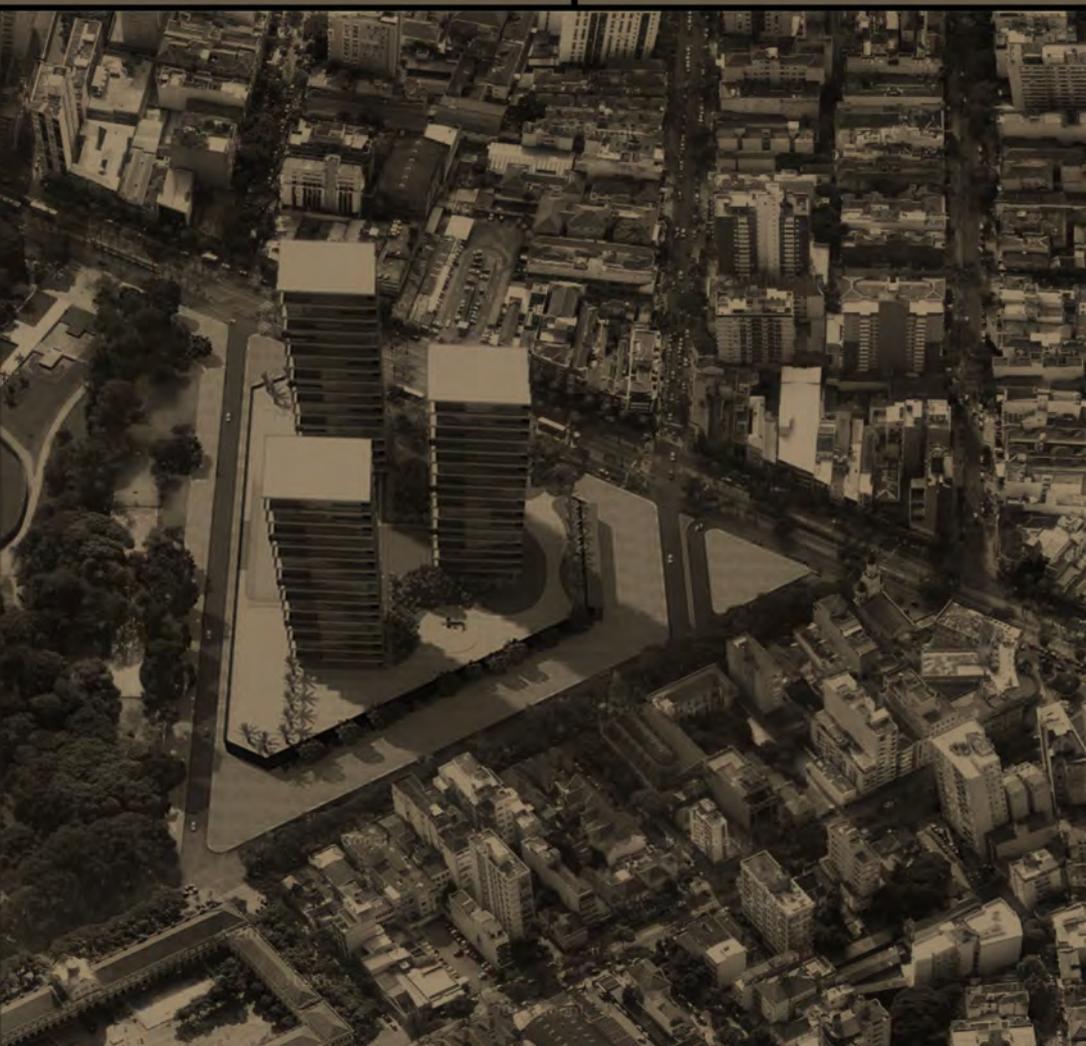
O *Rédemption Parc* é o primeiro projeto do Gruppo Luther Blissett na América do Sul, e chega para se tornar referência em sofisticação e exclusividade em um dos melhores bairros da cidade e perto de tudo o que você precisa.

Apartamentos com:

- 4 suítes
- 268m² privativos
- lareira
- espaço gourmet
- living com duplo pé-direito

O conjunto conta com estacionamento para 1500 automóveis, além de moderna infraestrutura de segurança e automação. O mirante possibilita uma incrível vista do Parque Farroupilha (*), e você ainda desfruta de:

- piscina adulta olímpica com raia
- piscina infantil com ondas
- quadras de tênis
- fitness center
- playground
- lounge
- gás central
- salão de festas
- jardins elevados
- quiosques gourmet
- elevadores privativos
- 3 vagas de automóveis por apto
- coleta seletiva de lixo, óleo e baterias



Realização:

Grupo
**Luther
Blissett**
Sviluppatore e Costruttore

(*) Parque cercado, com segurança de última geração e reservas naturais preservadas.

contato@redemptionparc.com.br

